

Caderno de Resumos



12^a SIAC

SEMANA DE INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA DA **UFRJ** | **2023**

Fórum de Ciência e Cultura

De 29 de maio a 02 de junho de 2023

S471	<p>Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (12. : 2023 : Rio de Janeiro, RJ)</p> <p>Caderno de resumos da 12a. Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, 2023, 29 de maio a 02 de junho de 2023 [recurso eletrônico] : Fórum de Ciência e Cultura. – Rio de Janeiro : UFRJ, 2023.</p> <p>1 recurso eletrônico : digital</p> <p>1. Ciência - Congressos. 2. Pesquisa - Congressos. 3. Extensão universitária - Congressos. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. II. Título.</p> <p>CDD: 378.155</p>
------	---

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luiza Cavalcanti Jardim (CRB7/1878)

Anais da 12ª SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA DA UFRJ

Apresentação

A UFRJ realiza em 2023, pela primeira vez de forma híbrida, a 12ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC), de 29 de maio a 02 de Junho. Em um cenário ainda impactado pela pandemia da COVID-19 e por grandes restrições orçamentárias, a UFRJ mais uma vez mostra sua grandeza e, graças à sua comunidade acadêmica, organiza um evento onde serão apresentados 6573 trabalhos de pesquisa, ensino e extensão representando os mais diversos campos do conhecimento. A SIAC, com seus debates, oficinas e minicursos é um evento totalmente aberto ao público e reflete os avanços científicos e culturais contribui de maneira decisiva para a gestação de um futuro com foco na excelência, na diversidade, no compromisso com a democracia e com a transformação social de nosso país. Desta forma, a SIAC proporciona a absoluta demonstração da indissociabilidade e valor do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão na formação Acadêmica e cidadã do estudante para a Sociedade Brasileira.

História

Desde 2010, a SIAC integra um conjunto de eventos _ a Jornada de Iniciação Científica Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), o Congresso de Extensão, a Jornada de Pesquisa e Extensão da UFRJ-Macaé e a Jornada de Formação Docente - PIBID _ com a participação de estudantes de ensino médio, graduação e pós-graduação; professores, técnicos, pesquisadores de pós-doutorado envolvidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão; pesquisadores e estudantes de outras universidades e escolas da educação básica e público em geral, constituindo-se, assim, em um importante fórum de debates sobre os estudos, pesquisas e ações de extensão em desenvolvimento nos cursos de graduação dos sete (7) Centros, dois (2) Campi e o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus programas de pós-graduação. Criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, a então Jornada de Iniciação Científica - JIC envolveu, inicialmente, envolveu, inicialmente, apenas dois Centros: o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A partir de 1985, o evento alcançou toda a UFRJ com a participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do CCS.

A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC passou a ser, também, o fórum por excelência de apresentação dos trabalhos dos bolsistas desse Programa. O mesmo aconteceu a partir de 2010, quando o CNPq criou, e a UFRJ começou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI).

Em 2009 a UFRJ-Macaé foi pioneira na união dos eventos JIC e Congresso de Extensão, criando a 1ª Jornada de Pesquisa e Extensão (JPE) da UFRJ-Macaé, que junto do Fórum Científico da Bacia de Campos, um evento organizado pelos estudantes, formaram a 1ª Semana de Integração Acadêmica (SIA) na UFRJ em Macaé. A SIA da UFRJ Macaé era um evento científico e cultural, interdisciplinar com palestras, mesas-redondas, minicursos e apresentações de trabalhos de iniciação científica e de extensão. A SIA da UFRJ-Macaé ocorreu durante seis edições até se fundir totalmente a Semana de Integração (SIAC) da UFRJ.

A SIAC foi criada em 2010, incorporando o Congresso de Extensão que foi criado em 1999, passando, assim, a se apresentar como um momento privilegiado em que as pesquisas e as ações de extensão em andamento mostram a diversidade de interesses e contribuições para o desenvolvimento da ciência, revelando, ao mesmo tempo, uma universidade plural que aceita no seu universo de produção acadêmica e científica as mais variadas manifestações artísticas, culturais e científicas. Além disso, a SIAC oportuniza um espaço valioso de avaliação e reflexão pois, ao expor nossos trabalhos somos avaliados por nossos pares e prestamos contas à sociedade que nos financia.

Em 2022, o Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ (PROFAEX) distribuiu 813 cotas de bolsas, que contemplaram a realização de 443 ações de extensão registradas na universidade em suas quatro modalidades regulamentadas, a saber: programas, projetos, cursos e eventos.

Nos últimos anos, a UFRJ vem aumentando a progressivamente a quantidade de quotas de bolsas CNPq-PIBIC, saindo de 758 em 2019 para 1008 em 2022, o que significou um aumento inédito de 32%. Atualmente, além das quotas CNPq-PIBIC, a UFRJ conta com 79 quotas de bolsas do CNPq-PIBITI, 5 quotas de bolsa CNPq-PIBIC-Af, 1000 quotas UFRJ para o PIBIC/PIBITI, além de 116 quotas de bolsas do CNPq-PIBIC-Ensino Médio, contemplando 2199 bolsistas em Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação, sendo alguns desses de outras instituições de ensino superior.

Com a normatização do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), em 2004 e que atualmente conta com uma quota de 220 bolsas, destacou-se o caráter interdisciplinar da pesquisa desenvolvida na instituição no âmbito das artes e cujo impacto cultural já se vislumbra nas apresentações dos bolsistas do referido Programa na JICTAC.

A presença de bolsistas CNPq-IC Balcão, de bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e de mais um grande número de alunos favorecidos com bolsas outra natureza evidencia ainda o amplo universo da pesquisa realizada na UFRJ em caráter de iniciação científica e a diversidade de olhares que a instituição promove.

A Semana de Integração Acadêmica ganhou vulto ao longo das décadas e conta, já nesta edição, com mais de 6573 trabalhos. O talento científico, o empenho constante e o espírito pioneiro do Professor Massarani marcaram gerações de professores e pesquisadores por ele formados na nossa instituição e imprimiram muitos dos valores que norteiam o olhar e o método investigativo da UFRJ.

Seu papel no estabelecimento de programas de iniciação científica junto ao CNPq se associa à vitalidade dos nossos programas institucionais de bolsa. De fato, a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e de Inovação, do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural e do Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão para o desenvolvimento dos projetos da UFRJ se mostra indispensável na formação do olhar crítico, científico e inovador que define a nossa instituição.

Constatar, ano a ano, a evolução da Semana de Integração Acadêmica por meio dos trabalhos de pesquisa, ensino e extensão que compõem o evento não só nos renova o ânimo de participar da sua construção, mas também nos lembra do esforço conjunto necessário para que ele aconteça.

Agradecimentos

Especialmente nos anos da pandemia de COVID-19, em que tantos desafios se impuseram, o sucesso dessa atividade é proporcional à dedicação e ao esforço de toda a comunidade da UFRJ. Àqueles diretamente envolvidos na organização da SIAC, em qualquer capacidade, externamos, igualmente, o nosso sincero reconhecimento. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram desta organização, podemos ouvir e debater a investigação conduzida nos Centros, Campi e nas Unidades da UFRJ. Agradecemos, ainda, por sua contribuição, o Comitê Externo/CNPq no processo de acompanhamento e avaliação dos programas da UFRJ, e o Comitê Institucional, que tem, cada vez mais, aprimorado o acompanhamento do PIBIC e do PIBITI na nossa Universidade.

Apesar da pandemia de COVID-19 e grande redução de seu orçamento, a UFRJ manteve seus editais de auxílio ao ensino, à pesquisa e à extensão, apesar de todas as dificuldades impostas pela COVID-19, observou com entusiasmo o crescente interesse de nossos alunos pela atividade de ensino, pesquisa, extensão e o engajamento da nossa comunidade acadêmica na SIAC. Este ano, foram submetidos 6645 trabalhos à SIAC, dos quais 6573 foram aprovados, o que demonstra a importância das três dimensões da universidade.

Nestes Anais, estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independente da sua apresentação.

Os trabalhos neste volume são a reprodução dos textos submetidos pelos autores após avaliação.

Comitê Local

Coordenação Geral da JICTAC

Prof.^a Marcelo de Pádula

Pró-reitor de Graduação

Prof.^a Denise M^a Guimarães Freire

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Prof.^a Ivana Bentes

Pró-reitora de Extensão

Vice-reitor em exercício

Prof. Carlos Frederico Leão Rocha

Pró-Reitora de Graduação (PR-1)

Prof. Marcelo de Pádula

Superintendente Geral de Graduação

Prof. Joaquim Fernando Mendes da Silva

Superintendente Administrativo

Daniela de Souza Negreiros

Superintendente Acadêmico de Acesso e Registro

Prof. Bruno Souza de Paula

Superintendente Executivo de Acesso e Registro

Ricardo Ballesteros Anaya

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof.^a. Denise Maria Guimarães Freire

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Prof. Bruno Lourenço Díaz

Superintendente Acadêmico de Pesquisa

Prof.^a. Ariane Cristine Roder Figueira

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Moraes Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Prof. Eduardo Raupp de Vargas

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Prof.^a. Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Maria Tereza da Cunha Ramos

Superintendente Geral Administrativa

Gildelia Maria de Oliveira

Superintendente Geral de Dimensionamento e Provimento

Rejane Andrea Magalhães de Barros

Superintendente Geral de Gestão de Pessoas

Karla Rodrigues Simas

Superintendente Geral de Desenvolvimento de Carreiras

Rita de Cassia Silveira dos Anjos

Superintendente Geral de Atenção à Saúde do Trabalhador

Silvia Rodrigues Jardim

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.^a. Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof.^a Ana Inês Sousa

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Pró-Reitor de Gestão & Governança (PR-6)

André Esteves da Silva

Superintendente Geral de Gestão

Rodrigo Figueiredo da Gama

Superintendente de Governança

Claudia Ferreira da Cruz

Superintendente Geral de Patrimônio

Taiana Fortunato Araújo

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Roberto Vieira

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Adilson Couto de Souza Filho

Superintendência da Tecnologia da Informação e da Comunicação

Superintendente Geral

Jorge Alberto Rodrigues Gonçalves

Superintendente de Projetos

Joan Dias

Superintendente Administrativo

Leonardo Nogaroli

Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Prof.^a. Christine Ruta

Chefe de Gabinete

Thyago Machado

Superintendência de Divulgação Científica

Prof.^a. Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Prof.^a. Andrea Adour

Superintendente de Saberes Tradicionais

Prof.^a. Marcia Cabral

Superintendente Administrativo

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente de Comunicação

Danielle de Carvalho Grazinoli

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

COMITÊ INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Prof.^a. Ana Paula Canedo Valente

Prof.^a. Andrea Borde

Prof. Antônio Maurício Ferreira Leite Miranda de Sá

Prof.^a. Bianca Pizzorno Backx

Prof.^a. Bluma Guenther Soares

Prof. Bruno Lourenço Diaz

Prof.^a. Carla Bernadete Madureira Cruz

Prof.^a. Célia Regina dos Santos Lopes

Prof. Ciro Alexandre Ávila

Prof.^a. Claudia Regina Lopes Cardoso

Prof. Cristiano Luís Rangel Moreira

Prof.^a. Daniela Maeda Takiya

Prof.^a. Elena Palmero González

Prof.^a. Evelin Andrade Manoel

Prof. Fabianno Ferreira Dutra

Prof.^a. Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Prof.^a. Hebe Signorini Gonçalves

Prof. Leonardo Maciel Moreira

Prof. Luiz Eduardo de Vasconcellos Figueira

Prof.^a. Márcia Rosana Cerioli

Prof.^a. Mossicléia Mendes da Silva

Prof.^a. Nelilma Correia Romeiro

Prof. Renato Emerson

Prof.^a. Sandra König

Prof.^a. Sandra Oda

Prof. Thiago Ranniery
Prof. Tiago Lisboa Bartholo
Prof.^a. Wania Wolff

COORDENAÇÃO PIBIC e PIBITI/UFRJ

Prof.^a. Márcia Rosana Cerioli

COORDENAÇÃO TÉCNICA PIBIC e PIBITI/UFRJ

Daniel Borges Lopes
Júlio Gravina Marques

COMISSÃO PIBIAC/UFRJ

Prof.^a. Daniel Alves Castello
Prof. Daniel de Augustinis Silva
Camila Pureza
Prof.^a. Cassandra Marina da Silveira Pontes da Silva
Prof. Felipe Siqueira de Souza da Rosa
Prof.^a. Juliana Vianna Valério
Prof.^a. Maria das Graças dos Reis José
Prof.^a. Nathalie Henriques Silva Canedo

COMISSÃO TÉCNICA PIBIAC/UFRJ

Rosiléia Castório Damasceno
Alexandre Monteiro Gonçalves

COORDENAÇÃO PIBIC-EM/UFRJ

Prof.^a Maria Alice Zarur Coelho

COORDENAÇÃO ACADÊMICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Prof. Leonardo Holanda Travassos Corrêa

Prof.^a Maria Inês Sousa

COORDENAÇÃO TÉCNICA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC)

Divisão de Integração Acadêmica - DINAC/PR2

Paulo de Oliveira Reis Filho

Raphael da Silva Cavalcante

Renata Gaspar Nascimento

Bolsistas DINAC/PR2

Mylena da Cruz Figueira

Debora Ferreira Vinagre

Gabinete da PR5

Camila Duarte Torres

Yuri Brito Neves Hutflesz

Superintendência de Integração e Articulação da Extensão/PR5

Ana Cristina Barbosa de Andrade

Bárbara Tavela da Costa

Danielle da Gama Peçanha

Flávia Fortes de Souza

Luiza Teles Mascarenhas

Michelle Moreira da Silva

Paulo Roberto de Freitas

Pricila Vieira Magalhães Souza

Renata Correa Soares

Setor de Comunicação/PR5

Bia A. Porto

Gisele Paz

Matheus Veiga Schottz

Bolsistas/PR5

Arthur Franklin Cardoso dos Santos

Beatriz Louise Nascimento Giandalia

Bruna de Freitas Cavalcanti

Maria Luísa Lopes Grimaldi

Mariana Gabriele Negreiros Arruda

Caio Ferreguti

Carlos Eduardo Alves

Charles Costa

Diego Pires

Gabriella Angelis

Nathália Acioli
Nathan Rocha
Pedro Léo
Stefany Oliveira
Victor Kallut
Vitória Assunção

Diretoria de Acessibilidade UFRJ na 12ª SIAC

Alex Sandro Lins Ramos
Amélia Abigail Rosauro de Almeida
Prof.ª. Claudia Fátima Moraes Martins

Paulo Arruda de Souza
Nathalia Abadessa Lodi
Rafael Damaceno Dias
Ricardo Gomes Caus Amorim
Viviane Costa Leite

Diretoria de TIC - Polo Macaé/Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (STIC) na 12ª SIAC

Adriano de Oliveira Gonçalves
Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Erick Araújo Bolorini
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Júlio César Carvalho Alves
Paulo Freitas Silva Júnior

COORDENAÇÃO DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA (SIAC) DOS CENTROS/CAMPI

CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Silvia Lorenz Martins

Danielle Maria P. de Oliveira Santos

Miriam Mendes Gandelman

Jessica Paulino

Representantes de Unidades

Carolina Gil Marcelino

Prof. Joao Antonio Recio Da Paixao

Maria Helena Jardim

Prof. Natanael de Carvalho Costa

Dora Izzo

Josilene Cerqueira Santos

Prof. Fabricio Polifke

Prof. Jorge Picanço

Elizabeth M. Feitosa R. Souza

Prof. Rafael da Silva Barros

Flávia Lins de Barros

Ève Anne Buhler

Lilian Paglarelli Bergqvist

Prof. Lino Augusto Sander de Carvalho

Prof. William Leão

Juliana Fernandes da Silva Pimentel

Selene Maia

Prof. Agnaldo da Conceição Esquincalha

Fernanda Arruda Nogueira
Prof. Vinícius Kartnaller
Elisa Cavalcanti
Ana Lúcia de Lima
Prof. Rodolfo Barboza
Monika Ferreira - tentem moniKa, com K
Prof. Sidney Castro
Prof. Daniel Schneider
Elizabeth Maria Freire de Jesus
Prof. Marco Grossi
Prof. Daniel Mello

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Prof.^a HILDA REGINA VASCONCELLOS SENA MARTINS
Prof.^a Maria Clara Amado Martins
Prof.^a Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues
Prof. LUIZ ANTONIO FERREIRA NEVES

Representantes de Unidades

Prof.^a Michelle Cunha Sales
Prof. Clorisval Gomes Pereira Junior
Prof.^a Odila Rosa Carneiro da Silva
Prof.^a Maria Beatriz Licursi
Prof.^a Reila Velasco
Prof. Thiago Leitão
Prof. Sérgio Fagerlande
Prof. Pedro Ribeiro Martins
Prof.^a Isabelle Lins Taranto
Prof.^a Aniella Improtta França
Prof.^a Patricia Barbosa Oliveira Pereira

Prof.^a. Flavia Carvalho Xavier
Prof.^a. Eliete Figueira da Silveira
Prof.^a. Maria Eugenia Duarte
Prof. Rodrigo Alexandre de Carvalho Xavier

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Prof.^a. Fátima Grave Ortiz
Prof.^a. Juliana Beatriz Almeida de Souza
Prof.^a. Juliana Marsico Correia da Silva

Representantes de Unidades

Prof. Antonio Ferreira da Silva Júnior
Prof.^a. Renata Lopes de Almeida Rodrigues
Prof.^a. Cassandra Marina da Silveira
Prof. Sandro Torres de Azevedo
Prof.^a. Suzy dos Santos
Prof. Daniel de Souza Campos
Prof.^a. Lilian Angélica da Silva Souza
Prof.^a. Maria Josefina Mastropaolo
Prof.^a. Priscila Andrade Magalhães Rodrigues
Prof. Pedro Vieira da Silva Peixoto
Prof.^a. Amanda Londero dos Santos
Prof.^a. Priscila Nascimento Marques

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

Prof.^a. Sandra Maria Becker Tavares

Representantes de Unidades

Prof. Gustavo Daou Lucas
Prof. Gustavo Ribeiro de Freitas Bhering
Prof.^a. Simone Fioritti Silva
Prof. Cláudio Marcos Maciel da Silva
Prof. Lucas Martins Dias Maragno
Prof.^a. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa
Prof. Marcelo Castañeda de Araújo
Prof.^a. Eliane Ribeiro Pereira
Prof.^a. Cristina Pimenta de Mello Spinetti Luz
Prof.^a. Daniele Dionísio da Silva
Prof.^a. Adriana Marques
Prof.^a. Renata Bastos da Silva
Prof. Kaio Sousa Mascarenhas Pimentel
Prof.^a. Lalita Kraus
Prof.^a. Mariana Luscher Albinati
Prof.^a. Carolina Araújo de Azevedo Pizoeiro
Prof.^a. Luciana Silveira Ardente
Prof.^a. Danielle Christine Barros Tavares
Prof.^a. Cláudia Affonso Silva Araújo

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Prof.^a. Débora Henrique da Silva Anjos
Prof. Theo Luiz Ferraz de Souza
Prof.^a. Bianca Ortiz da Silva

Representantes de Unidades

Prof.^a. Isalira Peroba

Prof. Marcius Almeida

Prof.^a. Aurea Ferreira Chagas

Prof. Denilson da Silveira Vasconcelos

Prof.^a. Denise Sá (organização de sessão)

Prof.^a. Isabela Buarque (organização de sessão)

Prof.^a. Michele Fonseca (organização de sessão)

Prof.^a. Tania Vignuda de Souza (organização de sessão)

Prof.^a. Veronica Caé da Silva Moura

Prof.^a. Mariana Sato

Prof.^a. Luciana Pereira Rangel

Prof.^a. Jocelene de Fátima Landgraf

Prof. Michel Silva Reis

Prof.^a. Jeanine Campnai Bohn

Prof.^a. Marcia Mendonça Lucena

Prof.^a. Ana Cristina Nunes Ruas

Prof.^a. Lívia Maria Santiago

Prof.^a. Izabel Calland Ricarte Beserra

Prof.^a. Fátima Carneiro Fernandes

Prof.^a. Aline Posch

Prof.^a. Matilde da Cunha Gonçalves Nojima

Prof.^a. Patrícia Risso

Prof.^a. Beatriz Akemi Takeit

Prof.^a. Claudia Reinoso Araújo de Carvalho

Prof.^a. Patricia da Silva Olario

Prof.^a. Adriana da Silva Santiago

Prof.^a. Vinícius Albano Araújo

Prof.^a. Lísia Mônica de Souza Gestinari

Prof.^a. Miria Gomes Pereira

Pedro Henrique Monteiro Torres
Prof.ª. Cristiano Lazoski
Prof.ª. Dulce Mantuano
Prof.ª. Mariana Moncassim Vale
Prof.ª. Michelle Regina Lemos Klautau
Prof.a.Margaret Maria de Oliveira Corrêa
Prof. Julio Mignaco
Prof. Ronaldo do Amaral
Prof.a.Ludmila Ribeiro de Carvalho
Prof.a.Michelle Rodrigues de Moraes
Prof.a.Márcia Aparecida Ribeiro de Carvalho
Prof.ª. Alexandre San Pedro Siqueira
Prof.a.Ana Maria Mazotto de Almeida
Prof.a.Alessandra Filardy
Prof. Renato Monteiro
Prof.a.Letícia Ferreira Tavares
Prof.ª. Fernanda Sá Brito
Prof.ª. Cristiane Mesquita da Silva Gorgonio
Prof.ª. Fernanda das Neves Costa
Prof. Sérgio Rodrigues Tavares Filho
Prof.ª. Andrea Camaz Deslandes
Prof.ª. Núria Malajovich Munov
Prof.ª. Verônica Pinheiro Viana
Prof.ª. Florence Brasil
Prof. Glaucio Aranha
Prof.ª. Katia Sanches
Prof. André Martins
Prof.ª. Bianca Ortiz da Silva
Prof.ª. Terezinha Marta Castiñeiras
Prof.ª. Beatriz Akemi Takeiti
Prof.ª. Claudia Reinoso Araújo de Carvalho

CENTRO DE TECNOLOGIA

Prof.^a. Paula Farencena Viero
Prof. Francisco Thiago Sacramento Aragão
Prof.^a. RAQUEL MASSAD CAVALCANTE

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Prof. Cristiano Luis Rangel Moreira (Museu Nacional)
Prof.^a. Thamara Zacca Bispo Taumatugo (Museu Nacional)
Prof.^a. Valeria Pereira Silva (Museu Nacional)

Representantes de Unidades

Prof. Livia Mascarenhas de Paula Cunha

CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ - CAMPUS MACAÉ

Prof.^a. RENATA BORBA DE AMORIM OLIVEIRA - extensão
Prof. GUNNAR GLAUCO DE CUNTO CARELLI TAETS - extensão
Prof. Jorge Anselmo
Prof. Marcelo Brandão Araujo
Prof.^a. Kathleen Tereza da Cruz - pesquisa
Prof. Leonardo Maciel Moreira - pesquisa

Representante de unidades

- Prof.^a. Glaucimara Riguete de Souza Soares - extensão*
- Prof.^a. Cassia Quelho - extensão*
- Prof. Rafael Oliveira Pitta Lopes - pesquisa*
- Prof.^a. Glaucia Valente Valadares - pesquisa*
- Prof.^a. Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo - extensão*
- Prof.^a. Fernanda Pereira de Paula Freitas - extensão*
- Prof.^a. Milena Batista Carneiro - pesquisa*
- Prof.^a. Helene Nara Henriques Blanc - pesquisa*
- Prof.^a. Fernanda Antunes Gomes da Costa - extensão*
- Prof.^a. Kênia da Silva Freitas - extensão*
- Prof.^a. Nilcimar Santos - pesquisa*
- Prof. Jorge Amim Júnior - pesquisa*
- Prof. Francisco Martins Teixeira - extensão*
- Prof.^a. Marina Cardoso Nemitz - extensão*
- Prof.^a. Michelle Frazão Muzitano - pesquisa*
- Prof. Maximiliano da Silva Sangoi*
- Prof. Anselmo Pestana Ribeiro Costa - extensão*
- Prof. Bernardo Mattos Tavares - pesquisa*
- Prof. Rafael Marlheiros - pesquisa*
- Prof.^a. Priscila Vieira Pontes - extensão*
- Prof.^a. Celia Cristina Diogo Ferreira - extensão*
- Prof.^a. Naiara Sperandio - pesquisa*
- Prof. Roberto Melquíades - pesquisa*

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

Prof.^a. Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Prof.^a. Mariella Alzamora Camarena

Prof.^a. JOANNA MARIA TEIXEIRA DE AZEREDO RAMOS

Prof. William Correa Tavares

Prof. Andre Martins de Moura

Prof.^a. Andrea Claudia Freitas Ferreira

Representantes de Unidades

Prof.^a. Ana Paula Santos da Silva de Oliveira

Editor

Cadu Alves

Caderno de Resumos: Forum de Ciencia e Cultura

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **112**

TÍTULO: **EFEITO DA TÉCNICA DA TÉCNICA FLOC E LOCK SOBRE O PICOPLÂNCTON AUTO E HETEROTRÓFICO EM UMA LAGOA COSTEIRA HIPERTRÓFICA.**

AUTOR(ES) : **FABIO FONTES CASTANHEDA JUNIOR,LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VERA LUCIA HUSZAR**

RESUMO:

A eutrofização é considerada o principal problema para a qualidade da água dos sistemas aquáticos por insumos excessivos de fósforo (P) e nitrogênio (N), aumentando a biomassa dos produtores primários, especialmente cianobactérias - potencialmente formando florações tóxicas (Drummond et al 2022). A técnica de geoengenharia Floc and Lock (F&L) mitiga altas concentrações de nutrientes e cianobactérias através de dois mecanismos principais: retirar tanto o P-dissolvido e o particulado (cianobactérias) da coluna de água, também aborda o carregamento interno fixando permanentemente P liberado do sedimento (Lürling et al 2020). Os efeitos das comunidades do plâncton, incluindo o picoplâncton autotrófico (PPA) e heterotrófico (PPH), são pouco conhecidos. Temos a hipótese de que: a técnica F&L promove (H1): uma diminuição das abundâncias absolutas de PPA e PPH; (H2) mudança no domínio do PPA de picoeucariotos (Peuk) para picoprocaríotos (Ppro). Os experimentos de mesocosmos foram realizados em uma lagoa costeira rasa (Sudeste Brasileiro). Os controles (sem adição) foram comparados com PAC (cloreto de polialumínio) + LMB (bentonita modificada com lantânio) e PAC+LMB+Zeolita. As diferenças entre controle e tratamentos foram analisadas por meio de Modelos de Efeitos Mistos Lineares (LMM, *R-lmerTest*) e Meios Marginais Estimados (EMM, *R-emmeans*). Observou-se uma diminuição das concentrações de TP (fósforo total) e SRP (fósforo solúvel reativo) no primeiro dia, permanecendo baixa até o final do experimento. No entanto, não há reduções de abundâncias de PPH e PPA (H1). Também não foram observados o aumento da proporção entre Ppro e Peuk (H2). Resumindo, nossas hipóteses não foram verificadas. A taxa de crescimento rápido do picoplâncton pode ter mascarado uma potencial diminuição por coagulação, levando novamente a um aumento de biomassa. Além disso, o tamanho de pequenas células pode dificultar o contato entre as células, evitando a coagulação. Não podemos descartar um efeito sobre a neutralização de cargas entre as algas e os flocos.

BIBLIOGRAFIA: Drummond, E. et al. 2022. Temporal and spatial variation in the efficiency of a Floc & Sink technique for controlling cyanobacterial blooms in a tropical reservoir. *Harmful Algae* Doi: <https://doi.org/10.1016/j.hal.2022.102262> Lürling, M. et al. 2020. Coagulation and precipitation of cyanobacterial blooms. *Ecological Engineering*. Doi: <https://doi.org/10.1016/j>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **140**

TÍTULO: **PLATYGONIA MELICHAR, 1925 (INSECTA: HEMIPTERA: CICADELLIDAE: CICADELLINI): ESPÉCIE NOVA DA FLORESTA AMAZÔNICA BRASILEIRA E CHAVE PARA AS ESPÉCIES DO GÊNERO**

AUTOR(ES) : **STÉPHANIE RIEHL DE CARVALHO, VICTOR MARCOS CORDEIRO QUINTAS, NATHALIA HILUY PECLY**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL MEJDALANI**

RESUMO:

Os Cicadellidae são insetos fitófagos conhecidos popularmente como cigarrinhas, com representantes em todas as regiões zoogeográficas. Essa família possui aproximadamente 22.000 espécies conhecidas, sendo a maior da ordem Hemiptera. A subfamília Cicadellinae inclui mais de 2.300 espécies distribuídas em 320 gêneros e duas tribos, Cicadellini e Proconiini. Os membros dessa subfamília alimentam-se exclusivamente nos vasos xilemáticos de suas plantas hospedeiras. *Platygonia* Melichar, 1925 possui sete espécies conhecidas, com distribuição na Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil. Esse gênero pode ser diagnosticado pela seguinte combinação de características: (1) cabeça fortemente pronunciada anteriormente; (2) carena presente na transição coroa-face (exceto em *P. angrana* Young, 1977); (3) ocelos localizados anteriormente à linha imaginária entre os ângulos anteriores dos olhos; (4) fronte achatada ou côncava; (5) presença de esculturações no pronoto e mesonoto; (6) ápice do estilo truncado; e (7) ausência de paráfise. O presente trabalho descreve uma espécie nova de *Platygonia*, proveniente do município de Ipixuna, Amazonas, Norte do Brasil, além de fornecer uma chave atualizada para as espécies do gênero e notas sobre a sua distribuição, incluindo um mapa. Foram estudados dois machos da espécie nova, que pertencem às seguintes instituições: Coleção de Invertebrados, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e Coleção Entomológica Prof. José Alfredo P. Dutra, Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ (DZRJ). As estruturas da terminália masculina foram preparadas em KOH 10%, dissecadas e, após o estudo, armazenadas em pequenos tubos com glicerina, mantidos sob os espécimes. Foram elaboradas fotografias e ilustrações, em nanquim, das partes externas do corpo e das estruturas genitais masculinas. Dentre as espécies de *Platygonia*, a terminália masculina do táxon novo é similar àquelas de *P. praestantior* (Fowler, 1899) e *P. spatulata* (Signoret, 1854); todavia, a espécie nova pode ser distinguida pela seguinte combinação de características: (1) coloração dorsal (cabeça, pronoto, mesonoto e asas anteriores) marrom escura a preta; (2) porção distal do cório com mancha branca ou amarelo-pálida; (3) pigóforo com fenda diagonal alongada; (4) conectivo em forma de "Y", haste mais longa que os ramos e com quilha; e (5) edeago com processo ventral não pareado. O táxon novo constitui o primeiro registro de *Platygonia* na Floresta Amazônica brasileira, além de ser a primeira espécie descrita para o gênero após a revisão detalhada publicada por Young (1977).

BIBLIOGRAFIA: Mejdalani G. 1998. Morfologia externa dos Cicadellinae (Homoptera, Cicadellidae): comparação entre *Versigonalia ruficauda* (Walker) (Cicadellini) e *Tretogonia cribrata* Melichar (Proconiini), com notas sobre outras espécies e análise da terminologia. *Revista Brasileira de Zoologia* 15: 451-544. <https://doi.org/10.1590/S0101-81751998000200015> Young D.A. 1977. Taxonomic study of the Cicadellinae (Homoptera: Cicadellidae). Part 2. New World Cicadellini and the genus *Cicadella*. *Bulletin of the North Carolina Agricultural Experiment Station* 239: 1-1135.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **249**

TÍTULO: **SISTEMA LÁTERO-SENSORIAL DE PEIXES DA ORDEM ZEIFORMES DA COSTA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **LUCAS CANES GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANO LUIS RANGEL MOREIRA**

RESUMO:

A ordem Zeiformes é uma ordem de peixes amplamente distribuídos em todos os oceanos, principalmente em águas profundas. São caracterizados por possuírem geralmente um corpo alto e grande protrusão das maxilas. É uma ordem pequena, com 33 espécies válidas divididas em seis famílias: Cyttidae, Grammicolepididae, Oreosomatidae, Parazenidae, Zeidae e Zeniontidae. Na costa brasileira são registradas sete espécies, porém dentre elas, apenas cinco espécies possuem material depositado em instituições brasileiras: *Alloctytus verrucosus* (Gilchrist, 1906), *Grammicolepis brachiusculus* Poey, 1873, *Xenolepidichthys dalgleishi* Gilchrist, 1922, *Zenion hololepis* (Goode & Bean, 1896) e *Zenopsis conchifer* (Lowe, 1852). O sistema látero-sensorial é composto por neuromastos que podem estar localizados sobre a superfície do corpo, bem como em canais. O sistema como um todo é de extrema importância na comunicação, navegação e alimentação dos peixes. Diversas características destes sistemas, como a presença de certos canais, a conexão entre eles, o número de poros dos canais são amplamente utilizadas na sistemática de diversos grupos. Apesar de algumas espécies de Zeiformes serem comumente capturadas, pouco se conhece a respeito da morfologia do sistema látero-sensorial desse grupo, sendo conhecido apenas os canais cefálicos de uma espécie costeira, *Zeus faber* Linnaeus, 1758. O entendimento dessas estruturas pode elucidar questões a respeito da ecologia dessas espécies nos ambientes afóticos e podem ser usados para distinguir os diferentes grupos. Neste trabalho será feita a descrição dos canais sensoriais das cinco espécies de Zeiformes da costa brasileira, através da observação direta destes canais em ao menos 10 espécimes fixados de cada espécie. De forma a corroborar estas observações ao menos um exemplar de cada espécie teve seus ossos corados com alizarina, e um foi diafanizado e corado para ossos e cartilagens. Todos os espécimes analisados estão depositados na coleção do Setor de Ictiologia do Museu Nacional/UFRJ. As análises iniciais mostraram que essas espécies possuem sistema sensorial completo (sete canais cefálicos e um canal no corpo), mas as demonstraram diferenças principalmente na grau de ossificação dos canais, na largura dos mesmos e na contagem de poros. Foi possível diagnosticar cada uma das famílias baseado apenas em caracteres da linha lateral, o que demonstra a importância e o potencial destes na sistemática de Zeiformes.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, P. et al. Assembéias de teleósteos demersais no talude da Costa Central Brasileira. *Biodiversidade da fauna marinha profunda na costa central brasileira*, 2007. TYLER, James C.; O'TOOLE, Bruce; WINTERBOTTOM, Richard. Phylogeny of the genera and families of zeiform fishes, with comments on their relationships with tetraodontiforms and caproids. 2003. WEBB, Jacqueline F. Morphological diversity, development, and evolution of the mechanosensory lateral line system. In: *The lateral line system*. Springer, New York, NY, 2013. p. 17-72.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **285**

TÍTULO: **ESPÉCIES MELITÓFILAS E SEUS RECURSOS FLORAIS NA RESERVA ECOLÓGICA DE GUAPIAÇU, RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARCO TULIO FERREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA KOSCHNITZKE**

RESUMO:

A Mata Atlântica é um bioma considerado como *hotspot* mundial, sendo abrigo de uma vasta diversidade de fauna e flora, com muitas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. As abelhas estão ricamente representadas nesta biodiversidade sendo as principais polinizadoras da maior parte das angiospermas. Os recursos florais são utilizados pelas abelhas, fornecendo alimento e substâncias para construção de ninhos, sendo essenciais para a manutenção da comunidade de abelhas. A Reserva Ecológica de Guapiáçu (REGUA) está localizada no município de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro e possui remanescentes florestais de Mata Atlântica. A REGUA tem como missão proteger a biodiversidade e as áreas de Mata Atlântica restantes, restaurando habitats nativos, reintroduzindo espécies extintas localmente e incrementando os inventários da biodiversidade local. Com o objetivo de estudar a interação planta-polinizador, espécies com flores melitófilas foram observadas para identificar as abelhas que as visitam e os recursos florais coletados. O estudo foi realizado no período de abril a maio de 2022. Para escolher as espécies estudadas foi utilizada a metodologia do transecto variável. Cada planta escolhida foi observada durante uma hora e, quando houve muitas abelhas visitando as flores, esse tempo foi estendido por mais uma hora. Foram analisados quais recursos florais elas coletaram e como o fizeram. Realizaram-se registros fotográficos para auxiliar na identificação das abelhas e analisar o seu comportamento na flor. Quando possível, as abelhas foram coletadas e, no momento, estão em processo de identificação pelo especialista. A maioria das plantas estudadas foi coletada para confecção de exsicatas e depositadas no Herbário do Museu Nacional-UFRJ. As sete espécies estudadas, suas famílias e os recursos florais coletados pelas abelhas durante o estudo, são as seguintes: *Centrosema pubescens* Benth. (Fabaceae) – néctar, *Chromolaena odorata* (L.) R.M. King & H. Rob. (Asteraceae) – pólen e néctar, *Eriobotrya japonica* Lindl. (Rosaceae) – pólen e néctar, *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H. Raven (Onagraceae) – pólen, *Neoregelia coriacea* (Antoine) L.B.Sm (Bromeliaceae) – néctar, *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae) – néctar e pólen, *Solanum* sp. (Solanaceae) – pólen. Ao todo 31 abelhas foram observadas visitando as flores, das quais 26 foram coletadas. Até o momento, foram identificadas as espécies: *Apis mellifera* Linnaeus, *Eulaema nigrita* Lepeletier, *Tetragonisca angustula* Latreille, *Eulaema cingulata* Fabricius e *Xylocopa* sp.. A planta que mais recebeu visitas das abelhas, de nove espécies, foi *Schinus terebinthifolius*.

BIBLIOGRAFIA: 1. Fundação SOS Mata Atlântica. 2021. RELATÓRIO ANUAL 2021. Disponível em: https://cms.sosma.org.br/wpcontent/uploads/2022/07/Relatorio_21_ju_lho.pdf. 2. Pinheiro, M.P.; Gaglianone, M.C.; Nunes, C.E.P.; Sigrist, M.R. & Santos, I.A.. 2014. Polinização por abelhas. In: Rech, A.R.; Agostini, K.; Oliveira, P.E.; Machado, I.C. (org.) Biologia da Polinização. Editora Projeto Cultural, Rio de Janeiro, p. 205-234. 3. Potts, S.G.; Biesmeijer, J.C.; Kremen, C.; Neumann, P.; Scheiger, O. & Kunin, W.E.. 2010. Global pollinator declines: trends, impacts and drivers. *Trends in Ecology and Evolution* 25(6): 345- 353.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **286**

TÍTULO: **AS ABELHAS TÊM PREFERÊNCIA POR ALGUM TIPO DE FLOR?**

AUTOR(ES) : **ANTONIO DIOGO DE OLIVEIRA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA KOSCHNITZKE**

RESUMO:

Este trabalho faz parte de um Projeto de Ensino voltado para a iniciação científica de alunos do Ensino Médio. Em sua primeira etapa (2020-2021) pesquisou-se, através do Google Acadêmico, trabalhos científicos sobre biologia floral, polinização e levantamentos de abelhas, que citavam 24 espécies de plantas, que ocorrem no Horto Botânico do Museu Nacional, e cujas flores são visitadas e/ou polinizadas por abelhas. Posteriormente, características das flores, como: formato da corola (aberta ou tubular), cores, recurso floral oferecido, foram obtidas através de outros trabalhos taxonômicos dessas plantas. O objetivo do trabalho foi verificar quais são as características florais em comum destas espécies melitófilas quanto ao formato e cor da corola e o recurso floral buscado. Os resultados da primeira etapa indicaram que as abelhas preferem flores amarelas, tubulares e néctar como recurso floral. Dando continuidade ao trabalho (maio a julho de 2022) foi feito o seguinte questionamento: as abelhas de tamanho pequeno têm a mesma preferência floral que as abelhas grandes? Para isso foi realizado uma pesquisa nas Fichas Catalográficas do site A.B.E.L.H.A. e no livro Michener (2007), para verificar o tamanho médio das espécies de abelhas levantadas anteriormente. Posteriormente, foram feitas três tabelas reunindo as abelhas pequenas (3 - 7mm), médias (8 - 14mm) e grandes (15 - 31mm) com as características das flores que elas visitam. O resultado foi que: 1) Abelhas pequenas preferem flores de cor totalmente amareladas (40%) ou amarelas com outras cores (39,8%); corola aberta (60%) e pólen como recurso floral (97,2%). 2) Abelhas médias preferem flores com cor totalmente amarela (40%) ou amarelas com outras cores (25%); corola tubular (55%) ou aberta (45%) e néctar como recurso floral (65%). 3) Abelhas grandes preferem flores com cor totalmente amarelada (41%) ou amarelas com outras cores (12,5%); corola tubular (100%) e néctar como recurso floral (100%). A conclusão foi que analisando os dados conjuntamente, não separando por tamanho das abelhas, não foi possível verificar que as abelhas pequenas preferem flores abertas e coletam preferencialmente pólen.

BIBLIOGRAFIA: Michener, C. D. (2007). *The bees of the world* (Vol. 1). JHU press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **415**

TÍTULO: **CERAMBYCIDAE (COLEOPTERA) ASSOCIADOS A ARAUCARIA ANGUSTIFOLIA (ARAUCARIACEAE, CONIFERAE) FRENTE À AMEAÇA DE EXTINÇÃO**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE CABRAL FERNANDES BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA LAURA MONNE FREIRE, DIEGO DE SANTANA SOUZA**

RESUMO:

Cerambycidae é uma das famílias mais diversas da ordem Coleoptera, com mais de 38.000 espécies descritas. São besouros fitófagos com comprimento que variam de 3 a 200 mm, com olhos emarginados, antenas longas, e tarsos pseudotetrâmeros. Os cerambycídeos constituem um grupo de destaque tanto do ponto de vista agrícola, como ecológico, atuando diretamente na ciclagem de nutrientes (Monné *et al.*, 2017). Cerca de 100 espécies de insetos utilizam araucária (*Araucaria angustifolia* (Bert.) O. Kuntze) como planta hospedeira, incluindo 40 espécies de besouros. A *A. angustifolia*, ou pinheiro-do-paraná, é uma espécie nativa e a única do gênero *Araucaria* Juss. ocorrente no Brasil, tendo uma distribuição ampla nos estados do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, em Misiones na Argentina e no Alto Paraná no Paraguai. É uma espécie arbórea muito representativa no âmbito cultural, econômico e ambiental e a exploração da madeira resultou numa grave ameaça à sua sobrevivência (Mecke, 2002). O desmatamento indiscriminado fez com que entrasse para o Livro Vermelho da Flora do Brasil, classificada como Em Perigo (EN) (Martinelli & Moraes, 2013). A situação crítica da araucária coloca em risco uma série de consumidores naturais dessa árvore, dentre eles espécies de Cerambycidae. Nesse sentido, neste trabalho objetivou-se listar as espécies de Cerambycidae que utilizam a *A. angustifolia* como planta hospedeira e inferir o risco que populações desses besouros poderiam sofrer sendo hospedeiros exclusivos dessa planta. Através de levantamento bibliográfico, foram reunidas informações sobre distribuição geográfica e registro de plantas hospedeiras das espécies de Cerambycidae que se desenvolvem em araucária. Das espécies que possuem *A. angustifolia* como única planta hospedeira registrada, a distribuição geográfica do hospedeiro foi correlacionada com a distribuição do consumidor natural para inferir uma possível relação de exclusividade. Como resultados, foram identificadas 11 espécies de Cerambycidae que utilizam *A. angustifolia* como planta hospedeira: *Leptocometes virescens* (Melzer), *Leptostylus perniciosus* Monné & Hoffmann, *Taurorcus chabrilacii* Thomson, *Taurorcus mourei* Marinoni, *Aegomorphus juno* (Fisher), *Steirastoma marmoratum* (Thunberg), *Strangalia melanura* (Redtenbacher), *Parandra (Parandra) glabra* (De Geer), *Nathrius brevipennis* (Mulsant), *Huequenía araucana* (Cerdeira), e *Huequenía livida* (Germain). Dessas, de acordo com registros da literatura, quatro espécies são monófagas e utilizam exclusivamente *A. angustifolia* como planta hospedeira: *L. virescens* (Melzer), *T. chabrilacii* Thomson, *T. mourei* Marinoni, e *A. juno* (Fisher). Foram elaborados mapas de distribuição geográfica para essas quatro espécies e investigação através de análises de modelagem de nicho, levantando hipóteses que fundamentam o potencial risco de extinção dessas espécies de Cerambycidae.

BIBLIOGRAFIA: Mecke, R. (2002): Insetos do Pinheiro Brasileiro – Insekten der brasilianischen Araukarie – Insects of Brazilian Pine. Attempto Service GmbH, Tubingen, Germany, 79p., 103 figs. Monné, M. L., Monné, M. A., & Wang, Q. (2017). General Morphology, Classification, and Biology of Cerambycidae. In Cerambycidae of the World (pp. 15-84). CRC Press. Martinelli, G. & Moraes, M. A. (org.). (2013) Livro vermelho da flora do Brasil. Tradução: Flávia Anderson, Chris Hieatt. 1. ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1100 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **515**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO DO PODCAST SEMENTES DA CIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

Nesta comunicação serão apresentadas as reflexões acerca do trabalho desenvolvido no programa de extensão “Construindo um rádio dialógico: por uma nova comunicação em mídia sonora”, em específico, pela produção de episódios do podcast Sementes da Ciência. A bolsista e os extensionistas foram responsáveis desde a pauta até as entrevistas e a apresentação dos episódios, contando com o apoio e orientação da equipe da Rádio UFRJ. As atividades aconteceram no Laboratório de Rádio da CPM, assim como em espaços online. Em um processo histórico, a pesquisa científica e tecnológica tem tido seus esforços de rigor investigativo ocultados e sua relevância questionada (PIVARO; e GIROTTO JÚNIOR, 2020). Ao longo dos últimos anos, o discurso científico sofre uma mudança de posição na sociedade, passando a ser compreendido, em certos momentos, como uma simples opinião. Esse processo é resultado de uma conjuntura sociopolítica que utiliza da insegurança e do medo para controle. A divulgação científica nas rádios universitárias se faz necessária, então, como uma ponte entre a sociedade e as produções hodiernas da ciência, em uma ação de esclarecimento de possíveis desinformações sobre o campo (KISCHINHEVSKY; LOPEZ; BENZECRY, 2021). Assim, o Sementes da Ciência é um movimento na jornada de criação de espaços para a divulgação científica, colocando-se como um canal para esse encontro. O programa se dá no formato de podcast, utilizando uma linguagem informal e acessível para que seja possível compartilhar informação científica de maneira simples. Abarca não somente o tema da pesquisa, mas também seus métodos e ferramentas, de forma a transmitir o conhecimento do fazer científico. O podcast é veiculado pela Rádio UFRJ e vai ao ar às segundas-feiras, às 11h com reprise às 16h, estando também disponível em plataformas de áudio como Spotify e Deezer. O objetivo do presente trabalho é discorrer sobre as reflexões suscitadas na produção dos episódios, bem como a importância da divulgação científica elaborada no contexto de uma rádio universitária. A metodologia empregada é qualitativa, utilizando sobretudo entrevistas conduzidas para o programa e reflexões da equipe na elaboração dos episódios. Tendo em vista o contexto global, em que as *fake news* são empregadas como ferramentas para disseminar o caos, as produções científicas divulgadas são movimentos de cuidar e explorar a sociedade, para melhor planejamento e desenvolvimento da qualidade de vida. Como característica presente nos projetos contemplados pelo podcast, é possível apontar as tentativas de construir um mundo mais inclusivo, que atenda às necessidades diversas da sociedade, revelando um espaço acadêmico que anseia por compartilhar. Desta forma, o Sementes da Ciência se coloca como ferramenta para midiaticização, um agente de mudança social e cultural (HJARVARD, 2012). O esforço da divulgação científica é, sem dúvida, impulsionado pela consciência da magnitude das produções da pesquisa brasileira.

BIBLIOGRAFIA: HJARVARD, S. Midiaticização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. MATRIZES, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 53-91, 2012. PIVARO, Gabriela Fasolo; GIROTTO JÚNIOR, Gildo. O ataque organizado à ciência como forma de manipulação: do aquecimento global ao coronavírus. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, Florianópolis, v. 37, n. 3, p. 1074-1098, 2020. KISCHINHEVSKY, M.; LOPEZ, D. C.; BENZECRY, L. Rádios universitárias e o necessário enfrentamento ao negacionismo. Radiofonias-Revista De Estudos Em Mídia Sonora, 12(1), p. 7-14, 2021

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **537**

TÍTULO: **FITOPLÂNCTON EM ÁREAS ÚMIDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **RAFAEL RIBEIRO, REINALDO LUIZ BOZELLI**

ORIENTADOR(ES): **LÚCIA HELENA SAMPAIO DA SILVA**

RESUMO:

Esse projeto analisa diferentes ambientes de áreas úmidas (AUs) do Estado do Rio de Janeiro, considerando a origem, o tamanho e a logística de campo. As AUs são ecossistemas na interface entre ambientes terrestres e aquáticos, continentais ou costeiros, naturais ou artificiais, permanentemente ou periodicamente inundados por águas rasas ou com solos encharcados, doces, salobras ou salgadas, com comunidades de plantas e animais adaptadas à sua dinâmica hídrica (Junk et al., 2015). Desde o século XX cerca de 50% dessas áreas foram perdidas globalmente devido principalmente à ação antrópica. No entanto, apesar da degradação ambiental, há uma crescente demanda pelos serviços ecossistêmicos que elas fornecem, com a necessidade de ações visando sua proteção. Por ser o fitoplâncton um refinado sensor das variações ambientais, seu estudo nesses ambientes colabora para a avaliação de seu estado de conservação e qualidade ambiental, subsidiando estratégias de manejo e gestão. O bolsista IC avalia a abundância, composição, riqueza e diversidade fitoplanctônica, em uma ampla análise espacial, relacionando sua resposta às variáveis limnológicas, aos efeitos do uso da terra, das propriedades da paisagem e às variáveis climáticas em diferentes AUs do estado Rio de Janeiro. As principais hipóteses são: i) ambientes com maior ação antrópica o grupo das cianobactérias apresenta maior abundância; ii) algas verdes são as mais representativas em número de táxons; iii) a riqueza de espécies aumenta com a temperatura da água e disponibilidade de luz e em níveis intermediários de produtividade; iv) beta diversidades maiores são observadas quando consideradas todas as AUs, enquanto que menores (ambientes mais semelhantes) são observadas em uma mesma região hidrográfica. As amostras foram coletadas em junho 2021 (período frio e seco) e março 2022 (período quente e chuvoso) na subsuperfície. Dados abióticos foram mensurados através de uma sonda de multiparâmetros. A quantificação do fitoplâncton está sendo realizada pelo método de sedimentação (Utermöhl, 1958) e os grandes grupos taxonômicos do fitoplâncton estão sendo determinados segundo Bicudo & Menezes (2017). Será avaliada a alfa, beta e gamma diversidades (total e por região hidrográfica) e serão usadas análises estatísticas para análise dos principais direcionadores desses atributos fitoplanctônicos. As 30 amostras do período frio-seco apresentaram uma variação entre 0,1 e 3,5 m de profundidade, transparência da água entre 0,2 e 0,8 m, temperatura da água entre 19,5 e 27,2 °C, salinidade entre 0,01 e 4,2, pH entre 6,8 e 9,4 e concentração de oxigênio dissolvido entre 2,3 e 14,3 mg L⁻¹. Até o momento foram quantificadas 16 amostras fitoplanctônicas, com um total de 150 táxons, com maior contribuição de Cyanobacteria (35), Chlorophyceae (27) e Trebouxiophyceae (21). As próximas etapas serão a finalização das quantificações fitoplanctônicas, análise dos dados e redação de manuscrito para publicação.

BIBLIOGRAFIA: Bicudo, C. E. M. & Menezes, M. 2017. Gêneros de algas de águas continentais: chave para identificação e descrições. São Carlos, SP: Rima: p. 552 Junk, W. J.; Wittmann, F.; Schöngart, J.; Piedade, M. T. F. 2015. A classification of the major habitats of Amazonian black-water river floodplains and a comparison with their white-water counterparts. *Wetlands Ecology and Management*, 23 (4): 677-693. doi: 10.1007/s11273-015-9412-8. Utermöhl, H. 1958. Zur vervollkommnung der quantitativen phytoplankton metodik. *Verhandlungen der Internationalen Vereinigung für Theoretische und Angewandte Limnologie*, 9: 1-38

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **541**

TÍTULO: **COMPLEMENTAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO BANCO DE DADOS ARQUEOBOTÂNICO DO LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL, UFRJ.**

AUTOR(ES) : **MAYARA ROSA MARTINS LIMA, ALESSANDRA MEIRELES DE LIMA, RÚBIA GRACIELE PATZLAFF**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO:

A arqueobotânica estuda os vestígios botânicos em contexto arqueológico, que são produtos das relações entre os grupos passados e o ambiente em que viviam. A antracologia é uma disciplina arqueobotânica que estuda os restos de madeira carbonizados (carvões), podendo fornecer diferentes interpretações a respeito da vegetação, paisagem e uso de plantas. A identificação das amostras antracológicas depende do uso de coleções de referência e bancos de dados (SCHEEL-YBERT, et al., 2014). Entretanto, apesar da grande quantidade de bancos de dados sobre espécies vegetais, não há nenhum que reúna dados ecológicos, tecnológicos e etnobotânicos de plantas nativas do Brasil. A Antracoteca do Museu Nacional/UFRJ foi a primeira coleção antracológica dedicada a espécies tropicais e apesar da perda significativa de suas amostras devido ao incêndio de 2018, permanece sendo a segunda maior antracoteca do mundo. Informações anatômicas relativas às suas espécies foram preservadas no banco de dados Anthrakos. Por outro lado, informações ecológicas, etnobotânicas e tecnológicas permanecem incompletas. Esse trabalho teve como objetivo contribuir para a complementação dessas informações para espécies da antracoteca nativas da flora do Brasil e das Américas. Para isso foram realizadas pesquisas combinadas por meio de ferramentas de busca e consultas a bancos de dados nacionais e internacionais. Dentre eles, destacam-se o Flora e Funga do Brasil, Tropicos, Global Biodiversity Information Facility, Plants of the World Online, Encyclopedia of Life, ICRAF Database, além de materiais bibliográficos. Todas as informações taxonômicas foram atualizadas conforme o Flora e Funga do Brasil. A busca resultou no total de 1176 táxons pesquisados. As categorias de dados com maior número de informações obtidas foram as informações ecológicas, incluindo hábito, substrato, biomas e vegetação de ocorrência, origem e endemismo, distribuição no Brasil e no mundo, que foram registradas para cerca de 900 táxons. A menor quantidade de dados obtidos se refere aos centros de domesticação (apenas 67 espécies), haja vista que a maioria das espécies não é domesticada. Entre outros, foram identificados ainda dados sobre densidade básica da madeira (608 táxons), e informações etnobotânicas sobre usos e partes da planta usadas (700 espécies). A análise crítica dos resultados visou avaliar a proporção e qualidade relativa dos dados ecológicos, etnobotânicos e tecnológicos, com o objetivo de inferir sua potencial utilidade para as pesquisas arqueobotânicas, assim como os pontos fracos do banco de dados. Esperamos, com o resultado deste projeto, apoiar pesquisas científicas em arqueobotânica e em diversas outras áreas do conhecimento (paleoecologia, palinologia, etnoarqueologia etc.), e que este banco de dados continue sendo complementado com a renovação da coleção de referência.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL-YBERT, R.; BOYADJIAN, C.H.C.; MATEUS, J. & SELLE, Y.P. Los sistemas Anthrakos y Phytos: Propuesta de creación de bancos de datos en línea. In: DEL PUERTO, L.; KORSTANJE, A.; INDA, H. (coords.). Taller "Micropaleoetnobotánica: Relevancia de una red interdisciplinaria de investigaciones en fitólitos y almidones". Resumen extendido. La Paloma, Uruguay, p. 98-104, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **547**

TÍTULO: **VISITANTES FLORAIS DE TRÊS ESPÉCIES HERBÁCEAS RASTEIRAS DO HORTO BOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL-UFRJ**

AUTOR(ES) : **CRISTIANA KOSCHNITZKE, ANA JÚLIA VICTAL CARVALHO DOS REIS, YASMIN RODRIGUES MAFFRA DOS SANTOS VASCONCELOS, DIEGO MARINHO PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARIS MARIANA NASCIMENTO FERREIRA FERNANDES**

RESUMO:

O Horto Botânico (HB) do Museu Nacional localiza-se na Quinta da Boa Vista, Bairro de São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ. Possui uma área verde com cerca de 20.000m² formada por plantas originárias de variados ecossistemas brasileiros e de plantas exóticas. O objetivo deste trabalho foi observar no HB os visitantes florais de três espécies herbáceas rastejantes nativas do Brasil. O trabalho realizou-se no período de abril a setembro de 2022. As flores foram observadas pelo período de uma hora, no início da tarde, para verificar se eram visitadas; os visitantes florais foram observados e fotografados. Posteriormente algumas flores foram coletadas e examinadas sob estereomicroscópio. Os autores dos nomes científicos, a família a quem pertence às espécies e sua distribuição foram consultados no site da Flora Funga do Brasil e a identificação das abelhas foi feita utilizando Silveira et al. (2002). As espécies estudadas são: *Tripogandra diuretica* (Mart.) Handl. (Commelinaceae); *Cuphea racemosa* (L.f.) Spreng. (Lythraceae) e *Lycianthes asarifolia* (Kunth & Bouché) Bitter (Solanaceae). *Tripogandra diuretica* ocorre nos domínios fitogeográficos da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Suas flores possuem três pétalas brancas, os filetes dos três estames maiores têm cor lilás com muitos tricomas longos, e anteras amarelas que não abrem totalmente; abaixo têm três estames menores com anteras de cor lilás e deiscência longitudinal com muito pólen branco; as flores produzem néctar. Os visitantes florais observados foram a abelha *Plebeia* aff. *droryana* (Friese) e duas espécies de dípteros Syrphidae. *Cuphea racemosa* é encontrada na Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. A flor é gamossépala, com seis pétalas de cor rosa tendo cada lacinia um traço rosa mais escuro no centro, os 11 estames são rosa-claro e produzem néctar. Suas flores foram visitadas pela mesma espécie de *Plebeia* que visitou *T. diuretica* e por um díptero Syrphidae. *Lycianthes asarifolia* ocorre na Amazônia e Mata Atlântica. As flores ficam voltadas em direção ao solo, tem corola gamopétala, cinco pétalas brancas, seus cinco estames apresentam anteras amarelas e poricidas que ficam unidas em formato de cone no centro da flor, o estilete e estigma estão posicionados no centro do cone das anteras; o pólen é o único recurso floral. Três visitas de *Tetragonisca angustula* (Latreille, 1811) e uma espécie de *P.* aff. *droryana* visitaram essa planta. A abelha *Plebeia* foi o visitante floral comum nas três espécies sendo que em *Lycianthes asarifolia* coleta pólen e nas outras duas espécies podem coletar tanto pólen como néctar. Esta abelha também foi observada tentando coletar pólen nas anteras amarelas de *T. diuretica*. Os gêneros de abelha *Plebeia* e *Tetragonisca* (Apidae, Meliponini) são sociais, sem ferrão, pequenas e possuem comportamento generalista em relação a coleta de pólen. Os dípteros Syrphidae foram observados apenas nas espécies que oferecem néctar como recurso floral.

BIBLIOGRAFIA: Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 10 nov. 2022
Silveira, F. A., Melo, G. A. & Almeida, E. A. 2002. Abelhas brasileiras. Sistemática e Identificação. Fundação Araucária, Belo Horizonte, 253p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **552**

TÍTULO: **ANÁLISE FINAL SOBRE PLANTAS, USOS E INFORMANTES NA HISTÓRIA NATURALIS BRASÍLIAE (1648)**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DE ANDRADE JERÔNIMO, MARIANA REIS DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

RESUMO:

Considera-se *Historia Naturalis Brasiliae* (1648), dos naturalistas holandeses Guilherme Piso e George Marcgrave, a primeira obra científica brasileira. O objetivo deste trabalho foi relacionar o conhecimento da flora descrito na obra de 1648 pelos naturalistas holandeses com o conhecimento de informantes locais da época. Além disso, buscou-se verificar se os usos atribuídos às espécies nativas do Brasil no século XVII se mantêm na atualidade. Na primeira fase da pesquisa, foram realizadas coletas de dados na obra original, em sua revisão (Pickel, 2008) e em bibliografia temática, sendo utilizadas bases de dados bibliográficos (Base Minerva-UFRJ, Portal Periódico CAPES, DBD-PUC-Rio, Google acadêmico e Biblioteca Nacional). Na segunda fase, foram analisadas em profundidade as descrições das plantas coletadas na fase anterior. Os nomes científicos foram atualizados e houve a categorização dos usos indicados em medicinal, tecnológico (utensílios), construção, ornamental, alimentício e, também, a categorização das plantas em nativas do Brasil ou exóticas através de consultas à base de dados Flora e Funga do Brasil (2022). A partir da análise das informações foi selecionado um elenco de plantas nativas do Brasil que tivessem em suas descrições a indicação de informantes e usos, para o qual verificou-se a avaliação do seu status de conservação de acordo com o CNCFlora (2022). Das 241 plantas descritas com citação de informantes ou com indicação de uso, em 68 nativas e úteis se observou uma relação direta entre os naturalistas e os informantes, o que pode indicar um provável auxílio destes atores sociais locais aos naturalistas na construção da obra de 1648. O grupo de informantes mais presente nas indicações foi o dos indígenas (com 40,87% dos informantes citados nas descrições analisadas), estando relacionado a todas as categorias de uso. Dentre as 68 plantas nativas úteis, 10 dessas encontram-se avaliadas em alguma das categorias de risco de extinção (CNCFlora, 2022), e oito delas apresentam usos atuais. A brejaúva (*Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret) foi a mais versátil, apresentando aplicação atual em todas as categorias de uso. Observou-se o papel preponderante do conhecimento local para a construção de obras científicas e que parcela deste conhecimento do século XVII se mantém até a atualidade disseminado no meio acadêmico e entre comunidades locais. Evidenciou-se assim que o conhecimento local é relevante não apenas em obras científicas históricas, mas também, na construção do saber científico atual e que estudos futuros poderão aprofundar as discussões acerca da conservação de espécies úteis em uma escala temporal.

BIBLIOGRAFIA: PISO, W.; MARCGRAVE, G. *Historia Naturalis Brasiliae*: in qua non tantum plantae et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur. Amsterdam: Elsevier, 1648. Editado e anotado por Johannes de Laet. Disponível em: <<http://biblio.etnolingvistica.org/marcgrave-1648-historia>>. Acesso em: Nov. 2020. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 01 Setembro 2022. PICKEL, D.B.J. Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave no século XVII. Recife: EDURPE, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **555**

TÍTULO: **ATIVIDADES CULTURAIS DA UFRJ: O CASO DO CIRCUITO PROART-UFRJ/2022**

AUTOR(ES) : **EDUARDO FONSECA DE BRITO LYRA,JOÃO PEDRO SILVA CORDELLA,PABLO VINÍCIUS BARRETO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA ALBUQUERQUE ADOUR DA CAMARA**

RESUMO:

Como participantes da missão institucional do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que coordena a política cultural, artística e de difusão científico-cultural da Universidade (FCC-UFRJ), três bolsistas do Programa de Apoio às Artes (PROART-FCC-UFRJ), propõem apresentar à 12ª SIAC suas experiências realizadas ao longo do ano de 2022, com o acompanhamento das atividades artísticas e culturais do Circuito PROART, nas funções de técnico de apoio de áudio, comunicação, divulgação, produção executiva e apoio geral, principalmente. O Circuito PROART promove apresentações e mostras dos GARINS e PARINS, grupos e projetos de representação institucional da UFRJ, que podem desenvolver suas atividades artísticas e culturais nos diversos espaços propostos pelo FCC-UFRJ. Nesse relato, discutiremos sobre as políticas culturais propostas pela UFRJ, seus obstáculos e limites, ações positivas e realizações ao longo do ano de 2022. Os diversos caminhos onde as culturas podem ter voz na universidade, serão demonstrados através da indicação dos editais existentes, processos educacionais e bolsas, apontando para as novas possibilidades de ações e continuidades dessas políticas.

BIBLIOGRAFIA: <https://proartufrj.wordpress.com/> <https://proartufrj.wordpress.com/garins/>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **556**

TÍTULO: **PLANTAS MEDICINAIS E COLABORADORES INDÍGENAS NA HISTORIA NATURALIS BRASILIAE (1648)**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DE ANDRADE JERÔNIMO,MARIANA REIS DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA FRANCO TRINDADE MEDEIROS**

RESUMO:

Historia Naturalis Brasiliae (HNB) vem sendo considerada a primeira obra de cunho científico desenvolvida no governo Nassoviano (1637-1644), durante o período do Brasil holandês no século XVII, pelos naturalistas holandeses Guilherme Piso e George Marcgrave, tendo sido publicada em 1648. A etapa inicial da pesquisa teve como objetivo apontar o elenco de espécies de uso medicinal indicadas por colaboradores indígenas na HNB. Esta fase preliminar foi voltada à leitura em profundidade e à coleta de dados na obra original, em sua revisão realizada por Pickel (2008) e em bibliografia especializada sobre a obra, seus autores e, também, sobre a gente do Brasil naquele período de permanência dos Holandeses em seu território. O levantamento de literatura se deu de através de busca ativa e em bases de dados (Base Minerva-UFRJ, Portal Periódico CAPES, DBD-PUC-Rio, Google acadêmico e Biblioteca Nacional), tendo como descritores o título, a autoria e o período da obra de referência. Os nomes científicos foram confirmados e para a categorização da origem das espécies foram consultados os sites Flora e Funga do Brasil (2022) e World Plants (2022). Foi criada uma planilha para organização das informações contendo: nome científico atualizado, sinônimos, se a espécie é nativa do Brasil, exótica, naturalizada ou cultivada, etnia dos colaboradores, alvo terapêutico, aplicação terapêutica e a citação descrita na revisão de 2008 referente à obra de 1648. Como resultados preliminares, obteve-se um total de 364 plantas descritas na obra de 1648, dentre as quais 241 possuíam descrições de citações de colaboradores ou possuíam indicações de usos. Deste elenco de plantas, 33 espécies possuíam indicação de uso medicinal informado por colaboradores indígenas, sendo 28 espécies nativas do Brasil, quatro naturalizadas e duas espécies exóticas. Observa-se então, a necessidade de maiores pesquisas voltadas para o papel do auxílio de colaboradores indígenas em obras científicas, além de se destacar a importância do conhecimento tradicional desses povos, que foi objeto de registro de naturalistas nas produções de obras científicas, como a obra de 1648.

BIBLIOGRAFIA: PISO, W.; MARCGRAVE, G. *Historia Naturalis Brasiliae: in qua non tantum plantae et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur*. Amsterdam: Elsevier, 1648. Editado e anotado por Johannes de Laet. Disponível em: <<http://biblio.etnolinguistica.org/marcgrave-1648-historia>>. Acesso em: Nov. 2020. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 01 Setembro 2022. PICKEL, D.B.J. Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave no século XVII. Recife: EDUFRPE, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **635**

TÍTULO: **CERAMBYCIDAE (INSECTA: COLEOPTERA) E SUAS PLANTAS HOSPEDEIRAS: ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE ESPÉCIES ASSOCIADAS ÀS LEGUMINOSAS (FABACEAE) AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **CAMILA DA SILVA CARLI**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA LAURA MONNE FREIRE, DIEGO DE SANTANA SOUZA**

RESUMO:

Cerambycidae é uma das maiores famílias da ordem Coleoptera com 38.583 espécies descritas, além de serem insetos consideravelmente diversificados e estritamente relacionados às suas plantas hospedeiras. Conhecidos como besouros longicórneos, os adultos de Cerambycidae são fitófagos, enquanto as larvas são essencialmente xilófagas. Sabendo-se que esses besouros podem ser monófagos, é possível que eles estejam ameaçados de extinção em consequência do risco de extinção de suas plantas hospedeiras. O trabalho teve como objetivo principal determinar as espécies de Cerambycidae associadas às espécies de Leguminosae ameaçadas de extinção no Brasil, e estimar o potencial de distribuição das espécies monófagas. Além disso, teve como objetivos específicos estimar o potencial de distribuição de espécies potencialmente especialistas e verificar se as distribuições desses besouros são compatíveis com as distribuições das espécies de Leguminosae estudadas. Como metodologia, foram realizadas buscas referentes a Cerambycidae e a Leguminosae no Brasil, além da utilização de modelagem preditiva como ferramenta para a produção de mapas de espécies especialistas. Os resultados indicaram a ocorrência de 20 espécies de Cerambycidae em quatro espécies de Leguminosae ameaçadas de extinção no Brasil. Cinco desses besouros são possíveis especialistas: *Argyrodes pulchella* Bates, 1867, *Colobothea lateralis* Bates, 1865, *Eclipta flavicollis* (Bates, 1873), *Hypsioma basalis* Thomson, 1860 e *Tapeina dispar* Lepeletier & Audinet-Serville, 1828. Após a análise, constatou-se que *T. dispar* apresenta registros de ocorrência fora do Brasil e possivelmente a espécie não ocorra apenas na planta hospedeira encontrada na literatura. Ademais, observou-se a necessidade de estudos referentes à biologia das espécies supracitadas e às associações de Cerambycidae e suas plantas hospedeiras para, assim, afirmar sobre o risco de extinção dessas espécies.

BIBLIOGRAFIA: MARTINELLI, G.; MORAIS, M. A. (org.). 2013 Livro vermelho da flora do Brasil. Tradução: Flávia Anderson, Chris Hieatt. 1. ed. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1100 p. MONNÉ, M. A. 2022. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Disponível em: <https://cerambycids.com/catalog>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **941**

TÍTULO: **ANATOMIA FLORAL EM ERYTHROXYLUM SUBSESSILE (MART.) O.E.SCHULZ**

AUTOR(ES) : **LEONARDO DE ALMEIDA SCHULTZ**

ORIENTADOR(ES): **BÁRBARA DE SÁ HAIAD**

RESUMO:

Erythroxyloaceae possui 4 gêneros, dentre eles *Erythroxyllum*, o único que ocorre no Brasil. As espécies de *Erythroxyllum* são distílicas. A distília é um polimorfismo geneticamente controlado no qual dois morfos florais ocorrem dentro de uma mesma população e diferem quanto às alturas das anteras e dos estigmas (Barrett 1992). *Erythroxyllum subsessile* (Mart.) O.E.Schulz é um arbusto nativo, ocorrendo em restingas do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Flora e Funga do Brasil 2022). Estudos com a espécie estão relacionados especialmente à química de produtos naturais e a interações relativas à dispersão das sementes e a minadores. Dados sobre anatomia das flores inexistem. Objetiva-se estudar morfoestruturalmente os diferentes tipos florais de *E. subsessile*, buscando caracterizar o polimorfismo floral da espécie através de análises estruturais das flores e morfométricas dos verticilos reprodutivos. As flores foram coletadas na restinga da Área de Proteção Ambiental de Maricá (RJ). Para as análises estruturais, foram fixadas, submetidas à baixa pressão, desidratadas em série etílica e emblocadas em glicolmetacrilato. Secções seriadas de 1-3µm de espessura, estão sendo obtidas com navalha de vidro em micrótomo rotativo, coradas com Azul de Toluidina O 0,05% e analisadas em microscopia de luz. Para confirmar a ocorrência de distília, 20 indivíduos, marcados e georreferenciados, foram caracterizados quanto à posição de estigma e anteras nas flores, definindo seus morfos. Cinco flores de cada indivíduo foram coletadas, conservadas em álcool 70% e as estruturas reprodutivas (androceu e gineceu) estão sendo mensuradas. As médias serão comparadas através do teste t de Student, no programa Statística 8.0. As flores são perfumadas, nectaríferas, pentâmeras, diclamídeas, heteroclamídeas, diplostêmones e hipóginas. As pétalas são alternissépala, hipostomáticas e, em secção transversal, possuem, em ambas as faces, epiderme uniestratificada revestida por cutícula ornamentada. O mesofilo é preenchido por aerênquima, apresentando feixes vasculares colaterais, idioblastos cristalíferos ou com conteúdo fenólico. Os 10 estames, em ambos os morfos, são fundidos na porção proximal. Flores longistilas apresentam estames com alturas diferentes. O gineceu é tricarpelar e sincárpico. Os estigmas são papilosos. O ovário é súpero, trilocular, com apenas um lóculo fértil. A parede do ovário, em secção transversal, apresenta, em ambas as faces, epiderme uniestratificada, com células tabulares e de conteúdo fenólico, revestida por cutícula ornamentada. O mesofilo é parenquimático contendo feixes vasculares e idioblastos fenólicos nos estratos subepidérmicos. Os óvulos são anátropos, bitegumentados e com endotélio. Os resultados aqui apresentados são iniciais, pretendendo-se realizar o detalhamento morfoestrutural dos diferentes tipos florais de *E. subsessile*, ampliando o conhecimento sobre a estratégia reprodutiva dessa espécie.

BIBLIOGRAFIA: BARRETT SCH. 1992. Evolution and function of heterostyly. 279pp. Springer-Verlag, Berlin. Erythroxyloaceae in Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB138122>>. Acesso em: 08 nov. 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **963**

TÍTULO: **INFERÊNCIAS PALEOCLIMÁTICAS DA FORMAÇÃO LA MESETA (EOCENO), BACIA LARSEN, ILHA SEYMOUR, PENÍNSULA ANTÁRTICA: A PARTIR DE ANÁLISES PALINOLÓGICAS**

AUTOR(ES) : **DIANA ROBERTS LOURENÇO BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO DE ARAUJO CARVALHO**

RESUMO:

A Formação La Meseta é uma unidade sedimentar limitada por uma descontinuidade, que aflora na ilha Seymour, de idade eocênica, com aproximadamente 100 quilômetros de extensão, que se localiza no norte da Península Antártica. A base desta unidade é uma superfície diacrônica, que lateralmente varia de idade de acordo com Marenssi et al. 1998, interceptando todas as unidades mais antigas na ilha. Ao longo desta superfície existe um hiato direcionado ao Oeste e no topo há outra discordância abaixo dos depósitos glacio-marinhos pós-Plioceno da Formação Weddell. O Projeto FLORANTAR, vinculado ao Programa Antártico Brasileiro (CNPq) fez a coleta de três seções da formação La Meseta, durante o verão austral 2019-2020. Este trabalho objetiva diferenciar as mudanças paleoclimáticas que ocorreram na Formação La Meseta, a partir de estudos de palinóforos recuperados de amostras de uma das seções, a LM-01. A seção LM-01 é constituída basicamente de intercalações de arenitos e siltitos. Seis amostras (P1, P3, P5, P7, P9, P11) de sedimentos foram preparadas seguindo a metodologia proposta por Antonioli et al. (2020) para recuperação de material orgânico, com algumas modificações, destruindo o conteúdo mineralógico através de ataque de ácido clorídrico, fazendo a eliminação de carbonatos presentes; fez-se a eliminação de silicatos presentes nas amostras por Fluoclor 40/10 (80% de ácido fluorídrico e 20% de ácido clorídrico) e separação por líquido denso, por cloreto de zinco. Efetuou-se uma análise qualitativa onde identificou-se palinóforos, com base nas características morfológicas. As lâminas palinológicas foram analisadas a partir de microscópio de luz branca transmitida e de fluorescência. A análise quantitativa consistiu na contagem dos primeiros 200 palinóforos de origem marinha e continental encontrados nas seis lâminas. Espera-se, que curvas de índices ecológicos permitam identificar mudanças paleoclimáticas na seção estudada. As análises qualitativas e quantitativas dos palinóforos, deverão permitir a construção de curvas de abundância de grupos bioclimáticos do Eoceno da Antártica, que serão unidos aos resultados das outras duas seções da formação La Meseta não discutidas nesta pesquisa, que serão futuramente estudadas.

BIBLIOGRAFIA: ANTONIOLI, L.; DINO, R.; PORTELA, H.A.; AMARAL, P.F. New Method of Rock Samples Preparation for Palynological and Palynofaciological Analysis. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ, Rio de Janeiro, v. 43, n.1/2020, p. 339 - 345, 2020. MARENSSI, S.; SANTILLANA, S.; RINALDI, C. A. Stratigraphy of the La Meseta formation (Eocene), Marambio (Seymour) Island, Antarctica. In: Paleógeno de América del Sur y de la Península Antártica. Asociación Paleontológica Argentina. Buenos Aires, p. 137-146. dez. 1998

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1040**

TÍTULO: **ENCONTRANDO O PASSADO NA PAISAGEM: A REGIÃO ARQUEOLÓGICA DE SAQUAREMA. INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **EVELYN COELHO CIDADE**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA BARREIROS DOS REIS**

RESUMO:

O município de Saquarema, localizado no estado do Rio de Janeiro, foi fundado em 31 de janeiro de 1887, pelo decreto nº 32 de 17 de janeiro de 1887. Localizado na Região dos Lagos, tem como principais fontes de renda a agricultura, a pesca, a criação de gado e a exploração do turismo. A região de Saquarema tem sido alvo de pesquisas interdisciplinares, principalmente os trabalhos desenvolvidos por Lina Maria Kneip que iniciaram em meados da década de 70. A presente pesquisa em andamento tem por objetivo sistematizar o mapeamento dos sítios arqueológicos e analisar de forma comparativa a história de ocupação e urbanização da região. Sobretudo, analisando a relação dos sítios, buscando entender como um complexo dinâmico no passado, e o papel histórico da representação dos "sambaquis" como marco de paisagem no presente para os habitantes do Município de Saquarema, concentrando-se na importância de reconhecer o passado deste patrimônio histórico cultural para a região. Dessa forma, partimos da perspectiva da arqueologia pública, na qual é importante que as pesquisas científicas sejam desenvolvidas em diálogo com a sociedade. Esta pesquisa busca contribuir com subsídios para promover essa relação dialógica.

BIBLIOGRAFIA: GASPAR, M.DULCE. Estudos Bibliográficos: Ensaio - Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 6: 337-367, 1996. KNEIP, L.M. Preservação e Proteção do Patrimônio pré-histórico de Saquarema/RJ. Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ, (texto impresso). 1999. Artigo de periódico. KNEIP, L.M. & MACHADO, L.M.C. 1993. Os ritos funerários das populações pré-históricas de Saquarema, RJ: sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha. Documentos de Trabalho, Série Arqueologia 1:1-76.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1261**

TÍTULO: **RECOMPOSIÇÃO DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL, COM ENFOQUE NOS DíPTEROS**

AUTOR(ES) : **RAFAEL MATHEUS LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MÁRCIA SOUTO COURI**

RESUMO:

Com o incêndio no Museu Nacional, ocorrido em 2018, grande parte da Coleção Entomológica infelizmente foi perdida, e sua recomposição passou a ser uma tarefa primordial. A partir dessa necessidade, duas propostas foram imediatamente apresentadas ao CNPq, na Chamada Universal, como uma das frentes para a reconstrução da coleção. Ambos os projetos tinham como objetivo inventariar e reconstruir o acervo da coleção de insetos e ambos foram contemplados. O primeiro, chamado Reconstrução 1, teve como foco as Ordens Coleoptera, Orthoptera, Hemiptera, além dos insetos aquáticos, com coletas realizadas na Floresta da Tijuca. Já o segundo, do qual trata o presente resumo, Reconstrução 2, teve como foco as Ordens Diptera, Hymenoptera, Collembola, Blattodea e Lepidoptera, com coletas no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO). Essas localidades foram escolhidas pois na antiga coleção do Museu Nacional, havia uma quantidade considerável de exemplares dessas regiões. O PARNASO é o terceiro parque mais antigo do Brasil, tendo sido fundado em 1939. Sua área abrange os municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. O clima do parque é o tropical superúmido, com temperatura média anual mínima de 13°C e máxima de 23°C. A região é um remanescente de Mata Atlântica com quatro fisionomias, de acordo com a altitude: florestas submontana, montana e altomontana e campos de altitude. Essa variedade de habitats faz com que haja uma grande diversidade de espécies de fauna, com até mesmo algumas endêmicas e outras ameaçadas. A abundância de invertebrados é muito grande, com mais de 500 espécies registradas, e provavelmente um número grande de espécies que ainda não foram descritas. As coletas foram realizadas mensalmente, de fevereiro a outubro de 2022, com a duração de quatro dias cada. Foram utilizados diversos tipos de armadilhas, com vistas a obter variedade de ordens de insetos, otimizando assim as coletas para os dois projetos. Foram utilizadas redes entomológicas, armadilhas do tipo Malaise, coletas noturnas com pano branco, além de coletas mais específicas, como a coleta manual de galhas para os Cecidomyiidae (Diptera) e de minas para os Agromyziidae (Diptera). O material coletado foi acondicionado em álcool 92,8% e transportado para o Laboratório de Diptera do Museu Nacional-UFRJ para triagem. O material foi triado em ordens e encaminhado para os especialistas para identificação e posterior incorporação na coleção. Parte do material foi transportado para a coleção líquida do Departamento de Entomologia. Já foram triados, até o momento, material de quatro expedições, revelando grande diversidade de ordens e morfotipos. Os exemplares da Ordem Diptera, totalizam cerca de 1600 e estão sendo identificados em família, para posterior montagem e identificação em espécie.

BIBLIOGRAFIA: J.A. Rafael; G.A.R. Melo; C.J.B. de Carvalho; S.A. Casari & R. Constantino. Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia. Ribeirão Preto, Holos Editora, 810p. Parque Nacional da Serra dos Órgãos, 2022. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/>>. Acesso em: 12/11/2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1338**

TÍTULO: **NOVOS MATERIAIS DE NEOSELACHII (CHONDRICHTHYES, ELASMOBRANCHII) DA FORMAÇÃO SNOW HILL ISLAND, CRETÁCEO SUPERIOR DA PENÍNSULA ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **DHAYANA CAROLYNE DA SILVA OLIVEIRA, MARINA BENTO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO:

O Projeto PALEOANTAR do Museu Nacional/UFRJ realiza atividades de pesquisa envolvendo fósseis cretáceos do Grupo Marambio, na sub-Bacia James Ross da Península Antártica. O presente trabalho, parte das atividades de pesquisa do PALEOANTAR, visou elaborar a identificação taxonômica de fósseis de peixes Chondrichthyes (Elasmobranchii) coletados na Ilha James Ross, em afloramento da Formação Snow Hill Island (Campaniano tardio-Maastrichtiano inicial), no sentido de contribuir na compreensão sobre a diversificação do grupo durante o Cretáceo tardio na Península Antártica. Os fósseis disponíveis para o estudo são dentes isolados, preservados em coquinas. A metodologia de trabalho envolveu levantamento bibliográfico, triagem e catalogação (digital e física) de espécimes, confecção de banco de imagens, preparação mecânica, tomada de fotografias e de medidas, e descrição anatômica. Foram identificados cinco dentes de Odontaspidae (Lamniformes), caracterizados por uma coroa alta e delgada de perfil levemente sigmoidal, com faces lingual e labial da coroa lisas. Vincula-se os dentes a cf. *Charcarias* sp. (Cione et al., 2018), táxon com registros precedentes para a Formação López de Bertodano (Maastrichtiano). Dois dentes foram identificados como de *Xampylodon dentatus* (Hexanchiformes, Hexanchidae), espécie com registro em várias unidades do Grupo Marambio (Kriwet et al., 2006). Ambos são caracterizados por coroa formada por cúspides triangulares, afiadas no ápice e inclinadas distalmente, e forte achatamento lábio-lingual. Os dois dentes estão incompletos, um possuindo apenas duas cúspides preservadas e outro, quatro cúspides. Por fim, outros três dentes identificados pertencem a *Squatina* sp. (Squatiniformes, Squatinidae), com ocorrências anteriores para a Formação Snow Hill Island e López de Bertodano (Kriwet et al., 2006; Otero et al. 2014). Os dentes são caracterizados por uma coroa com três cúspides, sendo a principal vertical e pontiaguda e as cúspides mesial e distal, projetadas horizontalmente, quase perpendiculares à cúspide principal. Em vista labial, a raiz tem base reta e horizontal, sendo recoberta por uma pronunciada projeção central da coroa. A identificação taxonômica realizada neste estudo aponta para um conjunto de elasmobrânquios neoseláquios anteriormente já conhecido para o Grupo Marambio, e sua preservação em coquinas corrobora o ambiente sedimentar caracterizado por depósito marinho plataformar de alta energia. Cabe destaque para a identificação, pela primeira vez, de cf. *Charcarias* sp. para a Formação Snow Hill Island. Dentre todos os grupos de vertebrados, Chondrichthyes é o melhor representado no registro fóssilífero do Cretáceo da Antártica e novos materiais coletados estão sendo identificados a fim de ampliar o conhecimento sobre a sua paleodiversidade na Península Antártica. D.C.S.O. atuou em todas as etapas descritas na metodologia; A.W.A.K. e M.B.S. propuseram o estudo, disponibilizaram os materiais e orientaram o trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Cione, A.L. et al., 2018. Before and after the K/Pg extinction in West Antarctica: New marine fish records from Marambio (Seymour) Island. *Cretaceous Research* 85: 250e265. Kriwet, J. et al., 2006. Late Cretaceous Antarctic fish diversity. In: Francis, J.E., Crame, J.A. (Eds.), *Cretaceous-Tertiary High-Latitude Palaeoenvironments*, James Ross Basin, Antarctica, vol. 258. Geological Society of London Special Publication, pp. 83e100. Otero, R.A et al., 2014. New chondrichthyans from the Upper Cretaceous (Campanian-Maastrichtian) of Seymour and James Ross Islands, Antarctica. *Journal of Paleontology* 88, 411e420.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1348**

TÍTULO: **NOVA EVIDÊNCIA FÓSSIL DA AVIFAUNA DA FORMAÇÃO LÓPEZ DE BERTODANO (MAASTRICHTIANO) DA SUB-BACIA JAMES ROSS, PENÍNSULA ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **BRUNO ALVES BULAK, GEOVANE ALVES DE SOUZA, ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO:

O projeto PALEOANTAR, coordenado pelo Museu Nacional/UFRJ, prospecta os estratos de idade cretácea do grupo Marambio (sub-bacia James Ross), na Península Antártica. Uma das unidades de interesse é a formação López de Bertodano (FLDB; Maastrichtiano), para a qual são registrados fósseis de diversos grupos de tetrápodes, dentre eles, Plesiosauria, Mosasauria e Dinosauria, incluindo Avialae (Reguero *et al.*, 2022). Na expedição de 2018/2019, foram coletados na ilha Vega fósseis presumidamente identificados como pertencentes a Aviale. Os espécimes consistem em fragmentos de ossos longos indeterminados e uma sequência de três arcos neurais vertebrais fusionados com cerca de 3 cm de comprimento. Este estudo visa identificar taxonomicamente tais materiais, a fim de contribuir ao conhecimento sobre a paleodiversidade da FLDB. Devido à ausência de características morfológicas diagnósticas, foram confeccionadas lâminas delgadas para análise paleohistológica, com etapas de inclusão em resina epóxi, corte, desbaste e polimento para observação em microscópio petrográfico. As lâminas revelaram padrão histológico semelhante entre si, com tecido fibrolamelar altamente vascularizado, vascularização reticular, ausência de LAGs interrompendo o córtex e cavidade medular ampla, sem trabéculas, circundada por lamelas endosteais. Tais características microanatômicas são compatíveis com as descritas para os ossos de Aviale Ornithuromorpha (O'Connor *et al.*, 2015). O segmento de coluna vertebral é formado somente por arcos neurais, não tendo preservado os centros vertebrais. Apresenta um padrão típico do sinsacro das aves, com fusão dos espinhos neurais formando uma crista spinosa synsacri baixa, que se prolonga por toda a extensão ântero-posterior. A preservação dos processos transversos é parcial, sugerindo terem estado fusionados à crista ilíaca. Nas laterais dos arcos neurais, três foramina intervertebrais se intercalam aos processos transversos. O canalis vertebralis synsacri é mais largo anteriormente, formando uma dilatação, que, nas Neornithes, abriga o corpúsculo de glicogênio. Em vista ventral, é possível observar, na parte interna da parede dorsal do canalis vertebralis synsacri, uma série de sulcos transversais, que são similares aos canais que compõem o órgão lumbosacral, presente na maioria das Neornithes viventes e, também, registrados em Ornithurae fósseis do Cretáceo (O'Connor & Forster, 2010). Os resultados obtidos são relevantes, pois configuram os primeiros registros de material aviano coletado pelo PALEOANTAR. Enquanto a análise paleohistológica permitiu a identificação do clado Ornithuromorpha, a análise morfológica do sinsacro apontou a presença do clado menos inclusivo Ornithurae. Dentre os autores, B.A.B. realizou as descrições histológicas, morfológicas e interpretações; G.A.S. e B.A.B. confeccionaram as lâminas histológicas; A.W.A.K. e M.B.S. propuseram o estudo e disponibilizaram o material; M.B.S. orientou o trabalho.

BIBLIOGRAFIA: O'Connor, J. K. *et al.*, 2015. Osteohistology of the Lower Cretaceous Yixian Formation ornithuromorph (Aves) *Iteravis huchzermeyeri*. *Paleontologia Electronica*, 18.2.35A: 1-11. O'Connor, P. M.; Forster, C. A. 2010. A Late Cretaceous (Maastrichtian) Avifauna from the Maevarano Formation, Madagascar. *Journal of Vertebrate Paleontology*, 30:1178-1201. Reguero, M.A *et al.*, 2022. Late Campanian-Early Maastrichtian Vertebrates From The James Ross Basin, West Antarctica: Updated Synthesis, Biostratigraphy, and Paleobiogeography. *Anais Academia Brasileira Ciências*, 94(1).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1409**

TÍTULO: **UMA PROPOSTA DE ARQUEOLOGIA COMUNITÁRIA NA COLÔNIA DE PESCADORES Z-10**

AUTOR(ES) : **KARLA MOREIRA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **MARCOS ANDRÉ TORRES DE SOUZA**

RESUMO:

Esta comunicação visa apresentar o projeto de Arqueologia Comunitária que está sendo desenvolvido na Colônia de Pescadores Z-10, localizada no sub-bairro da Ribeira, Ilha do Governador. Essa atividade se insere no "Projeto Ilha do Governador", desenvolvido pelo Museu Nacional, UFRJ, e coordenado pelos professores Marcos André Torres de Souza e Angela Buarque. O projeto de arqueologia comunitária tem como objetivo a produção de conhecimento mútuo entre pesquisadores e a comunidade local, buscando promover a participação da população da região na construção do conhecimento arqueológico (MARSHALL, 2002), e tendo como referência os conhecimentos adquiridos pelo "Projeto Ilha do Governador". Por meio do estabelecimento de relações sociais de caráter educativo, dentro de um processo mútuo de ensino e aprendizagem (NAJJAR; NAJJAR, 2006), estão sendo realizadas reuniões individuais e entrevistas coletivas junto à população da colônia, com perguntas dirigidas a diversos grupos sociais, incluindo pescadores e moradores adultos e, futuramente, crianças e adolescentes que participam de um projeto ambiental sediado no bairro. Nesta comunicação, serão apresentados os primeiros resultados desse trabalho, que envolveu, até aqui, contatos iniciais com a comunidade e o estabelecimento das metodologias de ação direcionada a cada público alvo, o que incluiu a elaboração de fichas de entrevistas, folders e adesivos, e o desenvolvimento de trabalhos de educação patrimonial. Além disso, serão apresentados os caminhos traçados para a conclusão do projeto. Como resultado das interações pesquisadores-comunidade, espera-se que seja realizada uma exposição com conteúdos que reflitam o diálogo estabelecido entre os conhecimentos acadêmico e da comunidade. Sendo assim, por meio da arqueologia comunitária, o projeto buscará construir narrativas plurais sobre o passado local, assim como promover e problematizar seu patrimônio dentro de uma ótica inclusiva.

BIBLIOGRAFIA: MARSHALL, Yvonne. What Is Community Archaeology? . *World Archaeology*, 2, 34, p. 211-219, 2002. NAJJAR, Jorge; NAJJAR, Rosana. Reflexões Sobre A Relação Entre Educação E Arqueologia: Uma Análise Do Papel Do Iphan Como Educador Coletivo. In: FILHO, M. F. L. e BEZERRA, M. (Ed.). *Os Caminhos Do Patrimônio No Brasil*. Goiania: Alternativa, 2006. p. 171-181.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1502**

TÍTULO: **A ADOÇÃO DE FILHOTES É POSSÍVEL EM OURIÇOS-DO-MAR INCUBADORES? ESTUDO DE CASO COM CASSIDULUS MITIS (ECHINOIDEA: CASSIDULOIDA).**

AUTOR(ES) : **CECILIA DE FARIA,HELLEN VIRGINIE DAMASCENO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS RENATO REZENDE VENTURA**

RESUMO:

Entre as diversas estratégias reprodutivas dos equinodermos, a incubação de embriões, larvas e assentados é aquela que mais aumenta potencialmente a sobrevivência da prole durante os primeiros estágios de desenvolvimento e, conseqüentemente, representa o maior grau de cuidado parental, de grande relevância ecológica e evolutiva. *Cassidulus mitis* Krau, 1954 é uma espécie incubadora da endofauna de águas rasas, com fertilização externa que se encontra ameaçada de extinção. As fêmeas liberam os óvulos entre os espinhos e os machos dispersam espermatozoides na água intersticial. Após a fertilização, os embriões se desenvolvem entre os espinhos das fêmeas até após a metamorfose (18 dias de vida), quando passam a viver no sedimento. A saída precoce do corpo da progenitora pode diminuir as chances de sobrevivência da prole. A possibilidade de adoção da prole por outros adultos diminui as chances de morte dos filhotes. Entretanto, como outros equinoides, *C. mitis* possui pedicelárias que protegem o corpo contra organismos estranhos. O objetivo deste estudo foi verificar se indivíduos adultos de *C. mitis* identificam filhotes gerados por outros progenitores como um corpo estranho ou aceitam estes filhotes. Experimentos de adoção de larvas e assentados foram conduzidos em laboratório. Foram utilizados sete fêmeas e 15 machos (entre 23,93 e 45,34 mm de comprimento, média de 31,36 mm \pm 4,85 mm) em três experimentos. Cada filhote foi retirado da mãe, colocado sobre outro adulto (machos ou fêmeas) e observado por três minutos. O comportamento de adoção ou rejeição foi registrado. O mesmo procedimento foi realizado nas fêmeas doadoras (tratamento controle) para testar o efeito do procedimento de transferência da prole. Os adultos adotantes foram monitorados a cada três dias para verificar a permanência da adoção. Os resultados demonstraram que não há rejeição dos filhotes. Concluímos, portanto, que não houve o comportamento antagônico típico das pedicelárias quando estão em contato com os filhotes, ou seja, estes não são percebidos como organismos estranhos. A permanência da prole adotada sobre os adultos variou em função da idade da prole, pois naturalmente deixam os adultos com 18 dias de vida. O comportamento de adoção (cuidado aloparental) garante maior chance de sobrevivência da prole, do recrutamento e a manutenção da diversidade genética na população.

BIBLIOGRAFIA: Krau, L. (1954) Nova espécie de ouriço do mar: *Cassidulus mitis*, Ordem Cassiduloidea, Echinoidea. Capturado na Baía de Sepetiba. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, 52, 455-475. Contins, M. & Ventura, C.R.R. (2011) Embryonic, larval, and post-metamorphic development of the sea urchin *Cassidulus mitis* (Echinoidea; Cassiduloidea): an endemic brooding species from Rio de Janeiro, Brazil. *Marine Biology*, 158, 2279-2288. Rezende-Ventura, C. R., & Pinto-de-Oliveira, M. S. (2021). How can an infaunal brooding echinoid be maintained in the laboratory? A case study with *Cassidulus mitis* (Echinoidea: Cassiduloidea). *Revista de Biologia Tropical*, 69(Suppl. 1), 550-557.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1561**

TÍTULO: **RÁDIO UFRJ: REVOLUCIONANDO A EXPERIÊNCIA RADIOFÔNICA NO MEIO DIGITAL**

AUTOR(ES) : **LUCCA RICARDO CABEÇO E SILVA, WASHINGTON LUIZ DE SOUZA JUNIOR, CLAUDIO MICELI DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

A forma de se consumir conteúdo sonoro sofreu severas transformações na última década. O avanço da tecnologia e o surgimento de novas mídias expôs o ambiente radiofônico a novos desafios. Trabalhando sob o conceito de "rádio expandido" do professor Marcelo Kischinhevsky, a Rádio UFRJ vai além das ondas hertzianas trazendo a experiência da rádio universitária para os meios digitais através do seu site (radio.ufrj.br) e das redes sociais. Sob essa ótica, a partir de uma equipe multidisciplinar, formada por estudantes de pós-graduação e graduação das áreas da Comunicação e Ciências da Computação, utilizamos as tecnologias e técnicas de engenharia de software mais avançadas para desenvolver e transformar a experiência de usuário no site da Rádio UFRJ - tanto no desktop quanto no mobile - tomando como norte o chamado "Design de Interação" e as Metas de Usabilidade e de Experiência do Usuário que este campo busca atender. Recursos de suma importância como acessibilidade e incorporar a linguagem visual de cada programa ao site sem descaracterizar a identidade da Rádio foram apenas alguns dos desafios enfrentados durante o projeto. Tão importante quanto a experiência do nosso usuário final - os ouvintes - também é a experiência de quem faz a Rádio. Por isso também tivemos que nos reinventar e desenvolver ferramentas, tendo em mente a realidade da infraestrutura disponível na universidade, para facilitar o trabalho de criação, manutenção, atualização e confiabilidade, ao longo prazo, do site e dos sistemas internos envolvidos. Ao longo do desenvolvimento do projeto, foram realizadas diversas etapas de análise, planejamento, design, desenvolvimento e testes para garantir que a proposta atendesse aos requisitos de usabilidade, acessibilidade e experiência do usuário. Os autores tiveram participação ativa em todas essas etapas, trabalhando em equipe para identificar e solucionar problemas, além de buscar constantemente melhorias e feedback dos usuários. Como resultado do projeto, a Rádio UFRJ obteve uma plataforma mais intuitiva, atraente e acessível, permitindo que os usuários acessem de forma mais fácil e rápida o conteúdo que desejam, além de promover uma maior interação entre a rádio e sua audiência. A plataforma também facilitou o trabalho dos profissionais envolvidos na produção de conteúdo, permitindo uma gestão mais eficiente e segura das informações. Vale destacar que a proposta ainda está em constante evolução e aprimoramento, com trabalho contínuo no desenvolvimento e manutenção do site e dos sistemas envolvidos.

BIBLIOGRAFIA: KISCHINHEVSKY, M. Rádio e Mídias Sociais: Mediações e Interações Radiofônicas em Plataformas Digitais de Comunicação. ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen; PREECE, Jenny. Design de Interação: Além da Interação Humano-Computador. Porto Alegre: Bookman, 3ª edição, 2013. KUROSE, J. F.; ROSS, K. W. Computer networking : a top-down approach featuring the Internet.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1574**

TÍTULO: **ARTE NA ESCOLA: ARTICULAÇÃO ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NO CAP UFRJ**

AUTOR(ES) : **FERNANDA CARVALHO DA GAMA, MATHEUS OLIVEIRA, MANOEL OLIVEIRA MELO JUNIOR, AMANDA NASCIMENTO DE CARVALHO REIS**

ORIENTADOR(ES): **GLAUBER RESENDE DOMINGUES, SULAMITA INÁCIO FREIRE**

RESUMO:

O Projeto Arte na Educação Básica foi criado em 2019, e consiste na articulação dos projetos de arte do Colégio de Aplicação da UFRJ (AEB, 2021). Sua finalidade é difundir a produção de arte na escola básica. O CAP/UFRJ conta com três setores curriculares de Artes: Artes Visuais, Música e Artes Cênicas. As três áreas das artes estão inseridas na grade curricular, no entanto, os projetos articulados pelo AEB envolvem os campos das Artes Cênicas, Artes Visuais, Cinema, Dança e Música. Sendo assim, este projeto de divulgação institucional realiza debates e troca de práticas e saberes entre diferentes instituições de Educação Básica, promove diálogo entre artistas, arte educadores e estudantes de licenciatura em artes. O AEB também se afirma como espaço de formação do docente-artista.

O principal **objetivo** do projeto é que a escola de Educação Básica seja espaço de produção da arte como saber de forma articulada. Nossa **metodologia** consiste em ações de conexão entre a escola e a cidade sempre buscando articular os projetos por esse caminho, por isso propomos a performance. Inicialmente, realizamos entrevistas com as/os coordenadoras/es dos projetos e partir destas entrevistas, criamos conexões entre os projetos para a publicação de um livro e a construção do II SeminAR.

O II SeminAR buscou a continuidade e a profundidade, a partir das experiências do ano anterior. O nome "SeminAR" como um conjunto de palavras que envolve "seminário" + "semear" + e "ar", nós consideramos a perspectiva de semear e ventilAR ideias e processos artísticos, além, é claro, do movimento de tentar mover-nos em todos os desafios após a pandemia, criando novas maneiras de viver as presenças artísticas, na Educação Básica. O tema do II Seminar foi a arte na educação básica de uma ponta a outra, buscamos tecer um fio conector entre os dilemas e ações na Educação Infantil e no Ensino Médio, ou melhor, o Novo Ensino Médio.

Em 2022, como previsto no ano anterior, tínhamos o objetivo de publicar um livro sobre os Projetos de Artes do CAP-UFRJ, o que conseguimos efetivar com êxito. Nosso objetivo era possibilitar a vinculação e a veiculação a partir de uma edição que pudesse apresentar os projetos, seus caminhos, perguntas e propostas a todos/as leitores/as da presente edição.

Como resultados citamos um relevante impacto no desenvolvimento do trabalho das linguagens artísticas no CAP-UFRJ, já que proporciona que docentes das linguagens de Artes Cênicas e Artes Visuais e Música possam conhecer os diferentes trabalhos desenvolvidos e podem com isso recalibrar seus processos pedagógicos em suas linguagens específicas. Outro resultado relevante diz respeito ao processo formativo dos bolsistas estudantes de graduação, já que o contato com diferentes linguagens de arte contribui com seu processo formativo. Por último ressaltamos o impacto do projeto para o público externo, já que busca dialogar com a comunidade externa à UFRJ trazendo a público o que tem sido desenvolvido no CAP-UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: DOMINGUES, Glauber Resende; FREIRE, Sulamita Inácio (org.). Arte na Educação Básica: criação, formação e resistência. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2022 (no prelo). Projetos. Arte na Educação Básica: Criação, Formação e Resistência, 2021. Disponível em: <https://sites.google.com/view/aebcapufrj/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em 17 nov 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1599**

TÍTULO: **PROJETO DE CENOGRAFIA PARA ÓPERA O ENGENHEIRO DE TIM RESCALA**

AUTOR(ES) : **RACHEL BAKER, MARCOS VINICIUS DA SILVA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **GILSON MORAES MOTTA**

RESUMO:

O Projeto Ópera na UFRJ acontece todos os anos e no ano de 2022 foi selecionada a ópera "O Engenheiro". Onde teve a honra de passar pelos palcos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, pela Escola de Música da UFRJ, no Teatro Santa Cecília, em Petrópolis e no Cine-Theatro Central em Juiz de Fora.

A ópera contemporânea de ato único, foi escrita pelo pianista e compositor brasileiro Tim Rescala. Em que conta a história do último dia do Império no Brasil e como a família imperial reagiu ao importantíssimo dia 15 de novembro de 1889. Dando destaque às articulações do engenheiro e abolicionista André Rebouças, na sua luta pela abolição e na manutenção da monarquia.

A cenografia foi assinada pelos alunos Rachel Baker, Vinicius Lopes e Carolline Amaral, da Escola de Belas Artes. E foi dividida em duas partes, a externa e a interna.

A parte externa que representava a rua, lugar onde os comerciantes passavam, era composta por um pórtico alto e imponente e foi inspirada na fachada e nos arcos do Palácio de São Cristóvão, onde hoje abriga o Museu Nacional.

Já a parte interna, onde morava a família real, foi inspirada no Jardim das Princesas, que pertence ao Palácio de São Cristóvão. Nele havia dois bancos com pedras e conchas, e uma pintura que remetia as plantas do jardim.

Todas as cores e texturas usadas foram inspiradas na época e no local onde a história se passa, mas não deixando de ter a leitura artística, atual e pessoal dos cenógrafos.

BIBLIOGRAFIA: <https://www.museunacional.ufrj.br/casadoimperador/> <https://museuimperial.museus.gov.br/historico-e-personagens/>
https://www.ebiografia.com/andre_reboucas/

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1607**

TITULO: **COMPORTAMENTO REPRODUTIVO DA PERERECA CORAL DENDROPSOPHUS ANCEPS (A. LUTZ, 1929) (AMPHIBIA, HYLIDAE)**

AUTOR(ES) : **INGRID RIBEIRO MIGUEL MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **JOSE PEREZ POMBAL JUNIOR POMBAL**

RESUMO:

Os comportamentos sociais dos anfíbios anuros na fase adulta, estão estritamente relacionados ao seu comportamento reprodutivo, pois se referem ao cuidado com a prole, organização do coro durante a formação de agregados reprodutivos, manutenção do espaçamento durante a corte e territorialidade. As vocalizações dos machos são utilizadas para reconhecimento específico, atração de fêmeas, e territorialidade. Muitas espécies de anuros ainda tem seus modos reprodutivos desconhecidos e/ou carecem de estudos detalhados de sua história de vida. O objetivo geral deste trabalho foi descrever o comportamento social e reprodutivo do anfíbio anuro *Dendropsophus anceps* (A. Lutz), na Reserva Biológica União (22°25'37.88"S; 42°02'13.69"O), município de Rio das Ostras, Estado do Rio de Janeiro. Foram abordados neste estudo: descrição do comportamento reprodutivo da espécie (e.g. comportamento de corte, amplexo, oviposição) a descrição do de seu repertório acústico e o contexto social relacionado; padrão temporal da atividade acústica e a influência dos fatores abióticos (e.g. pluviosidade, temperatura e umidade). O estudo foi realizado numa poça permanente dentro dos limites da REBIO União. Os campos foram realizados mensalmente durante os meses de abril de 2019 e março de 2020, totalizando 44 dias de amostragem. A estrutura populacional de *Dendropsophus anceps* apresentou o padrão típico de espécies de reprodução prolongada, como: machos com fidelidade de sítio de canto; comportamento agonístico entre machos através de interações acústicas; fêmeas chegando à poça de forma assíncrona; a escolha de parceiros e enviesada pelas fêmeas.

BIBLIOGRAFIA: Duellman, W. E. & Trueb, L. 1986. *Biology of Amphibians*. New York: Macgraw Hill Book Co, 670 p. Wells, K, D, .2007. *The ecology and behavior of amphibians*. The University of Chicago. Press, Chicago.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **1637**

TITULO: **MOVIVÊNCIAS: MUNDOS DENTRO DE MUNDOS**

AUTOR(ES) : **CHRISTINNY GARCIA,ANA PAULA SILVA VIEIRA,NATASHA GABRIELY SOUZA DOS SANTOS,ALICE MAGALDI TEIXEIRA LEITE,MARCO ANTÔNIO RAMOS PAIXÃO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANA DE ROSA TROTTA**

RESUMO:

A dança é uma linguagem, como estudo dessa linguagem e suas especificidades investigamos os conjuntos de princípios e referenciais dos movimentos percebidos para além da técnica, como um "habitar", os princípios da corporeidade, visto que estamos falando de corpos (Vieyra et al., 2019). Nossas investigações sobre as "movivências" (vivências e movimentos que delas são compostos, atravessados, originados e originantes) observam a manifestação do fluxo na forma e a distribuição dessas movivências no espaço, pois o estudo dessas energias moventes também é principalmente sobre os incontáveis possíveis atravessamentos que movem o indivíduo em seu interno (corpo) para o externo (espaço). Utilizando as narrativas autobiográficas dos próprios artistas-pesquisadores como fonte e ferramenta de pesquisa sendo sujeitos e focos do estudo, analisamos o movimento como resposta afetiva da relação do corpo com este mundo e como identidade pessoal e coletiva. Assim, os pesquisadores possuem papel ativo de atores e investigadores de suas próprias vivências, fazendo análises autoetnográficas centradas em suas culturas, contextos sociais e histórias de vida de modo geral. Resgata-se assim, o valor da subjetividade como conhecimento científico visando a potência da narração, individual e social, compreendendo um outro modo de pesquisa e valorização de saberes "uma vez que o sujeito-ator do processo de investigação encontra-se socialmente situado, imbricado em uma rede de interrelações, que envolve o individual e o coletivo" (Silva & Mendes, 2009). Nos orientamos pelas escritas literárias de Conceição Evaristo (que nos inspirou e abriu caminhos ao defender a importância das suas vivências como saber e fonte de estudo e produção acadêmica) que trazem como conceito a palavra "escrevivências", originada de um jogo de palavras entre "escrever", "viver", "escrever-se vendo" e "escrever vendo-se", desenvolvido em 1994, em sua dissertação de mestrado. Fazendo o nosso próprio jogo de palavras, chegamos no termo "movivência", vinda de "mover", "vivências", "vivências que movem" e "movimentos em vivências", entendendo a importância política de se nomear um método de produção, pois há necessidade de pensar, produzir e legitimar estudos, em específico de pesquisas corporais e suas possibilidades de expressão, a partir de vivências, lançando um outro aspecto sobre as "pesquisas em dança" e o "fazer / produzir academicamente". Esses saberes e experiências de vida que não só atravessam os movimentos, mas os movimentos que atravessam, se fundem e compõe esses saberes e experiências, transformam "mover" e "vivências" em uma só coisa, as "movivências", sendo essas movivências coletivas, isto é, "mundos (todo um universo de subjetividades) dentro de mundos (do universo de subjetividades do outro)", que se integram e reverberam nos modos de execução do movimento corporal nesse processo de criação performática coletiva.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, C. Da grafia-desenho de minha mãe: um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (org.). *Representações performáticas brasileiras*. Belo Horizonte: Mazza, 2007. SILVA, F. C. R.; MENDES, B. M. M. (Auto)biografia, pesquisa e formação: aproximações epistemológicas. GT 2. V Encontro de Pesquisa em Educação. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação. 18 a 20 de março de 2009. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2009 VIEYRA, A. (editor); MEYER, A.; EARP, A. C. S. Helenita Sá Earp Vida e Obra. Edição 1- Volume 1; organizado por André Meyer Alves de Lima e Ana Célia de Sá Earp. Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **1908**

TÍTULO: **QUALIFICAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO A NÍVEL DE GÊNERO DOS LOTES DE EUNICIDAE (EUNICIDA, ANNELIDA) DO ESPÍRITO SANTO DA COLEÇÃO DE POLYCHAETA DO MUSEU NACIONAL - UFRJ**

AUTOR(ES) : **TATIANE PEREIRA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA**

RESUMO:

As coleções zoológicas são de grande importância para a pesquisa e para toda a sociedade, uma vez que fornecem materiais para a sistemática, genômica, compreensão da biota terrestre ao longo do tempo e para o entendimento de espécies exóticas, além de auxiliarem no desenvolvimento de planos de conservação e preservação (Bradley *et al.*, 2014). O litoral do Espírito Santo está inserido na maior área de banco de rodólitos do mundo, formando um substrato consolidado com importância ecológica para diversos táxons que constituem a fauna bentônica - como os membros da família Eunicidae (Annelida), por exemplo (Maioli, 2009). Eunicidae, a família mais numerosa dentro da ordem Eunicida, contém 12 gêneros e cerca de 453 espécies que podem ser encontradas no ambiente marinho em substratos inconsistentes ou consolidados, associados a esponjas e corais, ou vivendo em simbiose com outros organismos (Zanol *et al.*, 2010). Recentemente, uma nova espécie de *Eunice* gigante foi coletada na costa do Espírito Santo, levantando questionamentos sobre a distribuição e quais alterações morfológicas sofrem ao longo do desenvolvimento, devido ao importante papel que poliquetas gigantes exercem como isca de pesca, no aquarismo marinho e como agentes da redistribuição de nutrientes ao retrabalharem o sedimento. Tendo em vista a importância econômica e ecológica de Eunicidae, e a busca por outros exemplares da nova espécie de poliqueta gigante, amostras do Espírito Santo pertencentes à Coleção de Polychaeta do Museu Nacional foram analisadas e identificadas a nível de gênero. Estas análises permitiram caracterizar preliminarmente a diversidade dos gêneros na região e qualificar os dados contidos na coleção. Até o momento, 196 espécimes foram analisados com auxílio de estereomicroscópio binocular e literatura especializada. As informações contidas nos bancos de dados da coleção sugerem que *Eunice* é o gênero mais abundante no Espírito Santo, entretanto, apenas 33 espécimes permaneceram identificados como *Eunice*, enquanto 112 espécimes foram reidentificados como *Leodice*. Outros espécimes previamente identificados como *Eunice*, também, foram reidentificados como *Nicidion* (20 espécimes), *Palola* (20 espécimes) e *Lysidice* (11 espécimes). Parte desta inconsistência na identificação ocorreu devido à mudanças na taxonomia do grupo, tendo em vista que tanto *Leodice* quanto *Nicidion* não eram gêneros válidos até o ano de 2014, ambos sendo considerados sinônimos de *Eunice*. Portanto, existem erros taxonômicos quanto aos gêneros catalogados na coleção do Museu Nacional, o que pode acarretar resultados equivocados em trabalhos de pesquisa, uma vez que os dados não refletem a diversidade de Eunicidae no Estado. Levando em consideração as divergências encontradas até o momento, a perspectiva é de que mais espécimes sejam reidentificados, ampliando o conhecimento sobre a diversidade de Eunicidae no Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA: Bradley, R.D., Bradley, L.C., Garner, H.J.; Baker, R.J. Assessing the value of natural history collections and addressing issues regarding long-term growth and care. *Biosci.* 2014, 64, 1150-1158. Maioli, D. G. (2009) Composição e Abundância da Meiofauna Bentônica de Rodólitos e Sedimentos Depositados nos Recifes de Couraças Lateríticas de Santa Cruz, Aracruz - ES. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, ES. Zanol, J.; Halaných, K.M.; Struck, T.H.; Fauchald, K. Phylogeny of the bristle worm family Eunicidae (Eunicida, Annelida) and the phylogenetic utility of noncongruent 16S, COI and 18S in combined analyses. *Mol. Phylogenet. Evol.* 2010 55, 660-676

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1912**

TÍTULO: **20 ANOS DE ARQUEOBOTÂNICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **YARI SCHEEL-YBERT**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO:

A arqueobotânica é uma ciência transdisciplinar que visa estudar populações passadas a partir dos vestígios vegetais deixados por elas. Esse campo de estudo é relativamente recente. Identificações de restos botânicos arqueológicos são feitas desde o século XIX, mas a arqueobotânica enquanto disciplina surgiu no século XX, com maior desenvolvimento desde a década de 1970. Essa disciplina foi introduzida no Brasil no final da década de 1990 (Scheel-Ybert, 2016). Após os primeiros estudos, em antracologia, as pesquisas se multiplicaram e hoje há sítios estudados em todas as regiões e na maioria dos biomas brasileiros. No ano de 2022 a disciplina completou 20 anos e o 1º Simpósio Brasileiro de Arqueobotânica foi realizado. Nesse contexto, consideramos importante conhecer melhor o panorama da disciplina no país.

Para tal, fizemos um levantamento bibliográfico sistemático dos estudos brasileiros envolvendo arqueobotânica. Pesquisamos uma série de palavras-chaves no motor de busca acadêmico Google Scholar e lemos os artigos resultantes que encaixavam nos requisitos, catalogando diversas informações. As palavras-chave incluíram 8 combinações de palavras em português e 9 equivalentes em inglês, para um total de 17 combinações de palavras como "arqueobotânica + Brasil" e "arqueologia + carvão + Brasil". Sempre foi incluída a palavra "arqueobotânica" ou "arqueologia" mais uma palavra relacionada a vegetação e a palavra "Brasil", em um esforço de restringir os resultados à área de interesse. Os resultados foram selecionados, excluindo aqueles que não fossem da área de arqueobotânica ou sobre o Brasil. Em seguida foram catalogadas um total de 14 informações de cada resultado selecionado, quando disponíveis. Sete sobre o documento em si (título do texto, data de publicação, primeiro autor e sua instituição, tipo [artigo, monografia, tese, dissertação], revista onde foi publicado e idioma) e mais sete sobre o conteúdo (análise primária ou secundária ou teoria e método, região estudada, sítio, material estudado, cultura, período e se foi realizada datação). Cada texto foi contabilizado uma única vez, mas conta para as estatísticas de cada combinação de palavras-chave em que apareceu.

Esse trabalho permitirá ter uma melhor visão do estado da arte da arqueobotânica no Brasil, quais são as regiões e materiais mais estudados, e outras informações valiosas. Isso poderá tanto providenciar um referencial útil do que já foi feito quanto ressaltar possíveis lacunas de estudo. Os resultados preliminares indicam um forte aumento de estudos nas últimas duas décadas, uma distribuição desigual das regiões estudadas, com tendência a uma concentração no Sul e uma forte predominância de análises primárias, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: SCHEEL-YBERT, Rita. Arqueobotânica na América do Sul: Paisagem, subsistência e uso de plantas no passado. *Cadernos do Lepaarg*, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **1984**

TÍTULO: **ANTRACOTECA DA GUATEMALA: UMA NOVA COLEÇÃO DE REFERÊNCIA PARA O LABORATÓRIO DE ARQUEOBOTÂNICA E PAISAGEM DO MUSEU NACIONAL, UFRJ**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA MEIRELES DE LIMA, MAYARA ROSA MARTINS LIMA, RÚBIA GRACIELE PATZLAFF**

ORIENTADOR(ES): **RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO:

Coleções de referência são o principal recurso utilizado para auxiliar na identificação de amostras antracológicas. O Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional (LAP) tinha a maior coleção de madeiras tropicais carbonizadas do mundo (SCHEEL-YBERT, 2016), porém ela foi perdida no incêndio de 2018, e atualmente nossa equipe atua em sua reconstrução. Como parte desse movimento, em 2020 o LAP recebeu uma doação de amostras de carvão de espécies da Guatemala. Nosso trabalho consistiu em registrá-las nos sistemas de gerenciamento, complementar o banco de dados com informações relativas a dados ecológicos, etnobotânicos e taxonômicos das amostras, os quais são fundamentais para a interpretação dos dados arqueológicos, bem como fazer a curadoria e organização das amostras. A pesquisa das informações foi realizada em diferentes ferramentas de busca e bancos de dados nacionais e internacionais, incluindo a Flora de la Península de Yucatán, Useful Tropical Plants, Plants of the World Online (POWO), Global Biodiversity Information Facility (GBIF) e Tropicos. A busca permitiu obter informações para todos os táxons. Também foram levantados e registrados detalhes de coleta do material doado. Ele foi coletado em uma área de floresta tropical na Reserva de Biosfera Maya, Guatemala, no entorno do sítio arqueológico Naachtun. O sítio, um importante centro Maya da região, foi escavado por uma equipe da Universidade Paris-1 em colaboração com pesquisadores locais. Lydie Dussol, antracóloga, realizou coletas botânicas para a constituição de uma coleção de referência. Foram amostrados 156 indivíduos, com coleta de amostras de madeira e folhas, flores ou frutos para identificação. As exsiccatas foram depositadas no Herbário BIGU da Universidade San Carlos da Guatemala. As amostras de madeira foram secas ao ar livre, depois carbonizadas por combustão abafada em um forno construído diretamente no solo (DUSSOL, 2017). A antracoteca assim constituída foi dividida em duas partes, sendo a primeira conservada no Herbário BIGU e a segunda enviada para o laboratório de Arqueobotânica da Universidade Paris-1. A antracoteca de Naachtun compreende amostras de 37 famílias, somando 97 táxons, dos quais 77 foram identificadas no nível específico. Destas, 81 amostras foram doadas para o LAP, as quais se distribuem em 36 famílias, sendo 9 identificadas ao nível de gênero e 72 ao nível de espécie. As famílias com o maior número de táxons são Fabaceae, Moraceae, Rubiaceae, Apocynaceae, Sapindaceae, Sapotaceae, Euphorbiaceae, Meliaceae, Myrtaceae e Polygonaceae. A doação dessa antracoteca representa uma importante contribuição à reconstrução da antracoteca do LAP e beneficiará significativamente as pesquisas científicas no Museu Nacional, pois ela fornece uma riqueza de informações para complementar pesquisas futuras, podendo subsidiar pesquisas científicas tanto no Brasil (através de comparação com gêneros e espécies semelhantes) como em outros países da América Latina.

BIBLIOGRAFIA: Dussol, L. 2017. Feux et forêts mayas. Usages et gestion des combustibles ligneux dans les Basses Terres centrales mayas à la période Classique : le cas du site de Naachtun, Petén, Guatemala. Approche anthracologique. Tese de Doutorado em Archéologie et Préhistoire. Université Paris 1, Panthéon-Sorbonne. Scheel-Ybert, R. 2016. Charcoal collections of the world. IAWA Journal 37: 489-505.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2249**

TÍTULO: **“BICHOS EM MUSEUS, PRA QUE SERVEM?”: UMA ATIVIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS COLEÇÕES BIOLÓGICAS ATRAVÉS DA DISCUSSÃO SOBRE AS MUDANÇAS AMBIENTAIS E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

AUTOR(ES) : **TATIANE PEREIRA DE LIMA, BÁRBARA CRISTINA DA SILVA FRANCISCO, CARLA MARTINHO DE LIMA BARROS, IRENE AZEVEDO CARDOSO, LILIAN CARDOSO E SILVA COSTA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **CHRISTINE RUTA, JOANA ZANOL PINHEIRO DA SILVA**

RESUMO:

As coleções biológicas são grandes aliadas no entendimento sobre alterações na fauna ao longo do tempo, uma vez que são constituídas por amostras de testemunhos da biodiversidade em tempos diferentes. Tais informações auxiliam na previsão de possíveis mudanças ambientais futuras, tendo em vista a possibilidade de acessar as respostas das comunidades e os efeitos de processos ecológicos no ambiente (Castillo-Figueroa, 2018). Ao longo do tempo o saber científico também sofreu mudanças, o que pode ser visto através dos métodos de identificação cada vez mais detalhados. A Baía de Guanabara (BG) é um exemplo de região afetada pela ocupação humana em seu entorno, processo que levou a alterações de componentes importantes para a cadeia biológica e ao empobrecimento da biodiversidade na região (Amador, 2013). Atualmente, são encontrados registros sobre a fauna da BG no século XIX através da literatura e em espécimes conservados nas coleções biológicas dos museus de história natural. Nessa perspectiva, foi desenvolvida a Ação de Extensão “Bichos em museus, pra que servem?”, que está no âmbito do Projeto de Extensão “Scientificarte”, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a importância das coleções na caracterização das mudanças ambientais e no saber científico. A ação contou com a participação de duas turmas de ensino médio da rede pública, dentro da própria instituição escolar. A atividade ocorreu em 4 momentos correlacionados: no primeiro momento, foram apresentados dois quebra-cabeças com imagens da Baía de Guanabara nos séculos XIX e XXI, destacando as mudanças na região em decorrência do processo de urbanização; no segundo, a fim de demonstrar as mudanças na fauna, foram distribuídas imagens de seis espécies que existem ou existiram em algum momento na região, apresentando os conceitos de espécies exóticas, extintas e espécies sem registros na literatura até no século XIX; para o terceiro, cujo objetivo era demonstrar como as identificações são feitas, foram confeccionadas fichas de identificação para três espécies, revelando como descrições mais detalhadas são importantes; por fim, no quarto momento, os alunos puderam conhecer as coleções biológicas através de imagens, onde foi possível observar a organização, diversidade de acervos e como os cientistas atuam, além disso, diferentes espécimes do acervo da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional foram apresentados, possibilitando o entendimento sobre as coleções como repositórios da biodiversidade que podem ter diferentes métodos de preservação. Todos os autores fizeram parte do processo de desenvolvimento e execução da ação de extensão – desde a confecção dos materiais e estruturação dos momentos, até a visita na escola e execução do projeto. Os resultados da ação foram satisfatórios devido a proatividade e interesse dos alunos. A perspectiva é de que novas escolas sejam contempladas com a ação de extensão.

BIBLIOGRAFIA: Amador, E. S. Baía de Guanabara: Ocupação Histórica e Avaliação Ambiental. Editora Interciência; 1ª edição (5 outubro 2013) Castillo-Figueroa, D. (2018). Beyond specimens: linking biological collections, functional ecology and biodiversity conservation. Rev Peru Biol, 25(3): 343-348.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2286**

TITULO: **TAXONOMIA INTEGRATIVA DE PHIDIANA LYNCEUS BERGH, 1867 (GASTROPODA, NUDIBRANCHIA, FACELINIDAE)**

AUTOR(ES) : **MARIANE DA SILVA MARCELINO**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PADULA ANDERSON**

RESUMO:

Nudibranchia é o grupo mais diverso dentre os gastrópodes heterobrânquios, incluindo cerca de 3.000 espécies. São marinhos e estuarinos, não possuem concha e se alimentam de outros invertebrados, como esponjas, ascídias e cnidários. A família Facelinidae é caracterizada pelo corpo alongado, ceratas organizadas em grupos por fileiras ou arcos, e rádula uniseriada com uma cúspide central proeminente (Edmunds, 1975, Valdés et al., 2006). Atualmente, inclui 30 gêneros e 140 espécies. A taxonomia dos facelinídeos é tradicionalmente baseada na morfologia e coloração externa, morfologia da mandíbula, rádula e sistema reprodutor. Dentre os Facelinidae, o gênero *Phidiana* está distribuído em mares tropicais e subtropicais no Indo-Pacífico e oceano Atlântico. O gênero possui 17 espécies válidas, sendo duas reportadas para o Brasil: *Phidiana lynceus* Bergh, 1867 e *Phidiana riosi* García & Troncoso, 2003. Não existe, na literatura, descrição detalhada de *P. lynceus*. A espécie atinge cerca de dois centímetros e apresenta corpo amarelo claro com uma fina linha dorsal branca entre a extremidade posterior do corpo e os rinóforos. As ceratas podem variar entre vermelho escuro e preto com o ápice claro. A espécie foi descrita originalmente para as Ilhas Virgens, no Caribe, e atualmente está reportada desde a Flórida ao sudeste do Brasil, além de registros pontuais no Atlântico Leste, e na Ilha de Santa Helena, no Atlântico Sul. O objetivo do presente trabalho é revisar a taxonomia de *P. lynceus* e avaliar a existência de possível diversidade críptica através da análise de marcadores moleculares e do estudo morfológico. Até o momento a base de dados inclui 16 exemplares de *Phidiana lynceus* de diferentes localidades entre o Caribe e o Brasil. Estão sendo sequenciados os genes citocromo c oxidase I (COI), 16S e região D1-D2 LSU (28S) para as análises filogenéticas e de delimitação de espécies. Serão apresentados e discutidos os resultados preliminares do projeto.

BIBLIOGRAFIA: Edmunds, M. 1975. An eolid nudibranch feeding on bryozoa. *Veliger* 17 (3): 269-270. Valdés, A.; Hamann, J.; Behrens, D.W.; DuPont, A. 2006. Caribbean Sea Slugs: A field guide to the opisthobranch mollusks from the tropical northwestern Atlantic. Gig Harbor: Sea Challengers Natural History Books, 289p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2343**

TITULO: **NOVOS REGISTROS DE AULOPIFORMES (OSTEICHTHYES: ACTINPTERYGII) PARA A FORMAÇÃO SNOW HILL ISLAND, CRETÁCEO SUPERIOR DA PENÍNSULA ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA AGUIAR SANTANA, MARINA BENTO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

RESUMO:

Em comparação a outras unidades marinhas do Cretáceo Superior, a paleoictiofauna conhecida para a Península Antártica (Grupo Marambio) é relativamente escassa, especialmente no caso dos Osteichthyes. A maior parte dos fósseis corresponde a dentes isolados e escamas, com sinais abrasão mecânica e/ou fragmentação, depositados em ambiente de alta energia (Cione et al., 2018). Este trabalho teve como objetivo identificar fósseis de Osteichthyes Actinopterygii coletados pelo Projeto PALEOANTAR-Museu Nacional/UFRJ, contribuindo para a melhor compreensão da diversificação da ictiofauna cretácea da Península Antártica. Para tanto, foram selecionados dois fósseis preservados em concreções carbonáticas, provenientes da Formação Snow Hill Island (Campaniano tardio-Maastrichtiano inicial), da Ilha James Ross. O primeiro espécime é um dente isolado com formato de triângulo isósceles, lábio-lingualmente comprimido, medindo 19,6 mm de altura e 6 mm na base. O dente está exposto em vista lateral. É levemente assimétrico, com uma borda retilínea e a outra, mais sigmoidal (borda distal). Apesar do desgaste, é possível visualizar que as bordas mesial e distal são cortantes. Tais caracteres são diagnósticos de dentes palatinos de *Enchodus* sp., além do tamanho também ser compatível. O segundo espécime é um fragmento ósseo com 18 mm de comprimento, contendo cinco dentes de implantação acrodonte, comprimidos lábio-lingualmente e espaçados entre si. Os dentes diminuem de tamanho posteriormente, com o maior possuindo 5 mm de altura e o menor, 3mm. Os dentes têm formato lanceolado e são mais simétricos que o dente isolado. Apesar da má preservação, é possível visualizar suaves estrias longitudinais na base da coroa de dois dentes. Comparações na literatura permitiram tentativamente interpretar o espécime como sendo um ramo de ectopterigoide portando dentes relacionado ao gênero *Apateodus*. *Enchodus* e *Apateodus* são gêneros de teleosteos marinhos pertencentes à Ordem Aulopiformes, inseridos nas famílias Enchodontidae e Ichthyotringidae, respectivamente (Silva & Gallo, 2011). No Grupo Marambio, dentes isolados de *Enchodus* sp. foram registrados desde o Campaniano até o Maastrichtiano, nas Formações Snow Hill Island e López de Bertodano, enquanto apenas um dente isolado de *Apateodus* sp. foi reportado para a primeira formação citada (Cione et al., 2008). Assim, nesta contribuição, além do dente palatino isolado de *Enchodus* sp., apresentamos o primeiro material craniano com dentição atribuído a *Apateodus* sp. para o Cretáceo da Península Antártica. Este também seria o primeiro registro, que não dentes isolados, para Aulopiformes naquela região. L.A.S. realizou levantamento bibliográfico, fez a triagem dos fósseis para identificação preliminar, catalogação digital, tomada de fotografias e medidas, descrição anatômica e identificação; A.W.A.K. e M.B.S. propuseram o estudo, disponibilizaram os materiais e orientaram o trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Cione, A.L., Santillana, S., Gouiric-Cavalli, S., Hospitaleche, C.A., Gelfo, G.N., Lopez, G.M., Reguero, M. 2018. Before and after the K/Pg extinction in West Antarctica: New marine fish records from Marambio (Seymour) Island. *Cretaceous Research* 85: 250-265. Gouiric-Cavalli, S., Cione, A., Tineo, L. 2021. The first Peruvian record of *Enchodus* (Actinopterygii, Aulopiformes, Enchodontidae) in the Upper Cretaceous Vivian Formation. *Andean Geology* 48 (2): 303-315. Silva, H.M.; Gallo, V. 2011. Taxonomic review and phylogenetic analysis of Enchodontoidei (Teleostei: Aulopiformes). *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 83(2): 483-511.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **2345**

TÍTULO: **ESPONJAS DA CLASSE DEMOSPONGIAE (FILO PORIFERA) DO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA**

AUTOR(ES) : **THAIS LEVY, JOANA CAROLINA FREIRE SANDES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME RAMOS DA SILVA MURICY**

RESUMO:

O arquipélago de Fernando de Noronha é uma região de vasto interesse ambiental, científico e econômico. Apesar das esponjas serem consideradas um dos grupos de invertebrados bentônicos mais diversos do arquipélago de Fernando de Noronha, ainda há lacunas no conhecimento, distribuição e ocorrência das espécies, especialmente em locais pouco amostrados, como as cavernas submarinas. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo aprimorar as estimativas de biodiversidade e distribuição das esponjas da classe Demospongiae do arquipélago de Fernando de Noronha através da coleta, descrição e identificação dos espécimes com base em caracteres morfológicos e moleculares. As coletas foram realizadas em três locais no arquipélago de Fernando de Noronha: Caverna da Sapata, Gruta da Ilha do Meio e no túnel das Pedras Secas. Os espécimes foram fotografados in situ, retirados do substrato e fixados em etanol 70% para estudo morfológico e em CHAOS (solução de lise contendo tiocianato de guanidina e beta-mercaptoetanol) para análise molecular. Em laboratório, os espécimes foram tombados nas coleções de Porifera do Museu Nacional (MNRJ) e do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/POR). Lâminas de espículas dissociadas e de corte espesso foram confeccionadas seguindo protocolo clássico para Demospongiae, sendo analisadas em microscopia ótica. No total, 120 espécimes foram coletados, dos quais 40 pertencem à classe Demospongiae, onde 22 morfotipos foram identificados. *Agelas* dispar Duchassaing & Michelotti, 1864; *Dracmacidon reticulatum* (Ridley & Dendy, 1886); *Ectyoplasia ferox* (Duchassaing & Michelotti, 1864); *Amphimedon compressa* Duchassaing & Michelotti, 1864; *Dercitus* (Stoebea) latex (Moraes & Muricy, 2007) e *Gastrophanella cavernicola* Muricy & Minervino, 2000 foram espécies encontradas nas cavernas submarinas, *Aiolochroia crassa* (Hyatt, 1875); *Halisarca caerulea* Vaceley & Donadey, 1987; *Ircinia strobilina* (Lamarck, 1816); *Ircinia felix* (Duchassaing & Michelotti, 1864) e *Topsentia ophiraphidites* (de Laubenfels, 1934) foram espécies restritas a ambientes expostos. Ademais, seis espécimes estão identificados apenas em gênero (*Agelas* sp., *Diplastrella* sp., *Spirastrella* sp., *Ircinia* sp. e *Neopetrosia* sp.), seis estão identificados em família (*Challinidae*, *Phloeodictyidae*, *Niphatidae*, *Halichondriidae* e *Dictyonellidae*) e dois estão identificados em Ordem (*Verongiida*). Todos morfotipos foram coletados nas cavernas submarinas, com exceção de *Ircinia* sp. Com posterior refinamento taxonômico deste material, espera-se descrever novos registros de esponjas para o arquipélago Fernando de Noronha, com possibilidade de descoberta de novas espécies para a ciência. Os resultados deste estudo permitirão a melhor utilização dessas esponjas como recursos naturais e auxiliarão no manejo e conservação dos ecossistemas marinhos, reforçando a importância das ilhas oceânicas como verdadeiros reservatórios genéticos da biodiversidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: HAJDU, E.; PEIXINHO, S.; FERNANDEZ, J. C. C. Esponjas marinhas da Bahia: guia de campo e laboratório. Rio de Janeiro: Museu Nacional. Série Livros 45, 2011. MORAES, F. C. Esponjas das ilhas oceânicas brasileiras. Rio de Janeiro: Museu Nacional. Série Livros 44, 2011. MURICY, G.; MORAES, F. C. Marine sponges of Pernambuco State, NE Brazil. Revista Brasileira de Oceanografia, São Paulo, 46 (2), 213-217, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2464**

TÍTULO: **PRIMEIRO REGISTRO DE CHLAMYDOSELACHUS TATERE (NEOSELACHII, HEXANCHIFORMES) PARA A FORMAÇÃO SNOW HILL (CRETÁCEO SUPERIOR) DA PENÍNSULA ANTÁRTICA**

AUTOR(ES) : **REBECA BIANCA DA SILVA, ALEXANDER WILHELM ARMIN KELLNER**

ORIENTADOR(ES): **MARINA BENTO SOARES**

RESUMO:

Chlamydoselachus é um gênero de elasmobrânquios neoseláquios da família Chlamydoselachidae, pertencente à Ordem Hexanchiformes, composto por duas espécies viventes e várias extintas. Os fósseis mais antigos são do Cretáceo tardio (Turoniano/Coniciano), com o pico de diversificação no Cenozoico (Consoli, 2008). Em rochas cretáceas do Grupo Marambio da Península Antártica, duas espécies foram previamente identificadas com base em dentes isolados: *C. thompsoni*, proveniente da Formação Snow Hill Island (Campaniano-Maastrichtiano), e *C. tateri*, da Formação López de Bertodano (Maastrichtiano) (Cione et al., 2018). Como parte do Projeto PALEOANTAR, coordenado pelo Museu Nacional/UFRRJ, este trabalho teve como objetivo analisar duas concreções carbonáticas contendo dentes isolados previamente atribuídos ao gênero *Chlamydoselachus*, a fim de identificá-los ao nível de espécie e contribuir no refinamento taxonômico da paleoictiofauna do Grupo Marambio. Ambos os materiais foram coletados na ilha James Ross, em afloramentos da Formação Snow Hill Island. Os espécimes encontram-se incompletos, dadas as características do ambiente sedimentar (mar plataformaraso), que, em sua maioria, fornece materiais fragmentários. A metodologia utilizada consistiu na preparação mecânica dos dentes com o auxílio de agulhas, bem como a análise das características anatômicas sob microscópio estereoscópico. O dente AF6P237 mede 6 mm na base da raiz e 5 mm de altura, estando preservado em vista lingual. A cúspide mediana está quebrada, mas as cúspides mesial e distal estão preservadas. Estas têm ápice agudo, sendo mais infladas próximo à raiz. Apresentam orientação oblíqua e são levemente recurvadas lingualmente. Um colar está bem marcado na base da coroa. A raiz é profunda, com um entalhe central (transverse notch). O dente 17/0390 está preservado em vista lateral. É maior, apresentando a cúspide mediana, com 8 mm, e apenas uma das cúspides acessórias (mesial/distal?), com 9 mm de altura. Ambas têm orientação mais reta que no dente AF6P237, e exibem base inflada marcada por um colar. A região da raiz não foi preservada. Os dois dentes apresentam a coroa lisa, com estriações presentes apenas na base, junto ao colar. Cúspides intermediárias estão ausentes nos dois espécimes. Dadas as características dos dentes analisados, e comparando-os aos das duas espécies de *Chlamydoselachus* previamente reportadas para o Cretáceo da Antártica, é possível atribuí-los à *C. tateri*. Esta difere de *C. thompsoni* pela ausência de estrias na superfície das cúspides e pela ausência de cúspides intermediárias (Richter & Ward, 1990). Os dois dentes analisados representam o primeiro registro de *C. tateri* para a Formação Snow Hill Island, configurando-se, também, como o mais antigo registro mundial da espécie. R.B.S. atuou na triagem e identificação dos fósseis, preparação mecânica e identificação taxonômica. A.W.A.K. e M.B.S. propuseram o estudo e disponibilizaram os materiais; M.B.S. orientou o trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Cione, A.L., Santillana, S., Gouiric-Cavalli, S., Hospitaleche, C.A., Gelfo, G.N., Lopez, G.M., Reguero, M. 2018. Before and after the K/Pg extinction in West Antarctica: New marine fish records from Marambio (Seymour) Island. *Cretaceous Research* 85: 250e265. Consoli, C.P. 2008. A rare Danian (early Paleocene) *Chlamydoselachus* (Chondrichthyes: Elasmobranchii) from the Takatika Grit, Chatham Islands, New Zealand, *Journal of Vertebrate Paleontology*, 28(2): 285-290. Richter, M. & Ward, D.J. 1990. Fish remains from the Santa Marta Formation (Late Cretaceous) of James Ross Island, Antarctica, *Antarctic Science* 2(1): 67-76.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2646**

TÍTULO: **CORRELAÇÃO DE DIQUES DE DIABÁSIO INTRUSIVOS NAS ROCHAS DO CINTURÃO MINEIRO COM OS ENXAMES DE CORPOS DA BORDA MERIDIONAL DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO, A PARTIR DE DADOS MINERALÓGICOS E PETROGRÁFICOS**

AUTOR(ES) : **DAVID DA COSTA MACHADO, LETÍCIA DE SOUZA CARDOSO, CHARLYS VAZ DE SANT'ANNA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO:

Processos distensivos desenvolvidos na crosta litosférica ocasionam a geração de espaços, que podem ser ocupados por corpos magmáticos de composição basáltica sob a forma de sills e diques. Nessa perspectiva, foram identificados na literatura da borda meridional do Cráton do São Francisco diversos enxames de diques basálticos com idades variadas (Chaves, 2013), que podem estar metamorfizados ou não. Esses corpos foram agrupados nos enxames Lavras (2658 ± 44 Ma), Paraopeba (2189 ± 45 Ma), Pará de Minas (1714 ± 5 Ma), Januária (1200-1400 Ma), Formiga (906 ± 2 Ma), Transminas (190 e 130 Ma) e Serra do Mar (130-120 Ma), sendo que os dois últimos apresentam somente minerais ígneos, enquanto os demais enxames exibem anfibólio metamórfico. Na área do Cinturão Mineiro, entre as cidades de Ibituruna e Resende Costa, ocorrem somente dois diques basálticos que apresentam clinopiroxênio e ausência de anfibólio, que possibilitam a correlação desses com os enxames presentes na borda meridional do Cráton do São Francisco. No presente trabalho foram estudados por microscopia ótica e microscopia eletrônica de varredura (MEV) esses dois diques de diabásio, sendo que a composição química dos principais minerais foi obtida por espectroscopia de energia dispersiva (EDS). Um dos corpos é intrusivo nas rochas anfibolíticas da sequência metavulcanossedimentar Rio das Mortes e o outro no metaquartzito monzodiorito Glória, que apresenta idade de 2188 ± 29 Ma. As rochas desses dois diques são holocristalinas, variam de finas a médias, apresentam textura subofítica e exibem índice de cor entre 30% e 70%. Plagioclásio e clinopiroxênio são minerais essenciais, enquanto ilmenita, magnetita, apatita e relictos de olivina são acessórios. Plagioclásio exibe hábito tabular, ocorre parcialmente incluído no clinopiroxênio, que varia de subédrico a anédrico. Os dois minerais apresentam inclusões de apatita, ilmenita e magnetita. Na microscopia ótica foi identificado um mineral de alteração que apresenta cor desde marrom até alaranjada, varia de milimétrico a submilimétrico, ocorre associado à magnetita ou substituindo relictos de olivina. Esse mineral foi interpretado a partir de suas características óticas como iddingsita [MgO.Fe₂O₃.3SiO₂.4(H₂O)]. Em EDS apresenta composição química bastante variada, sendo normalmente rica em MgO e Fe₂O₃, porém apresentando três grupos em relação ao conteúdo de Al₂O₃: (i) <1,0% (pode corresponder a iddingsita); (ii) entre 2-6%; e (iii) >9%. Abre-se a possibilidade do último grupo corresponder a um argilomineral - saponita [(Ca,Na)_{0,3}(Mg,Fe⁺⁺)₃(Si,Al)₄O₁₀(OH)₂.4(H₂O)], que possui >10% de Al₂O₃ e cuja formação encontra-se relacionada a alteração secundária de minerais de Fe-Mg como olivina e piroxênio. A mineralogia primária (plagioclásio, clinopiroxênio e escassa olivina) e à ausência de anfibólio (mineral metamórfico) permite sugerir que os dois diques estudados somente poderiam ser cronocorrelatos aos enxames Transminas ou Serra do Mar.

BIBLIOGRAFIA: Chaves A.O. 2013. Enxames de diques máficos de Minas Gerais - O estado da arte. *Geonomos*, 21(1):29-33.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2651**

TÍTULO: **COMPARAÇÃO PETROGRÁFICA E GEOQUÍMICA DOS ENXAMES DE DIQUES BÁSICOS - METABÁSICOS PRESENTES NA BORDA MERIDIONAL DO CRÁTON SÃO FRANCISCO, MINAS GERAIS**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA DE SOUZA CARDOSO, DAVID DA COSTA MACHADO, CHARLYS VAZ DE SANT'ANNA NEVES**

ORIENTADOR(ES): **CIRO ALEXANDRE ÁVILA**

RESUMO:

A borda meridional do Cráton São Francisco no estado de Minas Gerais registra a presença de eventos magmáticos básicos relacionados a diversos enxames de diques de metadiabásio e diabásio (Chaves & Neves, 2005; Silveira *et al.*, 2019). Esses enxames foram designados de Lavras (2658 ± 44 Ma), Paraopeba (2189 ± 45 Ma), Pará de Minas (1714 ± 5 Ma), Januária (1400-1200 Ma), Formiga (906 ± 2 Ma), Transminas (190 e 130 Ma) e Serra do Mar (130-120 Ma) (Chaves, 2013). Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar as feições mineralógicas, texturais e geoquímicas dos diques de diabásio estudados e que afloram no Cinturão Mineiro e em áreas próximas, bem como compará-los com os corpos dos enxames já descritos na literatura. A metodologia adotada envolveu a compilação e elaboração de tabelas dos dados mineralógicos, petrográficos e de química mineral dos enxames já descritos, bem como a confecção de um banco de dados Excel com os resultados das análises de elementos maiores e traço dos principais corpos dos enxames. A segunda fase do trabalho baseou-se na caracterização petrográfica dos corpos de diabásio a partir da descrição das feições texturais e mineralógicas, bem como a elaboração de mosaicos de lâminas em microscópio. Nas amostras representativas dos diques estudados foram escolhidas áreas específicas para a aquisição de imagens de elétrons retroespalhados em microscópio eletrônico de varredura (MEV) e para a obtenção de dados de química mineral por espectroscopia de energia dispersiva (EDS). A partir da linguagem de programação R foram produzidos diferentes diagramas geoquímicos que objetivaram a classificação química das rochas estudadas e dos magmas envolvidos. As rochas dos diques de diabásio-gabro são equigranulares, finas, apresentam textura subofítica e são compostas principalmente por plagioclásio (que varia de andesina a labradorita), clinopiroxênio e fases opacas, representadas por ilmenita e magnetita. Quimicamente os corpos estudados correspondem a basaltos de alto Ti, pois apresentam conteúdo de SiO₂ entre 49,4 a 50,4% e de TiO₂ entre 2,3 e 3,9%. Alinham-se segundo o *trend* toleítico no diagrama AFM, pois são enriquecidos em Fe_{tot} em relação a MgO e álcalis (Na₂O + K₂O) e plotam no campo dos basaltos tipicamente intra-placas por serem depletados em Y em relação a Ti e Zr. Os corpos estudados diferem dos diques caracterizado por Silveira *et al.* (2019) em relação a classificação do plagioclásio (andesina-labradorita x labradorita-bytownita), no conteúdo mais elevado de TiO₂ (2,3-3,9% x 0,9-1,8%) e baixo de MgO (4,2-4,5% x 5,7-7,4%), bem como por apresentarem minerais primários preservados como o clinopiroxênio. Com isso pode-se concluir que no Cinturão Mineiro e arredores ocorrem pelo menos três gerações distintas de diques de metadiabásio e diabásio. Os próximos passos dessa atividade envolvem o estudo petrográfico e mineralógico de um grupo dos corpos de metadiabásio-metagabro e a comparação com os corpos de diabásio.

BIBLIOGRAFIA: Chaves, A.O. & Neves, J.M.C. 2005. Radiometric ages, aeromagnetic expression, and general geology of mafic dykes from southeastern Brazil and implications for African-South American correlations. *Journal of South American Earth Sciences*, 19: 387-397. Chaves, A.O. 2013. Enxames de diques máficos de Minas Gerais - O Estado da arte. *Geonomos*, 21: 29-33. Silveira, V.S.L., Ávila, C.A., Neumann, R., Neves, C.V.S., Capistrano, F.M. 2019. Mineralogia, Petrografia e Geoquímica de Diques de Metadiabásio Equigranular e Porfírico da Região de Bom Sucesso, Estado de Minas Gerais, Brasil. *Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ*, 42: 656-671.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2796**

TÍTULO: **SAÚDE EM PAUTA: PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE.**

AUTOR(ES) : **LUANNA ALVIM, ISABELLA BARBOSA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA**

RESUMO:

A Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro desenvolve projetos com diferentes linguagens a fim de popularizar o conhecimento científico e busca, em suas ações, demonstrar ao público a relação indissociável entre arte, ciência e cultura. Com essa perspectiva, a interatividade e estímulo ao debate são primordiais na construção dos projetos da Casa, tanto físicos quanto digitais. Compreende-se, portanto, que toda ação desenvolvida pelo espaço de ciência constitui-se como uma ação comunicativa e que essas são de extrema importância, para que cada vez mais pessoas possam acessar esses aparelhos culturais. Castelfranchi (2016) aponta a necessidade do engajamento do público nos assuntos da ciência e a atuação dos centros e museus de ciência nesse sentido. Partindo desses pressupostos, este trabalho, que congrega dois projetos: "Arte, Ciência e Cultura: comunicação para a popularização" - PIBIAC/UFRJ e "Diálogos em saúde: caminhos para a popularização da ciência" - Iniciação científica/FAPERJ, teve o objetivo de realizar ações comunicativas que buscaram ampliar a divulgação e o acesso a temas científicos da área da saúde, integrando ciência e arte. Foram realizadas produções de materiais para as mídias sociais da Casa da Ciência da UFRJ, bem como a exposição "Pelos Caminhos do SUS". As atividades relacionadas à pesquisa de conteúdo e elaboração de posts informativos para as mídias sociais foram realizadas com a contribuição das autoras deste trabalho. Para que fosse possível desenvolver tais atividades, teve-se a orientação necessária para o desenrolar das atividades idealizadas durante as reuniões do projeto. Além destas, desenvolveu-se uma oficina derivada da exposição "Pelos caminhos do SUS", desenvolvida pelo Museu da Vida Fiocruz e exposta, em parceria, no espaço da Casa da Ciência da UFRJ. A exposição em questão teve o objetivo de abordar a saúde de maneira ampla para que o público possa entender seus direitos e deveres como cidadãos pertencentes ao sistema. Para isso, teve-se a colaboração das estudantes de pesquisa na elaboração de atividades interativas relacionadas a temas de saúde para as diversas faixas etárias. Neste trabalho, a ideia era convocar o público a pensar e refletir sobre as demandas da saúde e a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) frente a estas demandas. Por fim, a partir da experiência no projeto, acredita-se que a divulgação de temas científicos, por meio de uma abordagem criativa, provocativa, questionadora e acessível, integrando arte e ciência, pode promover um ambiente cada vez mais propício ao debate e à reflexão sobre ciência e sociedade.

BIBLIOGRAFIA: CASTELFRANCHI, Y. O museu como catalisador da cidadania científica. In: Massarani, L.; NEVES, R.; AMORIM, L. (org.). *DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E MUSEU DE CIÊNCIA: O olhar do visitante - memórias do evento*. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, RedPop. p. 37-46. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2953**

TITULO: **TEMPORADAS ARTENEGRÍNDIAS: UMA PERSPECTIVA ACADÊMICA E SOCIAL PRESENTE NA UFRJ.**

AUTOR(ES) : **ELIANA CRISTINA GOMES DA SILVA,MATEUS MONTEIRO BARBOSA,NILSON DUTRA DOS SANTOS JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR,GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

Este resumo trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos-bolsistas do NEABI- Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas da UFRJ - órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura recém-criado na universidade denominado Temporadas Artenegríndias cujo objetivo é difundir a cultura negra e indígena, fazendo um contraponto às comemorações do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.

Dessa forma, sabendo-se da comemoração do centenário da Semana de Arte Moderna, os acadêmicos-bolsistas propuseram expor os desafios enfrentados para o reconhecimento da arte negra e indígena. Sob essa perspectiva, as atividades culturais desenvolvidas no Temporadas Artenegríndias foram exposição, oficinas, rodas de conversa, palestras, músicas, cinema, feiras/cessão do espaço, debates, gastronomia, danças, artes cênicas, homenagens, de forma geral foram ações realizadas em toda a UFRJ com o objetivo de denunciar o apagamento das expressões artísticas e ao mesmo tempo evidenciar artistas negres e indígenas na luta contra a invisibilidade e estereótipos negativos nas artes e literatura.

O “Temporadas Artenegríndias” veio para apresentar a face da modernidade que inviabilizou a cultura negra e indígena, mas para além disso, os acadêmicos-bolsistas perceberam que o projeto cumpriu com o propósito do NEABI, que seria de contribuir para o fortalecimento crítico da cultura negra e indígena, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, na Universidade e na sociedade. Enfatizou-se o diálogo, em todas as áreas de conhecimento, sobre a importância do combate ao racismo e a necessidade de trazer para a reflexão as produções acadêmicas de pesquisadores que tratam a temática etnico-racial como foco de luta e resistência.

BIBLIOGRAFIA: MUNANGA, Kabengele. Teoria social e relações raciais no Brasil contemporâneo. Cadernos Penesb, v. 12, p. 169-203, 2010. _____
MUNANGA, Kabengele, (1988). A criação artística negro-africana: uma arte situada na fronteira entre a contemplação e a utilidade prática. África Negra. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador/Fundação Gregório de Mattos/Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, 11 de maio a 26 de junho. 7-9.
MOURA, Clóvis. Brasil: raízes do protesto negro. São Paulo, Global, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **2964**

TITULO: **REFLEXO DO TEMPORADAS ARTENGRÍNDEAS PARA A POPULAÇÃO**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA SANTOS,RAPHAEL CONEGUNDES BRUNELLI,STEFANIE CAMARGO,MARCELE DE SOUZA PULLERIO**

ORIENTADOR(ES): **RACHEL AGUIAR,GRACYELLE COSTA FERREIRA**

RESUMO:

O Temporadas Artenegríndias foi idealizado e criado pelo NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas), na UFRJ, com o intuito de difundir a arte negra e indígena, que durante muitos anos permaneceu sem visibilidade, nas comemorações do centenário da Semana de Arte Moderna. Atuar como bolsistas do temporadas artenegríndias nos proporcionou muitos valores e conhecimentos, onde cada discente ficou com diferentes tarefas como a criação de designs, textos e divulgações de post para o aplicativo Instagram, elaboração de listas de presença, edição de vídeos, mediação de palestras e rodas de conversa, organização do evento, com a finalidade de tornar pública a arte negra e indígena com a notoriedade que merecem, e não como coadjuvantes. O evento aconteceu no período de Julho até Novembro onde contou com diversas atividades que ocorreram no campus da Ilha do Fundão, IFCS, CAP, Fórum de Ciência e Cultura e em locais externos como no teatro Dulcina no Centro do Rio de Janeiro. As pautas tratadas foram das mais ricas e variadas possíveis com palestras sobre: A Crítica A semana de Arte Moderna de 22 com os palestrantes Luciano Prado da Silva, Rachel Aguiar e Wallace Morais, Educação e cultura no Brasil: Um debate antirracista com a palestrante Luciene Lacerda, Rodas de conversa sobre a aldeia indígena com o palestrante Ray Bawani, Contação de histórias africanas com a palestrante Andrea Pestana, Apresentações de dança afro-referenciada, roda de capoeira entre outras atividades que possibilitaram uma maior divulgação, conhecimento e valorização das culturas. A necessidade dessas discussões na UFRJ pôde ser observada a cada encontro com docentes, discentes e até mesmo com pessoas sem nenhum vínculo acadêmico, foram momentos de muito aprendizado e até mesmo de sanar diversas dúvidas que surgiram, e essa junção de visões e opiniões propiciou um debate no qual pôde-se observar o racismo velado que existe e sempre existiu sob essa população, como disserta Kabengele Munanga: “ não existe sociedade sem preconceito e não há preconceito sem sociedade”. Por isso, a criação do Temporadas foi de extrema importância para compreender o processo de luta pela superação do racismo e desigualdade.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas “TEORIA SOCIAL E RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO” - Kabengele Munanga Professor Titular, Universidade de São Paulo Diretor, Centro de Estudos Africanos da USP

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3089**

TÍTULO: **CARACTERIZAÇÃO DO MAGMATISMO MESOZOICO-CENOZOICO EM ARRAIAL DO CABO, RJ**

AUTOR(ES) : **IAGO DA COSTA JAQUES**

ORIENTADOR(ES): **ELIANE GUEDES FERREIRA**

RESUMO:

O município de Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro, possui uma rica geodiversidade, representada pelo embasamento Paleoproterozoico, uma série de intrusões, como diques, *sills* e *stocks*, além de diversas estruturas como falhas, fraturas e dobras (Almeida *et al.*, 2013). O registro geológico da região apresenta corpos magmáticos derivados de um magmatismo com afinidade toleítica, como os enxames de diques de basalto, relacionadas com o *break up* do Gondwana, além de um magmatismo alcalino, correlacionado com a reativação da Plataforma Sul Americana. Ambos intrudindo o embasamento composto de ortognaisses e anfíbolitos, correlacionados ao momento de formação do supercontinente Pangea. O presente trabalho, em desenvolvimento, tem como enfoque o detalhamento de parte da geologia de Arraial do Cabo, no segmento entre o Pontal do Atalia (Boqueirão) e a Praia do Forno, com enfoque nos corpos magmáticos e estruturas. Neste resumo é descrita a primeira etapa deste trabalho, realizada no segmento entre o Boqueirão e as praias do Pontal. O método de trabalho adotado se baseia nas seguintes etapas: levantamentos bibliográficos, trabalho de campo com o intuito de coletar imagens aéreas com o auxílio de um drone, interpretação destas imagens, por meio do software QGIS, para identificação de feições estruturais presentes nos afloramentos e correlação destas estruturas com os corpos ígneos tabulares. Após a interpretação das imagens foi realizado um novo trabalho de campo, com o intuito de coletar medidas estruturais, descrever as unidades litológicas e coletar amostras para futura descrição petrográfica. Em muitos corpos, principalmente os de afinidade alcalina, muitas vezes é necessária a descrição petrográfica para a correta classificação. Os resultados obtidos até o momento indicam a presença de falhas normais, além de fraturas, muitas vezes conjugadas, com orientação NE-SW e NW-SE. Essas ocorrem, paralelas a diques de basalto subverticais que tem espessura variando entre centimétrica a métrica. Para o magmatismo alcalino, apesar de terem sido observados corpos alojados em fraturas e falhas e com a mesma direção destas indicando um controle das estruturas na intrusão desses corpos, muitos ocorrem também seguindo a orientação da foliação do embasamento que, mesmo variando bastante, possui um *trend* N-S. Com relação a ordem cronológica dos eventos, a ocorrência de diques de basalto é realmente mais antiga, porém ainda não foi possível avaliar a ordem cronológica dos pulsos magmáticos alcalinos, uma vez que traquitos (em campo reconhecidos pelo menos três grupos diferentes), fonólitos e lamprófiros apresentam relações de cortes diferentes em pontos diferentes dos afloramentos. Em etapas futuras, está sendo planejada um novo trabalho de campo com o intuito de obter novas imagens aéreas para interpretações, novos dados estruturais e novas amostras para descrição dos corpos magmáticos, com foco no segmento entre a Praia dos Anjos e as praias do Pontal.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, J.C.H., et al. Guia de campo na Área Continental do Alto de Cabo Frio. Boletim de Geociências da Petrobras, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 325-355, maio/nov. 2013

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3349**

TÍTULO: **ESTUDO POLÍNICO DO COMPLEXO CALEA MYRTIFOLIA (ASTERACEAE: NEUROLAENAEAE)**

AUTOR(ES) : **ILGNER FERNANDO TAVARES VIEIRA, SIMONE CARTAXO PINTO, JEANE N. NASCIMENTO, VINÍCIUS R. BUENO, GUSTAVO HEIDEN**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO:

Asteraceae Bercht. & J. Presl. é uma das maiores famílias de Angiospermas com ca. 24.000 espécies e 50 tribos de distribuição cosmopolita (Flora do Brasil). Uma característica marcante na família é sua inflorescência em capítulo, anteras sinânteras e fruto tipo cipsela. Essas características morfológicas junto a dados moleculares suportam o monofiletismo de Asteraceae. *Calea* L. é o gênero mais diverso de Neurolaeneae Rydb. com, aproximadamente, 150 espécies divididas em cinco seções taxonômicas. Dessas cinco seções *Calea* seção *Meyeria* (DC.) Benth. & Hook é a mais bem representada no nosso território, cerca de metade das 90 ocorrentes no Brasil. Essa seção é dividida em três complexos morfológicos, um deles é o complexo *Calea myrtifolia* que é caracterizado pelas folhas ovais, capítulos radiados e pápus de 1 a 2 mm comprimento. Objetivou-se com o estudo fazer a primeira descrição polínica de espécies do complexo e analisar se a palinologia é informativa para a taxonomia do grupo. Para isso, os grãos de pólen foram tratados pelo método da acetólise (Erdtman 1952), fotomicrografados, medidos e descritos. Grãos de pólen não acetolisados foram examinados em microscópio eletrônico de varredura. Foram analisadas seis espécies: *Calea funkiana* V.R. Bueno & G. Heiden, *C. heteropappa* Pruski & Urbatsch, *C. marginata* S.F. Blake, *C. parvifolia* (DC.) Baker, *C. quadrifolia* Pruski & Urbatsch, *C. triantha* (Vell.) Pruski. Os resultados mostram que os grãos de pólen são em mônades, isopolares, na maioria de tamanho médio, porém grande em *C. triantha*; oblato-esferoidais, área polar pequena, tricolporados, endoabertura lalongada com extremidade afilada na maioria das espécies e muito afilada em *C. triantha*; sexina equinada, espinhos curtos em *C. triantha*; longos em *C. funkiana*, *C. heteropappa*, *C. marginata*, *C. parvifolia*; muito longos em *C. quadrifolia*; estreitos em *C. marginata*, *C. parvifolia*; largos *C. heteropappa*, *C. funkiana*; espinhos são próximos em *C. triantha*; distantes em *C. heteropappa* ou muito distantes em *C. funkiana*, *C. marginata*, *C. parvifolia* e *C. quadrifolia*. A sexina é mais espessa que a nexina. Com base nos resultados pode-se concluir que a palinologia é altamente informativa para o complexo *Calea myrtifolia*.

Apoio: CNPq, FAPERJ, CAPES

BIBLIOGRAFIA: Erdtman G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy-angiosperms. Almqvist & Wiksell, Stockholm. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 01 fevereiro. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3368**

TITULO: **PRIMEIRO REGISTRO DE NOTARCHUS PUNCTATUS PHILIPPI, 1836 (MOLLUSCA, GASTROPODA, APLYSIIDA) NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **ANTÔNIA RIBEIRO CRUZ SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PADULA ANDERSON**

RESUMO:

Notarchus punctatus Philippi, 1836 é um gastrópode pertencente à ordem Aplysiida, clado Heterobranchia, composto por espécies comumente conhecidas como "lesmas do mar". *Notarchus punctatus* foi descrita a partir de exemplares coletados em Palermo, Itália e caracterizada pelo corpo globoso, manto amarelado com projeções e manchas marrons, e ausência de concha. Os parapódios da espécie são parcialmente fusionados, com apenas uma abertura permitindo a saída de água e possibilitando o deslocamento da espécie por natação (Martin, 1966). A distribuição geográfica de *N. punctatus* é ampla, incluindo diferentes localidades no Mar Mediterrâneo como Itália, Turquia e Grécia, no Caribe e no Japão. A partir de coleta recente realizada em Arraial do Cabo, RJ, dois exemplares de *N. punctatus* foram identificados. Este é o primeiro registro de *Notarchus punctatus* na costa brasileira e na América do Sul. Os espécimes foram medidos, fotografados, posteriormente preservados em etanol 70% e depositados na Coleção de Moluscos do Museu Nacional, UFRJ. A identificação foi baseada na descrição original da espécie e trabalhos descritivos posteriores. Os exemplares mediam 3 e 4 mm vivos, apresentando manto alaranjado translúcido com pequenas projeções e manchas brancas. Serão analisadas e descritas estruturas como rádula e sistema reprodutor e desenhos serão realizados sob microscópio estereoscópio com câmara-clara. Foi realizada uma revisão de todos os registros geográficos e uma discussão sobre a taxonomia da espécie.

BIBLIOGRAFIA: Martin, R. (1966) On the swimming behaviour and biology of *Notarchus punctatus* Philippi (Gastropoda, Opisthobranchia). Publ. Stn. Zool. Napoli, 35: 61-75. Philippi, R.A. (1836) Enumeratio molluscorum Siciliae cum viventium tum in tellure tertiaria fossilium, quae in itinere suo observavit. Vol. 1. I-XIV, 1-303, Tab. XIII-XXVIII. Schropp, Berlin [Berloni].

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3371**

TITULO: **PALINOTAXONOMIA DE WISSADULA MEDIK. (MALVACEAE) NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **GABRIELA CONDE DE MELLO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA, MASSIMO GIUSEPPE BOVINI, VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

RESUMO:

Malvaceae está dividida em nove subfamílias, dentre elas, Malvoideae Burnett. Nessa organização, a família possui 245 gêneros e cerca de 4465 espécies (Flora do Brasil). *Wissadula* Medik, um dos gêneros de Malvoideae, está dividido em duas seções segundo Schumann (1891), de acordo com a morfologia do mericarpo e o número de óvulos por lóculo. As espécies subordinadas à seção *Euwissadula* possuem 3 óvulos ou raramente 2 enquanto na seção *Wissada*, as espécies apresentam um único óvulo. No Brasil são registradas 19 espécies subordinadas as duas seções: em *Euwissadula* encontra-se uma única espécie (*Wissadula stipulata* Bovini) e na seção *Wissada*, encontram-se as demais espécies. O presente estudo tem como objetivo conhecer os grãos de pólen das duas seções de *Wissadula*, de modo a organizar conjuntos de elementos semelhantes ou iguais em diversos atributos e comprovar ou não a existência dessas seções com base na morfologia polínica. Foram analisados os 19 táxons pertencentes ao gênero. O material botânico, foi retirado de exsicatas depositadas nos herbários nacionais, submetido ao processo de acetólise de Erdtman (1952) com as modificações propostas por Melhem et al. (2003). Posteriormente foram confeccionadas lâminas, e então examinado sob microscopia de luz e fotomicrografados. Grãos de pólen não acetolisados foram examinados sob microscópio eletrônico de varredura. Os resultados mostram grãos de pólen em mônades, isopolares, grandes, suboblatos a subprolatos, âmbito circular a subcircular, área polar grande na maioria das espécies e pequena apenas em *W. hernandioides* (L'Hér.) Garcke e *W. parviflora* (A. St.-Hil.) R. E. Fr., 3-porados, poros curtos e grandes apenas em *W. hernandioides* e *W. parviflora*, exina espessa devido à presença de espinhos, ornamentação espinhosa com grânulos entre os espinhos. Estes são longos, largos, base tão larga quanto o comprimento, a base mais estreita foi encontrada em *W. macranta* R. E. Fr., os espinhos são distantes entre si, os mais próximos foram registrados em *W. contracta* (Link) R. E. Fr., sexina mais espessa que a nexina, as mais espessas foram encontradas, respectivamente, em *W. hernandioides* e *W. amplissima* (L.) R. E. Fr. e a menos espessa em *W. macranta*. Com base nas características encontradas, confirma-se que os grãos de pólen das espécies das duas seções são muito semelhantes no tamanho, na forma, no tipo e número de abertura, como também na ornamentação da sexina. Podem ser separadas pelos valores dos diâmetros dos grãos de pólen e pelos detalhes dos espinhos (dimensões e distância entre eles).

Apoio: CNPq, FAPERJ

BIBLIOGRAFIA: Erdtman, G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy - Angiosperms. Almqvist & Wiksell, Stockolm. Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Available at: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>> Melhem, T.S. et al. 2003. Variabilidade polínica em plantas de Campos de Jordão, São Paulo, Brasil. Boletim do Instituto de Botânica. Schumann, K. 1891. Malvaceae I. in: Martius. (Eds.). Typographia Regia Monaquii. Flora Brasiliensis

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3391**

TÍTULO: **DIVERSIDADE DE SIMULIIDAE (INSECTA,DIPTERA) NOS PARQUES NACIONAIS DO ITATIAIA E DA SERRA DOS ÓRGÃOS**

AUTOR(ES) : **MATHEUS VILLAR MARTINI,DURVAL DA SILVA SANTOS,IVYN KARLA LIMA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO:

Diptera é uma das ordens mais diversas de insetos, com mais de 150 mil espécies, agrupadas em mais de 150 famílias. A família Simuliidae apresenta mais de 2.400 espécies descritas, agrupadas em 31 gêneros. As fêmeas dos simuliídeos são hematófagas e suas picadas são dolorosas, podendo causar reações alérgicas graves, sendo um problema de saúde pública, afetando também a agropecuária e o turismo. Os objetivos deste trabalho foram fazer um levantamento das espécies de Simuliidae dos Parque Nacionais do Itatiaia (PNI) e da Serra dos Órgãos (Parnaso). Desde outubro de 2018 diversas campanhas vêm sendo realizadas no PNI e no PNSO. O material anterior a esta data foi totalmente perdido por conta do incêndio que ocorreu no Museu em setembro de 2018. Os simuliídeos foram coletados através de busca ativa, através da busca de imaturos nos criadouros e com o uso de rede entomológica para captura de adultos; e através de coletas passivas, com o uso de armadilhas luminosas e do tipo Malaise. O material foi fixado e preservado em álcool 96% e depositado na Coleção Entomológica do Museu Nacional (MNRJ). As amostras coletadas foram triadas no laboratório, onde primeiro foram separadas em ordens de insetos e, posteriormente, os Diptera foram separados em família. Até o momento foram encontrados no PNI dois gêneros e 15 espécies: *Lutzsimulium flavopubescens* (Lutz, 1910), *L. hirticosta* (Lutz, 1909), *L. pernigrum* (Lutz, 1910), *Simulium anamariae* Vulcano, 1962, *S. botullbranchium* Lutz, 1910, *S. clavibranchium* Lutz, 1910, *S. distinctum* Lutz, 1910, *S. diversibranchium* Lutz, 1910, *S. incrustatum* Lutz, 1910, *S. lutzii* Knab, 1913, *S. marins* Pepinelli, Hamada & Currie, 2009, *S. pertinax* Kollar, 1832, *S. stellatum* Gil-Azevedo, Figueiró & Maia-Herzog, 2005, *S. subnigrum* Lutz, 1910 e *S. vitribasi* Hamada, Nascimento & Pepinelli, 2015. Ao todo foram coletados 210 indivíduos, em que 157 foram por busca ativa e 53 de armadilha luminosa. No PNSO, foram coletados dois gêneros e foram encontradas 13 espécies: *L. hirticosta*, *L. pernigrum*, *S. anamariae*, *S. clavibranchium*, *S. incrustatum*, *S. lutzii*, *S. marins*, *S. obesum* Vulcano, 1959, *S. paraguayense* Schrottky, 1909, *S. pertinax*, *S. subnigrum*, *S. subpallidum* Lutz, 1910 e *S. rubrithorax* Lutz, 1909. Ao todo foram coletados 191 indivíduos, onde 170 foram por busca ativa e 21 armadilha luminosa. Foram encontrados quatro novos registros para o PNI: *S. diversibranchium*, *S. lutzii*, *S. marins* e *S. vitribasi*; e um novo registro para o PARNASO: *S. lutzii*. *Simulium vitribasi* foi registrado pela primeira vez para o estado do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, B. et al. Manual of Central American Diptera. Ottawa. NRC Research Press, 2010. vol. 2, p. 715-1445. YEATES, D. et al. Phylogeny and Systematics of Diptera: Two decades of progress and prospects. Zootaxa, 2007. v. 1668, p. 565-590.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3458**

TÍTULO: **PALINOTAXONOMIA DE ESPÉCIES DE OOCEPHALUS (BENTH.) HARLEY & J.F.B. PASTORE**

AUTOR(ES) : **ANDRIELLE BEZERRA ALVES,RENATA CARVALHO,VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO:

Oocephalus (Benth) Harley & J.F.B. Pastore está subordinado à subtribo Hyptidinae, Lamiaceae, apresentando cerca de 20 espécies (Flora do Brasil), sendo estas endêmicas dos campos rupestres da Serra do Espinhaço abrangendo Minas Gerais até a Bahia e Goiás. A análise palinológica teve o propósito de caracterizar a morfologia polínica e avaliar o potencial taxonômico dos grãos de pólen, com intuito de obter uma melhor compreensão da delimitação dos táxons da subtribo. Até ao presente momento, oito espécies de *Oocephalus* foram examinadas: *Oocephalus ganeyii* Harley, *O. halimifolius* (Mart. ex Benth.) Harley & J.F.B. Pastore, *O. lacunosus* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore, *O. lythroides* (Pohl ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore, *O. niveus* (Epling) Harley & J.F.B.Pastore, *O. nubicola* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore, *O. petraeus* (A.St.-Hil. ex Benth.) Harley & J.F.B.Pastore, *O. silvinae* (Harley) Harley & J.F.B.Pastore. Os botões florais que foram coletados a partir de amostras disponíveis em exsicatas depositadas nos herbários nacionais, foram acetolisados (Erdtman 1942) e o sedimento polínico foi depositado em lâminas com gelatina glicerínada, para as análises e fotomicrografias sob microscopia de luz. Foram tomadas 25 medidas em vista equatorial (diâmetros polar e equatorial), em vista polar (diâmetro equatorial e lado do apocolpo); 10 medidas dos diâmetros das aberturas e da espessura das camadas da exina dos grãos de pólen, seguida do tratamento estatístico usual em palinologia. Todos os táxons analisados apresentam grãos de pólen em mônades, isopolares, médios, suboblato a oblato-esferoidais, prolato-esferoidais em *O. silvinae*, subprolatos em *O. ganeyii*, *O. halimifolius* e *O. lythroides*, prolatos em *O. lacunosus*, 6 colpados, área polar pequena, colpos longos: maior - ca. 36,6 µm em *O. halimifolius* e menor - ca. 26,5 µm em *O. petraeus*, largos: maior - ca. 9,6 µm em *O. niveus* e exina reticulada a birreticulada. A sexina é mais espessa que a nexina na maioria das espécies, iguais apenas em *O. niveus* e *O. nubicola*. Conclui-se, então, que a variação quanto ao seu tamanho, ao número de aberturas, a ornamentação da sexina e a área polar é pequena. Contudo, é possível observar variações expressivas quanto a sua forma, ao comprimento e a largura das aberturas em algumas espécies de *Oocephalus*, permitindo assim, considerar o gênero como sendo euripolínico.

Apoio: CNPq, FAPERJ

BIBLIOGRAFIA: Erdtman G. 1952. Pollen morphology and plant taxonomy-angiosperms. Almqvist & Wiksell, Stockholm. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3664**

TÍTULO: **CERATOPOGONIDAE (INSECTA, DIPTERA) DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL-UFRJ**

AUTOR(ES) : **REBECA GERALDO DA SILVA, CAIO CEZAR DIAS CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO H. GIL AZEVEDO**

RESUMO:

Ceratopogonidae é uma das famílias de Diptera, com aproximadamente 6.300 espécies, distribuídas em 111 gêneros. Mas algumas estimativas apontam que a família deve ter 15.000 espécies no total. Na Região Neotropical são conhecidas cerca de 1.100 espécies. No Brasil são comumente conhecidas como maruim ou mosquito-pólvora, principalmente as espécies hematófagas. Ceratopogonidae apresenta grande diversidade, não só em número de espécies, mas também de hábitos e nichos associados sendo importantes agentes polinizadores, vetores de variadas arboviroses, predadores etc. Em contrapartida existem poucos pesquisadores trabalhando com o grupo no Brasil. O objetivo do trabalho é ampliar a Coleção Entomológica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da triagem, identificação e curadoria dos exemplares de Ceratopogonidae. Entre maio de 2019 e maio de 2022 foi coletado material das seguintes localidades: Amapá (Laranjal do Jari), Minas Gerais (Lima Duarte e Itamonte), Pará (Almeirim), Rio de Janeiro (Teresópolis, Itatiaia, Nova Iguaçu, Cachoeiras de Macacu) e São Paulo (Campos do Jordão). Os espécimes foram coletados de diferentes formas, utilizando armadilhas luminosas (Pensilvânia e Pano Branco), armadilha de interceptação de voo (Malaise) e busca ativa em ambientes próximos de alguma fonte de água. O material coletado foi triado, separando os exemplares da ordem Diptera, que posteriormente foram separados em família. Foram encontrados cerca de 600 espécimes de Ceratopogonidae, que estão sendo identificados em gênero. Os municípios com maior número de exemplares de Ceratopogonidae foram Teresópolis e Itatiaia. Até o momento foram identificados 11 gêneros: *Atrichopogon* Kieffer, *Bezzia* Kieffer, *Clinohoelea* Kieffer, *Culicoide* Latreille, *Dasyhelea* Kieffer, *Downshelea* Wirth & Grogan, *Forcipomyia* Meigen, *Monohelea* Kieffer, *Palpomyia* Meigen, *Stilobezzia* Kieffer.

BIBLIOGRAFIA: Art Borkent & Gustavo R. Spinelli. 2007. Neotropical Ceratopogonidae (Diptera: Insecta). In: Adis, J., Arias, J.R., Rueda-Delgado, G. & K.M. Wantzen (Eds.): Aquatic Biodiversity in Latin America (ABLA). Vol. 4. Pensoft, Sofia-Moscow, 198 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3781**

TÍTULO: **CATÁLOGO DE TIPOS DA COLEÇÃO DE CRUSTACEA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ - ORDEM AMPHIPODA LATREILLE, 1816**

AUTOR(ES) : **LAURA DIBO DO NASCIMENTO MONTEIRO DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA SEREJO**

RESUMO:

As coleções biológicas desempenham papel fundamental no apoio e fomento a pesquisas e trabalhos científicos, abrigando informações taxonômicas, geográficas e temporais que são cruciais para o entendimento da biodiversidade do nosso planeta. Nesse contexto, os exemplares tipo são altamente relevantes, uma vez que fixam o nome da espécie e são geralmente tratados de forma diferenciada. A coleção de Crustacea do Museu Nacional/UFRJ inclui atualmente cerca de 30.500 registros, sendo 8.223 somente da Ordem Amphipoda. Desse total de Amphipoda, 550 lotes são de material tipo (6 alótipes, 93 holótipes e 493 parátipes) representando 101 espécies, 60 gêneros e 40 famílias. A ordem Amphipoda compreende crustáceos muito diversos, com mais de 10 mil espécies descritas no mundo, sendo comuns em todos os ambientes marinhos, com colonização também em ambientes de água doce e terrestre (Horton et al.2022).

Com o incêndio no Museu Nacional/UFRJ ocorrido em setembro de 2018, diversos acervos foram impactados (Zamudio et al 2018), incluindo a Coleção de Crustacea do Museu Nacional/UFRJ, que teve parte do seu material perdido, abrangendo material tipo.

Sendo assim, o objetivo do presente projeto é a realização de um inventário e catálogo da coleção de tipos da Ordem Amphipoda presente na Coleção de Crustacea do MN/UFRJ. Tal ação segue a recomendação do ICNZ 72F que indica a importância de se manter o material tipo bem preservado e disponível para consulta da comunidade científica (ICNZ, 1999).

Em um primeiro momento foi realizada a checagem e curadoria do material tipo na coleção com renovação de etiquetas, frascos e atualização das informações taxonômicas divergentes entre a base de dados da coleção e as respectivas publicações das espécies. Além do trabalho de curadoria física, os espécimes foram fotografados com microscópio estereoscópio Zeiss com máquina fotográfica e programa de automontagem. Todas as etapas descritas foram realizadas pela autora do projeto.

Após a checagem notou-se que os gêneros *Ampelisca* Krøyer, 1842 e *Hyalella* S.I. Smith, 1874 são os mais representados na coleção, já que juntos possuem 28 espécies com tipos no Museu Nacional. Observou-se também que as perdas no incêndio atingiram aproximadamente 37 espécies, onde essas tiveram algum espécime-tipo, seja holótipo ou parátipo, perdido.

Ações de modernização e digitalização da coleção de Crustacea do MN/UFRJ são essenciais para a gestão, segurança e interoperabilidade dos dados. Além disso, vem de encontro a missão do Museu Nacional em promover e divulgar suas coleções científicas a comunidade acadêmica, gestores ambientais e sociedade em geral que queiram ter acesso facilitado a dados de biodiversidade do Brasil e do mundo.

BIBLIOGRAFIA: Horton, T et al. (2022). World Amphipoda Database. Accessed at <https://www.marinespecies.org/amphipoda> on 2022-11-21. doi:10.14284/368 ICZN. (1999). International Code of Zoological Nomenclature. Fourth edition. London, U.K. International Trust for Zoological Nomenclature. <https://www.iczn.org/the-code/the-code-online/> Zamudio, K. R. et al. (2018). Lack of science support fails Brazil. Science: 361(6409), 1322 LP - 1323. <https://doi.org/10.1126/science.aav3296>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3825**

TÍTULO: **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO MUSEAL COM O ENSINO FUNDAMENTAL NO PARQUE DA QUINTA DA BOA VISTA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA SILVA MONTEIRO PINTO,ALEJANDRA RODRIGUES DE OLIVEIRA,LUCAS SOUSA DE MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA FERNANDES COSTA**

RESUMO:

Apresentamos uma das atividades do projeto "Do Museu da Quinta à Quinta como Museu", desenvolvido pela Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN/UFRJ), com o apoio do Programa de Bolsas SIMAP 2022-2023. Esta foi realizada em parceria com o projeto Escola-Museu, da Gerência de Projetos Pedagógicos Extracurriculares (GPPÉ) da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME), que promove colaborações entre escolas e instituições culturais cariocas, apresentando-as aos alunos. Iniciado em maio, nosso projeto busca estimular o público escolar a participar ativa e colaborativamente da produção de novos conhecimentos acerca da Quinta da Boa Vista (QBV) e da construção da memória desta e do MN. Tratamos aqui das visitas mediadas feitas com escolas na QBV. A atividade deu-se durante três meses, com doze escolas das 11 Coordenadorias Regionais de Educação (CREs). Os grupos eram geralmente mistos, formados por estudantes do 4º ao 9º ano, e em média contavam com 30 alunos acompanhados por 2 a 4 professores de disciplinas variadas. A ação foi desenvolvida com base em uma proposta metodológica estruturada em três etapas: atividade provocativa na escola (pré-visita), a visita à QBV - incluindo o BioParque do Rio - e atividade de desdobramento na escola (pós-visita). Produzimos um roteiro com 11 pontos de interesse e momentos de acolhimento e recreação. A pré-elaboração deste se deu por meio de uma oficina estruturada na abordagem "Design Thinking", na qual os professores puderam participar da co-criação da visita, apresentando suas expectativas e propondo estratégias para cativar os educandos. Destacamos nas visitas o conjunto natural, paisagístico, histórico e arquitetônico do parque e propusemos o tema "Quem faz a Quinta?", a fim de abordarmos a historicidade da QBV e as transformações que esta sofreu, convidando os visitantes a refletirem sobre suas agências no mundo. As visitas duraram em média 4h, despertaram interesse e participação nos educandos e apresentaram a QBV, o MN e o BioParque para uma maioria que não conhecia esses espaços. O último foi sempre um dos momentos mais aguardados, confirmando o fascínio por esse tipo de equipamento. A experiência revelou os desafios de atividades educativas ao ar livre, pois os fatores climáticos demandaram ajustes constantes no cronograma. Uma das avaliações pelos participantes se dará a partir de trabalhos apresentados pelas escolas em evento de culminância do projeto. Os próximos passos consistem na produção de material didático e formação de professores com vistas a potencializar o uso da QBV como espaço de educação pelas escolas do território. Os discentes participaram da concepção, implementação, avaliação da atividade e da produção de conteúdos para as redes sociais. A atuação no projeto tem promovido reflexões e interações importantes para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes; fortalecendo a relação do MN com a SME, as escolas públicas, o BioParque do Rio e outros museus.

BIBLIOGRAFIA: DANTAS, Regina Maria Macedo Costa. A casa do imperador: do Paço de São Cristóvão ao Museu Nacional. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de Mestrado em Memória Social FERREIRA, João Carlos; MARTINS, Angela Maria Moreira. Quinta da Boa Vista: De Espaço de Elite a Espaço Público. Paisagem e Ambiente, n. 13, p. 125-145, 2000. TRINDADE, Jeanne. Os jardins de Glaziou para a Quinta da Boa Vista, Rio de Janeiro/RJ. Revista Espaço Acadêmico, v. 13, n. 156, p. 60-73, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3847**

TÍTULO: **COPYWRITING E GATILHOS MENTAIS: APLICABILIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM DO JORNALISMO PARA AS MÍDIAS SOCIAIS DENTRO DA RÁDIO UFRJ**

AUTOR(ES) : **HEMELLY RIOS SANTOS,LUCAS FERREIRA DA SILVA,CARLOS TOINDÉ**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

É consenso dentro da área da comunicação que a linguagem utilizada dentro do processo de transmissão de informações deve ser adaptada conforme o canal ao qual ela está sendo veiculada muda. Um forte exemplo dessa afirmação se dá na adaptação da linguagem jornalística para a linguagem das redes sociais, porque o objetivo deixa de ser apenas a transmissão de informações para se tornar uma busca por entretenimento e interação por parte do usuário da mídia digital. Para a escrita de textos com uma finalidade como essa, utiliza-se o termo "copywriting" e, conforme essa necessidade de adaptação textual é percebida ao longo do tempo, são criadas estratégias e diferentes alternativas de escrita, relacionando, muitas vezes, outras áreas do conhecimento, como a psicologia. É o caso do uso dos gatilhos mentais. Neste trabalho, o objetivo, além de reunir informações bibliográficas, é fazer uma análise da utilização de gatilhos mentais dentro do sistema de copywriting no perfil da Rádio da UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Rádio UFRJ é uma emissora educativa desenvolvida pelo Núcleo de Rádio e TV (NRTV), órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ela busca proporcionar uma comunicação pública que contribua para a construção coletiva do conhecimento, nunca deixando de colocar em pauta questões sobre diversidade, representatividade, inclusão e democratização da comunicação e a divulgação científica, tecnológica e de inovação. Para isso, a rádio utiliza a linguagem apropriada para a mídia sonora. A análise deste trabalho permitirá a compreensão de como funciona o processo da passagem dessas informações para o meio das redes sociais, listando e explicando suas estratégias. Dessa forma, através destas análises, os autores pretendem testar a eficácia destes recursos linguísticos.

Website da rádio: <https://www.radio.ufrj.br/>

Instagram: @radio.ufrj / Facebook: Rádio UFRJ / Twitter: @RadioUfrj

BIBLIOGRAFIA: CASAGRANDE, Eduardo P.; FACHINETTO, Fabiana. O USO DOS GATILHOS MENTAIS PARA INFLUÊNCIA E PERSUASÃO SOBRE CONSUMIDORES. Salão do Conhecimento - Ciência para a redução das desigualdades, UNIJUI 2018 - Ijuí - Rio Grande do Sul, outubro de 2018. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: Mediações e Interações Radiofônicas em Plataformas Digitais de Comunicação. Editora Mauad X, 2016. MACCEDO, Paulo. O Método de Escrita Centenário Mais Cobiçado do Mercado Americano. Volume 1. DVS EDITORA, 2019

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3848**

TÍTULO: **A SUPERODEM PERACARIDA (AMPHIPODA; ISOPODA; TANAIACEA) DO MONUMENTO NATURAL DAS CAGARRAS, RJ - LEVANTAMENTO TAXONÔMICO E INTRODUÇÃO**

AUTOR(ES) : **AGATHA CRISTHIAN SOUSA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA SEREJO**

RESUMO:

A superordem Peracarida inclui 12 ordens e aproximadamente 25.000 espécies descritas (WORMS, 2022). No bentos, o grupo é representado pelos anfípodas, isópodes e tanaidáceos, organismos encontrados em associação a diferentes substratos naturais e artificiais. No país, o número de espécies marinhas exóticas cresceu em 160% na última década, tendo Crustacea como grupo representativo, contudo, as espécies de Peracarida têm seu potencial de invasão subestimado e as informações sobre seu status pouco exploradas (Teixeira & Creed, 2020).

Este trabalho objetiva realizar levantamento taxonômico das espécies de Peracarida presentes no Monumento Natural das Cagarras e analisar seus status, considerando possível caráter nativo ou exótico a partir de critérios estabelecidos por Carlton & Chapman (1991). Foram realizadas duas coletas, em pontos internos e externos, em substratos naturais e artificiais. Paralelamente, foram utilizadas amostras presentes na coleção de Crustacea do Museu Nacional para efeito comparativo.

Até o momento, foram identificadas amostras em banco de *Phyllochaetopterus sp.* (Polychaeta) e totalizaram 1.062 espécimes. Dentre eles, 353 indivíduos em 9 famílias pertencem a ordem Amphipoda, a saber: Ampithoidae, Aoridae, Caprellidae, Ischyroceridae, Leucothoidae, Maeridae, Photidae, Podoceridae e Stenothoidae. Noventa e nove indivíduos pertencem a ordem Isopoda, distribuídos entre as famílias Stenetriidae e Janiridae. As amostras da ordem Tanaidacea possuem 610 indivíduos, sendo 590 pertencentes à subordem Apeudomorpha e 20 à subordem Tanaidomorpha. Na Coleção de Crustacea do Museu Nacional foram encontrados 135 lotes oriundos do MoNa Cagarras. O material foi coletado em costão rochoso, associado a algas, esponjas, equinodermos e ascídias. Dentre eles, 871 indivíduos em 13 famílias pertencem a ordem Amphipoda, a saber: Ampithoidae, Aoridae, Caprellidae, Colomastigidae, Corophiidae, Hyalidae, Ischyroceridae, Leucothoidae, Maeridae, Melitidae, Photidae, Podoceridae e Stenothoidae. Os lotes da ordem Isopoda possuem 321 indivíduos em sete famílias, a saber: Anthuridae, Arcturidae, Cirolanidae, Janiridae, Joeropsidae, Paranthuridae e Sphaeromatidae. Os lotes da ordem Tanaidacea somam 91 indivíduos distribuídos entre as famílias Leptocheiliidae, Parapseudidae, Pseudozeuxidae, Tanaididae, Teleotanaidae.

Nota-se que a ordem Amphipoda é a mais diversa, com 13 famílias representadas. Dentre elas, nove famílias apresentaram distribuição semelhante em todos os substratos analisados. Já para as famílias de Isopoda, o substrato exerce um papel importante na variação da diversidade, onde apenas a família Janiridae se mostrou presente nas amostras de *Phyllochaetopterus sp.*, enquanto as famílias Arcturidae, Cirolanidae, Joeropsidae, Paranthuridae e Sphaeromatidae se apresentam nos outros tipos de substratos naturais. Para entender o caráter nativo ou exótico, é necessária identificação a nível de espécie dos organismos pertencentes às famílias citadas.

BIBLIOGRAFIA: Chapman, J.W. & Carlton, J.T. (1991) A Test of Criteria for Introduced Species: The Global Invasion by the Isopod *Synidotea laevidorsalis* (Miers, 1881). *Journal of Crustacean Biology*, 11 (3), 386-400. Teixeira, L.M. & Creed, J.C. (2020) A decade: An updated assessment of the status of marine non-indigenous species in Brazil. *Aquatic Invasions*, 15 (1), pp. 30-43. WoRMS (2022). Peracarida. Disponível em: <https://marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=1090> Acesso em: 20/11/2022

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **3944**

TÍTULO: **"MARIPOSAS E BORBOLETAS NAS REDES": UM PROJETO DE EXTENSÃO DO LABORATÓRIO DE PESQUISAS EM LEPIDOPTERA DO MUSEU NACIONAL-UFRJ**

AUTOR(ES) : **FABIO DE FREITAS LEAL, SIMONE CABRAL FONTES DOS SANTOS, ANA SCHNITTER BALZANA**

ORIENTADOR(ES): **THAMARA ZACCA**

RESUMO:

Mídia digital, conhecimento e redes sociais são três elementos que caminham juntos e articulados, sendo o último um importante espaço para troca horizontal de informação (Souza 2015). Neste contexto, desde fevereiro de 2022, o Laboratório de Pesquisas em Lepidoptera (LaPeL), criou o projeto de extensão "Mariposas e Borboletas nas redes". O projeto é desenvolvido pela coordenadora do LaPeL junto com mais três estudantes ativos, e alguns outros voluntários esporádicos, que atuam na elaboração de conteúdo (pesquisa, textos, produção de imagens e layout), interação com o público e gerenciamento do perfil (@lapel.mn) no Instagram e Facebook. Os principais objetivos do projeto são: 1) promover a biodiversidade brasileira através de interações dialógicas nestas redes sociais, utilizando mariposas e borboletas (ordem Lepidoptera) como modelos para discussão de temas mais amplos relacionados à Ciência; 2) compartilhar resultados de pesquisas científicas sobre os lepidópteros através de uma linguagem atrativa; 3) estimular a participação ativa do público na construção da Ciência por meio de compartilhamento de dados sobre lepidópteros do Estado do Rio de Janeiro; 4) integrar os campos da Biologia, Arte e Cultura; 5) dar visibilidade ao processo de reconstrução da coleção de Lepidoptera do Museu Nacional, às atividades de curadoria em coleções biológicas e às pesquisas desenvolvidas no LaPeL. Dentre as primeiras atividades realizadas, destaca-se a criação da identidade visual e textual para os perfis sociais do projeto. No primeiro post, apresentando a logo do laboratório, saltamos de 645 contas alcançadas e 723 impressões para 1.394 contas alcançadas e 1.552 impressões. Nos últimos 90 dias, alcançamos 10.500 contas e mais 4,3% de seguidores novos. Também foram criadas séries temáticas para postagens periódicas, tais como: "Lepidópteros na Arte e Cultura", "LaPeL nas Mídias", "Curiosidades" e "Lepidópteros xará". Dentre estas, a primeira, voltada para a Zoologia Cultural, é a que promove uma maior interação com o público, sendo a publicação mais popular a do anime Pokémon, com 1.256 contas alcançadas, que mostra semelhanças dos personagens com lepidópteros reais. Contudo, postagens de fotos dos exemplares de lepidópteros da nova coleção do Museu Nacional são as que mais chamam a atenção do público. Tal alcance, por vezes, acaba sendo refletido na busca de estágio, por parte de graduandos em Ciências Biológicas e áreas afins, no laboratório. Deste modo, observa-se que o projeto tem cumprido o seu objetivo de atingir ambos os públicos, acadêmico e externo, em parte pelos lepidópteros configurarem um dos grupos de insetos mais carismáticos e com potencial de despertar interesse na Ciência e preservação da biodiversidade.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Márcio Vieira de; GIGLIO, Kamil (org.). Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária [livro eletrônico] - São Paulo: Blucher, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **3986**

TÍTULO: **O PROCESSO CURATORIAL DO "NAVEGA UFRJ - CULTURAS INSURGENTES EM REDE" COMO INSTRUMENTO DE LUTA CONTRA-HEGEMÔNICA**

AUTOR(ES) : **LISYANNE PEREIRA RIBEIRO,ANA LUISA ANGELETI DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL RUIZ ROMANO,JULIA RICCIARDI LIMA**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo refletir sobre a curadoria como etapa de elaboração de projetos culturais considerando-a processo decisivo na promoção de narrativas contra- hegemônicas, priorizando a participação de mulheres, pessoas negras, indígenas, com deficiência e LGBTQIA+. Toma como objeto a experiência de bolsistas da Superintendência de Difusão Cultural (SUPERDIC) do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ na concepção da 2ª temporada do projeto NAVEGA UFRJ.

NAVEGA UFRJ - Culturas insurgentes em rede é um conjunto de ações veiculadas em diferentes plataformas digitais, como YouTube e Instagram, com o objetivo de aproximar a produção artística, cultural e científica da UFRJ e das instituições reunidas no Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro (FIC-RJ), da sociedade. As ações assumem formatos como transmissões ao vivo ou gravadas de entrevistas, apresentações artísticas, vídeos, textos e outras formas de produção de conteúdo. Em sua 2ª temporada, NAVEGA celebra 10 anos de ações afirmativas nas instituições federais, debatendo temas e conceitos que insurgiram na academia a partir da adoção de cotas no ensino público.

A curadoria aqui é vista como instrumento estratégico para atingimento de diretrizes expressas na política cultural da UFRJ e do FIC-RJ. Na elaboração da 2ª edição, o trabalho das bolsistas foi realizado a partir da seguinte metodologia dividida em três etapas: i) análise da experiência prévia de curadoria de eventos e projetos realizados pela SUPERDIC; ii) pesquisa de temas, palestrantes e formatos; iii) abertura da curadoria para a participação de possíveis colaboradores como a Gerência de Relações Étnico Raciais da SME-RJ e dos autores do enredo "Brava gente! O grito dos excluídos no bicentenário da Independência" do G.R.E.S. Beija-Flor, que disputa o Grupo Especial do Carnaval Carioca; iv) elaboração final da curadoria.

A reflexão sobre curadoria constitui parte da metodologia de elaboração dos projetos culturais realizados pela equipe de produção cultural e bolsistas da SUPERDIC. A partir de revisão bibliográfica sobre o tema, as bolsistas deram continuidade ao debate acumulado nos últimos anos analisando a curadoria, o trabalho receptivo e as narrativas contra- hegemônicas na 2ª Conferência Interuniversitária de Cultura.

A participação das bolsistas na pesquisa, reflexão e planejamento da programação, busca exercitar um olhar sensível, crítico e participativo para grupos invisibilizados. A curadoria neste sentido leva em consideração categorias como raça, gênero, classe, deficiência e a participação de grupos invisibilizados durante a elaboração e não apenas como convidados na fase final desse processo. No entanto, ainda é necessário avançar na ampliação da participação social, da representatividade para a produção de conhecimento de saberes posicionados capazes de criar imagens e narrativas comprometidas com a desconstrução de lógicas hegemônicas, dando continuidade ao debate durante a 1ª temporada, em 2021.

BIBLIOGRAFIA: ELEISON, Keyna. O que pode ser uma curadoria descolonial?. Poiesis, Niterói, v. 21, n. 35, p. 109-120, jan./jun. 2020. OGUIBE, Olu. O Fardo da Curadoria. Concinnitas, ano 5, n. 6, julho, 2004. SILVA, Adriana de Oliveira. A curadoria negra das artes visuais - caminhos de afirmação. O Menelick 2º Ato. Ed. 021, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **4029**

TÍTULO: **ENTRE POESIA CLÁSSICA E CANÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **FÁBIO FROHWEIN DE SALLES MONIZ,PAULO HENRIQUE LOUREIRO DE SÁ,WALACE PONTES DE MENDONÇA,ARTUR DE FREITAS GOUVÊA,ELAINE GUEDES,LUIS PAULO MUNIZ IUNG,ISAAC NEWTON ROZENDO SOARES,RIAN CAMILO DE PAULA,CALEBE NASCIMENTO MOREIRA FARIA,PIETRO MARCHIORI,JEAN GABRIEL BENÍCIO SILVA,MICHELLY GONDIM NEVES DE FREITAS,JOÃO PEDRO DA SILVA FERREIRA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO**

RESUMO:

Partindo da compreensão do processo de tradução, criação e atualização da poesia latina de Catulo (IV, v. 1-8 e Carmen V) e Horácio (I.14), e grega de Safo de Lesbos (fragm. 156) e poema anônimo da Roma Imperial que se consolidaram na gravação das canções "Aquele barco", "Ondas novas ao mar", "Musa" e "Mil Beijos", apresentaremos estratégias educacionais para o estudo das possibilidades musicais de recriação da poesia antiga. A produção poético-musical é resultado da parceria entre projetos de ensino, extensão e pesquisa das unidades de Música e Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a equipe dos grupos UFRJ In-Versos e Poemata e apoio de editais internos. A equipe dos projetos contou com a colaboração de estudantes de licenciatura e bacharelado, além de doutorandos, mestrandos e ex-alunos da Graduação e Pós-Graduação da UFRJ, bolsistas e não bolsistas, e ainda com as contribuições de professores-pesquisadores do NEC-FBN (Núcleo de Estudos Clássicos da Fundação Biblioteca Nacional). A proposta principal do projeto é trazer à presença a emergência poética dos textos latinos e gregos através da musicalização dos poemas na forma de canções cantadas em latim, em grego e em traduções performáticas para o português, i.e., em traduções que buscam a realização musical do poema. Através do trabalho de arranjo as composições foram concebidas como forma de atualização da experiência musical arcaica, presente na poesia escrita que pode ser encarada como notação musical, i.e., que fornece parâmetros musicais em sua forma gráfico-verbal de registro escrito. Como referencial teórico-metodológico, as pesquisas dos grupos utilizam-se das ferramentas analítico-interpretativas das áreas de Música e Letras, além dos conceitos de transcrição e audiotatibilidade, tomando em consideração o conceito de codificação neaurática (CNA) e do pensamento hermenêutico-poético. Estas três realizações da parceria entre Letras e Música contribuem para o estudo da prosódia antiga e das questões que se apresentam como desafio para a notação musical moderna da poesia greco-latina, reverberando ainda nos procedimentos tradutórios e de transcrição em prol da preservação e conjugação da musicalidade e fonética do latim e da língua portuguesa, principalmente no que tange ao ritmo e sistemas de escansão duracional das breves e longas, frente às possibilidades de emulação das métricas e poéticas em acentuações de tonicidade e posição.

BIBLIOGRAFIA: CAMPBELL, David A. Greek Lyric I Sappho and Alcaeus. Loeb Classical Library. Harvard University Press: London, 1990. CAPORALETTI, Vincenzo. Swing e Groove. Sui Fondamenti Estetici delle Musiche Audiotattili, Lucca, LIM., 2014. p. 392. ISBN-13: 978-8870967784 JARDIM, Antonio. Música: vigência do pensar poético. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4171**

TITULO: **SONAR RIO: UM PODCAST DA CURADORIA MUSICAL DA RÁDIO UFRJ**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DESOTI FERNANDES,GUSTAVO BERNARDES ALMEIDA,MYLENA SILVA LARRUBIA DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

Neste trabalho, discute-se a importância da cobertura jornalística de eventos culturais numa emissora educativa, a Rádio UFRJ (disponível em: <https://radio.ufrj.br/>), desenvolvida no âmbito do Núcleo de Rádio e TV (NRTV), órgão suplementar do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A Rádio UFRJ abriga 41 programas, disponíveis em sua grade de programação e também como podcasts nas principais plataformas (Spotify, Deezer, Apple, Google etc.). Entre eles, está o "Sonar Rio", programa que apresenta coberturas exclusivas de shows realizados no Rio de Janeiro, entrevistas com artistas e profissionais do setor e uma agenda semanal de música ao vivo, com destaque para o circuito independente.

No ar desde novembro de 2021, o programa é veiculado todas as quartas-feiras, às 14h, com reprise às 19h, na Rádio UFRJ. Foi idealizado pela equipe de curadoria musical da rádio, que reúne mais de uma dezena de bolsistas e extensionistas. Estudantes se revezam na produção, na cobertura dos shows e na apresentação.

Até o momento, foram exibidos 38 episódios, com coberturas de apresentações de nomes consagrados da música brasileira e de artistas com grande força na cena independente, como Emicida, Luedji Luna, Bala Desejo, Tom Zé, Djonga, entre outros. Também conversamos com pessoas relevantes para a cena musical carioca, como o curador do Queremos! Festival, Pedro Seiler e a curadora do MAR de Música, Fabiane Pereira.

O "Sonar Rio" opera como um misto de programa radiofônico e podcast, de acordo com o conceito de "rádio expandido" (KISCHINHEVSKY, 2016), com distribuição multiplataforma. Na Rádio UFRJ, tem horário fixo. Já no podcasting, a recepção é assíncrona, ou seja, cada indivíduo decide quando e onde vai consumir o conteúdo assinado (HERSCHMANN, KISCHINHEVSKY, 2008).

O "Sonar Rio" surge no contexto histórico de retomada após o arrefecimento da pandemia, ainda cercada de expectativas e incertezas. A volta de shows ao vivo foi um momento especial e efervescente para artistas, trabalhadores do setor e fãs, e pudemos observar e registrar esse momento durante os primeiros meses do programa. Passamos da fase de retomada para a fase do "novo normal" e os ingressos para shows e festivais continuam esgotando em tempo recorde.

O "Sonar Rio", que conquistou o 3º lugar na categoria "programa cultural" do III Prêmio Rubra de Rádio Universitário em 2022, permite pensar o papel de um programa desse tipo num momento em que o rádio concorre pela audiência com outras plataformas e em que o próprio jornalismo cultural se encontra em crise (BRITTO FONTES e KISCHINHEVSKY, 2022), devido à falta de investimento na cobertura jornalística de cultura. Espera-se, com essa pequena contribuição, apoiar a retomada do radiojornalismo cultural no Rio de Janeiro, capital que exerce papel central nas indústrias criativas.

BIBLIOGRAFIA: BRITTO FONTES, Helen; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Trilha sonora para enfrentar a Covid-19 - Mudanças no Rádio Musical do Rio de Janeiro. Esferas, ano 12, vol. 1, nº 23, janeiro-abril de 2022. KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro, Mauad X, 2016. HERSCHMANN, Micael; KISCHINHEVSKY, Marcelo. A geração "podcasting" e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. Revista FAMECOS, Porto Alegre-RS, ano 2008, v. 15, n. 37, p. 101-106, dezembro de 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4335**

TÍTULO: **COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO EM MUSEUS DE CIÊNCIA: PERFIS EDUCACIONAIS DOS VISITANTES DA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ NA EXPOSIÇÃO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS GUIMARAES CORREIA DA SILVA,ELAINE BARROS SIQUEIRA,ADELMO BRAGA DA SILVA,DANIEL VITOR FEITOZA,RAISA ORTIZ BLYTH**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA**

RESUMO:

A Casa da Ciência da UFRJ, uma instituição museal e um espaço cultural de divulgação científica, é um ambiente de muitas discussões potentes e questionadoras. Como mediadores da Casa e bolsistas financiados pelo edital do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), realizamos uma ponte entre a sociedade e a universidade, sendo fundamental na prática da comunicação da ciência e na educação, além de ser um elemento-chave na experiência de aprendizagem em um museu. Nessa função, nos empenhamos em não deixar essa ponte cair e, para isso, enfrentamos muitos desafios. Alguns deles, buscamos explorar a partir de casos que presenciamos durante as nossas mediações na exposição Pelos Caminhos do SUS, cedida pelo Museu da Vida Fiocruz, no período de 09 de agosto a 06 de novembro de 2022, em especial, em relação aos diferentes perfis educacionais dos visitantes da Casa da Ciência. Dentre esses visitantes, tem-se um universo composto por grupos de alunos de escolas públicas e privadas do Rio de Janeiro. Notamos, diante do conteúdo da exposição, que há uma diferença significativa de apreensão dos conteúdos em pauta, refletindo uma fragmentação do pensamento acerca do SUS enquanto saúde pública, como também diferenças de comportamentos entre esses dois grupos. A relevância do ambiente escolar no desempenho desses grupos nas atividades propostas pela mediação foi um elemento central, visto a consideração de diversos fatores sociais para o comportamento diferenciado entre esses dois grupos, como também evidenciando o papel da interação entre professores e alunos no decorrer das mediações. Os relatos de alguns dos visitantes mostram, ademais, que o ambiente familiar também atravessa as questões levantadas pela exposição, como saúde e política. Nesse sentido, o presente trabalho, ainda em desenvolvimento, busca relatar a experiência dos autores como mediadores da Casa da Ciência da UFRJ durante a exposição anteriormente citada, e seu resultado como um processo multilateral, onde buscou-se a partir das experiências adquiridas durante os processos de formação e mediação, estimular novos conhecimentos a partir do estreitamento dos diálogos entre os ensinamentos básico e superior.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, J.; CRIPPA, G. A mediação cultural como ferramenta de comunicação nos museus de ciências. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/179397>. Norberto Rocha, J. e Marandino, M. (2020). 'O papel e os desafios dos mediadores em quatro experiências de museus e centros de ciências itinerantes brasileiros'. JCOM - América Latina 03 (02), A08. <https://doi.org/10.22323/3.03020208>. QUEIROZ, G.; VASCONCELLOS, M. M.; KRAPAS, S.; MENEZES, A.; DAMAS, E. Saberes da mediação na relação museu-escola: Professores mediadores reflexivos em museus de Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 4, 2003. Anais.... Bauru: Abrapec, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4426**

TÍTULO: **SAÚDE É POLÍTICA: UMA ANÁLISE SOBRE A EXPOSIÇÃO PELOS CAMINHOS DO SUS**

AUTOR(ES) : **BRUNA DE OLIVEIRA REIS,MATEUS DOS SANTOS MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ADELMO BRAGA DA SILVA,ELAINE BARROS SIQUEIRA**

RESUMO:

"A população não é usuário. A população não é cliente. É sujeito, e todo cidadão tem o direito de usar o que é dele. É o bem dele. É coletivo. Saúde é democracia, é base e não mercadoria" (trecho de música do filme Saúde tem cura)

A noção do que é saúde no senso comum passa por dois pontos: médico e ausência de doenças. No entanto, sua definição através do Sistema Único de Saúde (SUS) vai além, ressaltando a importância dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e mostrando que saúde é política.

Essas e outras importantes informações sobre a temática, foram trabalhadas na formação de mediação da Casa da Ciência - Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CDC) -, em parceria com a o Museu da vida da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), o qual cedeu a exposição: "Pelos caminhos do SUS" à CDC, no período de 09 de agosto à 06 de novembro de 2022. O recorte temporal usado para este relato de experiência situa-se entre julho de 2022 a maio de 2023, este período compreende o processo de capacitação para a exposição, somado ao tempo de mediação na mesma e impressões e diálogos gerados a partir dessas experiências e materiais colhidos.

A CDC funciona como um museu e possui exposições itinerantes, com o objetivo de incentivar a escolha de áreas científicas para os estudos de jovens e alunos da rede de ensino, seja EJA, ensino fundamental, médio ou superior, público ou privado. Com mais de 50 exposições já realizadas, conta com o envolvimento de professores e pesquisadores da UFRJ e de instituições de pesquisa e ensino.

Para além, ela possui um programa de Bolsistas do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP), os quais apresentam esse trabalho objetivando: Ressaltar a importância histórica da CDC enquanto patrimônio público e trazer, a partir de suas experiências enquanto mediadores da exposição citada acima, uma perspectiva plural de saúde, ressaltando como diversos fatores sociais, culturais e políticos atravessam a experiência da população em saúde pública.

Com isso, a metodologia utilizada passa por dois pontos, o primeiro a partir de um levantamento bibliográfico a respeito da história do pavilhão Alaor Prata, atual CDC, bem como sobre o SUS - bibliografias, inclusive, estudadas e debatidas durante a capacitação dos mediadores da casa junto aos profissionais do Museu da Vida. O outro ponto da metodologia passa pelo mapeamento e análise de notas adesivas deixadas pelo público, em um mural interativo, sobre a exposição e o tema, contribuindo com este trabalho para o levantamento da percepção do público visitante a respeito da saúde pública dentro do cenário político brasileiro de eleições nacionais.

O trabalho está sendo desenvolvido pelos bolsistas do SIMAP na CDC, mas ainda não possui resultados preliminares, portanto, é uma pesquisa ainda em andamento, no entanto, sua rotina enquanto mediadores da casa já surte efeitos positivos em suas formações tanto cidadãs quanto acadêmicas.

BIBLIOGRAFIA: TENDLER, S. SAÚDE TEM CURA. CALIBAN| cinema e conteúdo. 07 jun 2022. PAIM, J. S. REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador. EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. Casa de Oswaldo Cruz. ARQUIVOS NADA SECRETOS DA SAÚDE NO BRASIL. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4427**

TÍTULO: **A NATUREZA QUE FALA, O CORPO QUE ESCUTA**

AUTOR(ES) : **ALICE MAGALDI TEIXEIRA LEITE,RITA ALVES,ALEXANDRE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA GABRIEL**

RESUMO:

A dança pode ser compreendida de muitas formas, a depender do seu contexto sociocultural. Embora venha do meio urbano e tenha recebido muitas influências do pensamento ocidental hegemônico, vinda de uma família majoritariamente católica, minhas vivências dançantes me fazem (re)encontrar epistemologias originárias. Proponho costurar diversas experiências – espirituais, acadêmicas, artísticas – tecendo um corpo que ao dançar acessa o divino, cósmico, ancestral. Esse encontro se dá pela conexão com a natureza e comunicação com o divino, no cenário do xamanismo urbano, em cerimônias sagradas em que se usa a *ayahuasca*, medicina ancestral amazônica. A *ayahuasca* é uma substância enteógena – isto é, induz efeitos psicoativos e é usada ritualisticamente para cura e comunicação com o sagrado – tradicional de diversos povos amazônicos, é considerada por esses uma planta mestra, transmitindo conhecimentos ancestrais para quem a consagra (Narby & Pizuri, 2022). Essa medicina tem sido difundida pelo mundo nas últimas décadas, sendo hoje usada por não-indígenas nas cidades (Narby & Pizuri, 2022). Essa planta mestra me abriu portais de conexão, os quais fui assimilando aos poucos e que foram ganhando mais significado e profundidade à medida que me deparei com saberes não-hegemônicos, oriundos de culturas não-brancas. Tal encontro se deu em 2019, no Projeto em Africanidade na Dança Educação e em 2021, na Companhia Folclórica do Rio-UFRJ, projetos que me proporcionam contato com diversos mestres populares, sejam de origens afro-brasileiras ou indígenas. Essas vivências também ganham um novo sentido a partir da pesquisa sobre si, metodologia que parte das narrativas populares, produz-se no entrelaçar com as histórias de vida e que “incorpora como princípio o olhar para os encontros (e desencontros também) coletivos, de comunidades e povos que contemplan essas histórias em seus corpos” (Gabriel, 2013). Assim, passo a acessar outras narrativas de mundo que, somadas aos ensinamentos da *ayahuasca*, me propiciam um olhar mais crítico ao processo de colonização que constitui a sociedade brasileira. Dessa forma, expando meu olhar sobre o que é dança, corpo, arte, cura, medicina, sobre quem sou e o que quero ser e tantos outros mistérios do mundo. Portanto, começo a me identificar com entendimentos indígenas sobre a dança, uma vez que a partir do corpo encontro o meu sagrado. Papá (2022) diz que a palavra “*jeroky*” – “dança” em guarani – carrega um sentido muito mais profundo: dançar é se envolver, é encontrar uma luz para ser forte, que possa dar saúde e entendimento, é como se tornar um broto, que se curva e se desenvolve para sair e encontrar a luz, a resposta. Sob essa visão entende-se que quem dança é aquele que busca, que aprende, que se transforma e se cura. Pretendo externalizar esses processos íntimos de reconexão com a natureza e o sagrado, por meio audiovisual, através de uma linguagem multiartística, valendo-se da poesia, da dança, da fotografia, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, E. Redes e rodas de convivência e criação entre artistas populares e universitários - pesquisa sobre si, uma estratégia de sensibilização para as culturas populares. Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore - UFSC, Florianópolis, 14 a 18 de outubro de 2013. PAPA, C. Plantas Mestras - ler os códigos por Carlos Papá. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Fi-T7hAKxLE> > Acesso em: 21 de nov. de 2022. NARBY, J.; PIZURI, R. C. Plantas mestras: tabaco e ayahuasca. 1ª edição. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4466**

TÍTULO: **MUSEU NACIONAL VIVE NO BICENTENÁRIO: UMA PROPOSTA DE VISITA MEDIADA**

AUTOR(ES) : **ISABELA MENDES FISCHDICK,DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA,VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS,ISABEL GOMES**

ORIENTADOR(ES): **IGOR RODRIGUES**

RESUMO:

Este trabalho é um relato de experiência sobre a criação e implementação de uma proposta de visita mediada às exposições inauguradas pelo Museu Nacional (MN-UFRJ) no âmbito do projeto MN Vive. O circuito expositivo é o primeiro a ocupar as imediações do Museu após o incêndio de 2018. Além da fachada restaurada, nas portas centrais há o Pólo Minerais, expondo exemplares resgatados do incêndio e novas peças adquiridas. No jardim-terraço, estão esculturas em mármore de Carrara recuperadas da platibanda do Palácio, constituindo o Pólo Esculturas. O Pólo Memória é formado por painéis que retratam a trajetória do MN desde a sua fundação até as etapas atuais de reconstrução. O objetivo da visita é promover a interação do público com as exposições a partir das memórias individuais e coletivas sobre o MN, favorecendo a construção de diálogos sobre o Museu como um lugar de preservação da história e da memória e incentivar o pensamento crítico acerca da importância social, política e cultural dos museus. A proposta foi desenvolvida de forma colaborativa por dois educadores orientadores e três alunos da UFRJ, em parceria com a Seção de Assistência ao Ensino (SAE/MN), seguindo-se as diretrizes pedagógicas da PNEM, que descreve a educação museal como aquela capaz de promover o “sentimento de pertencimento e ao senso de preservação e criação da memória individual e coletiva” (PNEM, p. 74, 2018)”. A equipe participou de capacitações com curadores das exposições, de modo a contemplar os aspectos técnicos dos acervos na proposta. A proposta visou o público de visitação agendada, com inscrição prévia durante a semana, e também o público espontâneo aos finais de semana. Foram utilizados materiais de apoio da coleção didática da SAE, como minerais, fósseis e meteoritos. Todos os membros da equipe atuaram como mediadores. No intervalo de 3 de setembro a 18 de novembro foram realizadas 7 visitas agendadas com grupos variados, incluindo escolas, universidades, ONG e um grupo de influenciadores digitais, somando 229 pessoas. A mediação com o público espontâneo ocorreu em 12 ocasiões, a estimativa de pessoas atendidas ainda está sendo calculada. Acredita-se que o baixo número de inscrições para a visita agendada esteja associado à dificuldade de locomoção até o MN. Na fase inicial de divulgação, foram contatados por e-mail cerca de 100 professores da Rede Municipal do Rio de Janeiro, dos quais apenas 3 responderam, alegando a falta de transporte como impeditivo. O mesmo surge na tese “A relação entre Museu e Escola”, da museóloga Erica Coelho. Ao entrevistar professores de uma escola estadual de São Paulo, ela relata que “Metade (...) disseram nunca terem levado grupos escolares ao museu. Principalmente devido à dificuldade encontrada (...) com o transporte” (COELHO, 2009, p.39). Todavia, a equipe considera as visitas realizadas bem sucedidas, tendo sido atendidos os objetivos. A resposta dos participantes foi positiva, indicando satisfação com a experiência.

BIBLIOGRAFIA: COELHO, Erica Andreza. A relação entre Museu e Escola. UNISAL, Lorena SP, 2009. COSTA, Andréa; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Milene; SOARES, Ozias. Educação Museal. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018. p.73 - 77

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4571**

TÍTULO: **CURADORIA DAS COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS DO MUSEU NACIONAL/UFRRJ**

AUTOR(ES) : **MARINA RAMALHO DA GRACA**

ORIENTADOR(ES): **LUCAS ANTONIO DA SILVA**

RESUMO:

O Museu Nacional/UFRRJ é uma instituição de pesquisa e guarda de grande relevância para a sociedade brasileira. Historicamente o Museu desempenhou um papel importante nas pesquisas arqueológicas desde sua fundação no início do século XIX até os dias atuais. Os acervos científicos arqueológicos representam dados da diversidade cultural e histórica da humanidade e conta com diferentes tipologias de materiais arqueológicos associados à variadas sociedades humanas.

Atualmente a Curadoria de Acervos Arqueológicos do MN conta com duas reservas técnicas para a guarda das coleções, nas quais o projeto está em desenvolvimento. A RT do Horto Botânico, na qual estão principalmente as coleções associadas à arqueologia histórica e a RT da Casa de Pedra, onde prepondera a presença de materiais associados à arqueologia pré-colonial.

Nesse sentido, o objetivo central do projeto é aplicar as políticas de gestão de acervo arqueológico nas referidas RT's a partir das estratégias desenvolvidas pela equipe de curadoria das coleções arqueológicas do Setor de Arqueologia/MN e também indicada pela bibliografia especializada (BARCELOS, 2012). Além disso, a portaria n.º 196, de 18 de maio de 2016 do IPHAN, na qual estão delimitadas as disposições gerais sobre a conservação e salvaguarda dos bens arqueológicos móveis, é um importante documento para orientar as práticas adequadas para a curadoria e gestão dos acervos arqueológicos.

Com isso, o desenvolvimento da proposta, a partir desse olhar de gestão e conservação preventiva, possibilitará a preservação das coleções arqueológicas seguindo as delimitações científicas e da legislação vigente no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE LIMA, T. O pap da Arqueologia histórica no Mundo civilizado. Arqueologia da Sociedade Moderna na América do Sul. Cultura Material, Discursos y Praticas. Zarankin & Senatore (eds), pp. 117-127. Ediciones del Tridente, Buenos Aires, 2002 BARCELOS, A. Arqueologia e patrimônio no Brasil: um dilema inacabado. Revista Tempos Acadêmicos, Dossiê Arqueologia Histórica, n.º10, Criciúma, Santa Catarina, 2012. BRASIL, IPHAN. Portaria n.º 196, de 18 de maio de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de maio de 2016

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4596**

TÍTULO: **FRENTE E VERSO DA INDEPENDÊNCIA - HISTÓRIA EM 360º: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO MUSEAL NO BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUCAS SOUSA DE MESQUITA, FERNANDA SILVA MONTEIRO PINTO, ALEJANDRA RODRIGUES DE OLIVEIRA, SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA FERNANDES COSTA**

RESUMO:

Apresentamos a visita educativa "Frente e Verso da Independência - História em 360º", atividade do projeto "Do Museu da Quinta à Quinta como Museu", desenvolvido pela Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional (MN/UFRRJ) com apoio do Programa de Bolsas SIMAP 2022-2023. A ação ocorreu na 16ª Primavera de Museus, atividade anual coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) com o objetivo de mobilizar os museus a desenvolverem programações especiais voltadas para um tema em comum. Inspirados pela temática "Independências e Museus: outros 200, outras histórias", promovemos em um sábado e um domingo quatro visitas abertas ao público geral, com duração de cinquenta minutos cada. As visitas foram divulgadas nas redes da SAE, do MN e pela organização de um evento gastronômico realizado na Quinta da Boa Vista (QBV) na ocasião. Tendo como ponto de encontro a Estátua de D. Pedro II, em frente ao jardim do MN, a visita consistiu em convidar os participantes a refletirem sobre as narrativas históricas hegemônicas acerca do processo de Independência do Brasil e também sobre as que foram invisibilizadas, tanto nas narrativas oficiais quanto no imaginário coletivo brasileiro. Em um giro à pé pelo Paço de São Cristóvão - que desde 1982 abriga o MN - buscamos abordar a memória em uma perspectiva crítica e discutir os processos históricos da Independência, tendo como suporte este patrimônio. Nossa proposta metodológica fundamentou-se em três pontos principais, a saber: provocação acerca dos conhecimentos prévios dos participantes sobre os processos de independência - utilizando questões geradoras; caminhada pelos arredores do MN com uso de elementos discursivos, imagéticos, sonoros e sensoriais para serem analisados criticamente pelo público; finalização da visita com uma provocação reflexiva acerca do que foi conversado ao longo de todo o percurso. O número de participantes variou entre cinco e 15 pessoas, de faixas etárias distintas, mas em sua maioria adultos, e que já possuíam alguma familiaridade com a QBV e o MN. A fonte de informação sobre a visita foram duas redes sociais, o WhatsApp e o Instagram, e alguns participantes ficaram sabendo da atividade no ato de sua realização. O público participou ativamente, com dúvidas, comentários, questionamentos e emoções. Pelos depoimentos colhidos junto ao público no encerramento e pela análise de suas percepções iniciais e participações no decurso da atividade, examinamos o interesse dos mesmos pela proposta apresentada e verificamos sua capacidade de promover a reflexão coletiva sobre a temática proposta, a partilha de memórias e saberes, bem como a construção coletiva de conhecimento. Entre os desafios a serem superados destacamos a divulgação junto à população. Os bolsistas participaram das etapas de criação, desenvolvimento e avaliação da atividade. A atuação no projeto tem promovido reflexões importantes para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da metrópole (1808-1853). 1822: dimensões, 1986. GOMES, Nathan Yuri. A Brazilian amazon: olhares britânicos sobre Maria Quitéria de Jesus. Encontro de História da Arte, n. 14, p. 622-633, 2019. JOSÉ Maurício Nunes Garcia. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa483660/jose-mauricio-nunes-garcia>. Acesso em: 12 de novembro de 2022. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4656**

TÍTULO: **CURSO DE EXTENSÃO JOVEM NATURALISTA: 3ª EDIÇÃO**

AUTOR(ES) : **SUENY CARDOSO DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, MARIANE TARGINO, INGRID RIBEIRO MIGUEL MARTINS, FERNANDA DIAS-SILVA, PAULO ANDREAS BUCKUP, AMANDA DA SILVA DINIZ, ITANELLY LIEBARMAM CORRÊA, ALEXANDER BLANCO DE OLIVEIRA JÚNIOR, BRUNA OLIVEIRA BASTOS, BÁRBARA CRISTINA DA SILVA FRANCISCO, MARCOS ANDRÉ RAPOSO FERREIRA, MARCELO WEKSLER, MARCIANO BRITO DE OLIVEIRA, MARIANE ALMEIDA GENTIL, LUIZ ANTÔNIO DIAS DA SILVA FREITAS, SARA CAMPOS ROMERO DOS SANTOS, BRUNA FRANÇA MELO**

ORIENTADOR(ES): **MANOELA WOITOVICZ CARDOSO**

RESUMO:

O curso de extensão Jovem Naturalista do Museu Nacional, UFRJ, é realizado pela equipe do Departamento de Vertebrados e tem como principal metodologia educativa a aplicação de oficinas práticas sobre a biodiversidade e evolução dos diversos grupos zoológicos que compõem os vertebrados. Os objetivos do projeto são incentivar a formação de novos cientistas através de oficinas práticas e promover a alfabetização científica. Há duas equipes que constituem o projeto, ambas compostas por profissionais que atuam em diversos níveis de ensino e áreas de conhecimento, discentes e docentes da graduação e da pós-graduação e pesquisadores do Museu Nacional. A equipe de organização consiste nas orientadoras e coordenadoras do projeto, além de uma bolsista de extensão e cinco extensionistas voluntários. São esses integrantes que realizam a produção de conteúdos para as mídias sociais do projeto (Instagram @jovemnaturalista e Facebook JovemNaturalistaMNRJ) e as demais atividades para realização do curso, como organização de documentos de matrícula dos jovens, dos espaços para as oficinas, entre outros. A segunda equipe é composta por integrantes dos laboratórios de vertebrados, e é a responsável pelas confecções e aplicações das oficinas. A 3ª edição do Curso Jovem Naturalista será realizada presencialmente nos dias 4 e 11 de dezembro de 2022. O curso contou com a inscrição de 56 jovens, cujos responsáveis têm até o dia 30 de novembro para efetivar a matrícula, com envio de documentos e termos de participação assinados. O público inscrito para esta edição (2022) são 30 meninos e 26 meninas, a maior parte com 10 anos de idade (22 jovens), seguido de jovens com 12 anos (17 inscritos), sendo 9 e 8 jovens inscritos com 11 e 13 anos respectivamente. A quantidade de jovens do ensino público é de 59% (33 inscritos) e, de escolas particulares, 41% (23 jovens). As oficinas planejadas para dezembro consistem em atividades sobre as coleções científicas abrigadas nos quatro laboratórios, bem como quatro atividades em que os jovens realizarão metodologias de busca e amostragem de vertebrados, a serem desenvolvidas na área externa do horto botânico do Museu Nacional. Além disso, serão realizadas oficinas sobre os grupos animais tema do presente curso: anfíbios, répteis, aves, peixes e mamíferos. As oficinas refletem a diversidade das áreas de estudos dos vertebrados e contemplam a perspectiva da ciência no Brasil. Esperamos que este curso proporcione discussões e desperte o interesse na formação de novos jovens na ciência.

BIBLIOGRAFIA: MONACO, L. M.; M. P. C. de Souza; M. Marandino; L. M. de Lima; M. F. L. Franço; C. Barão; M. D. Marques. & S. L. F. Trivelato. 2008. Conversas de aprendizagem na 'oficina de classificação de animais': um estudo no Museu de Zoologia-USP. In: Lozano, M. & C. Sánchez-Mora (Ed.): Evaluando la comunicación de la ciencia: Una perspectiva latinoamericana, México, D.F., CYTED, AECL, DGDC-UNAM. 206 pp. VIEIRA, E. & L. VOLQUIND. 2002. Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como? 4 Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS. Cadernos EDIPUCRS, V: 11 (3): 54 pp.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4724**

TÍTULO: **CAMINHOS DA LOUCURA NA PRAIA VERMELHA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA**

AUTOR(ES) : **HELENA MESTER RAMOS, CARLOS OTAVIO SERRADOR FERREIRA JUNIOR, MELLY MEIRELES, CAIO CESAR DOS SANTOS NEVES**

ORIENTADOR(ES): **MONICA CRISTINA DE MORAES**

RESUMO:

A partir da democratização do saber histórico, é possível estimular a reflexão sobre a importância do patrimônio público. A Casa da Ciência, cumprindo com seu fundamento de promover a popularização do conhecimento científico, está desenvolvendo o projeto de extensão Caminhos da Loucura na Praia Vermelha. O *campus* carrega, em suas significativas construções, valiosas memórias acerca da história da ciência médica brasileira, além de ser berço da psiquiatria na América Latina, a partir da criação, em 1942, do Hospício de Pedro II/Hospício Nacional de Alienados (GEREMIAS; RAMOS, 2011).

Deste modo, no âmbito do Centro de Memória Casa da Ciência, esta proposta de comunicação é fruto do trabalho de uma equipe multidisciplinar de extensionistas, composta de discentes dos cursos de Ciências Sociais, Comunicação, Defesa e Gestão Estratégica Internacional e Psicologia. Assim, contribuímos de maneira diversa para a elaboração de um roteiro turístico no *campus* da Praia Vermelha, tendo como objetivo principal ampliar o conhecimento do valor histórico, social, cultural e científico desse território da UFRJ, pouco conhecido da própria comunidade local.

Aqui, visamos especificamente: apresentar a pesquisa de sondagem sobre o (des) conhecimento do patrimônio histórico-científico local, feita junto aos frequentadores do campus; discutir a produção de materiais de divulgação sobre instituições históricas e espaços da UFRJ na Praia Vermelha para nossas mídias sociais; e refletir sobre o processo de elaboração da identidade visual do projeto, planejando uma comunicação objetiva e eficaz. À vista disso, a partir da produção e divulgação de um formulário através da plataforma Google Forms, levantaremos dados com intuito de explorar e conhecer os variados perfis que frequentam o campus. Serão realizadas, também, entrevistas individuais semiestruturadas com contribuições teórico-metodológicas das áreas de atuação dos extensionistas. Por sua vez, as entrevistas são uma forma de levantar memórias, esquecimentos, falhas de percepção, emoções, afetos etc. Portanto, podem fornecer elementos para nossa campanha de divulgação do roteiro, pois têm potencial para trazer à luz modos de relação e de sentidos dos entrevistados para com o território da Praia Vermelha.

Além disso, observamos a apropriação dos espaços edificados e de suas funcionalidades, ao longo do tempo, através de leituras e do estudo de vários documentos (fotos, plantas, mapas, relatórios), antigos e atuais. O levantamento dos vestígios do passado, em diversas construções locais, também está sendo feito através de visitas técnicas. Igualmente, estamos levantando algumas mudanças das práticas científicas vinculadas ao universo psiquiátrico. Dessa maneira, é possível desenvolver, junto à sociedade, estratégias e práticas de divulgação da ciência, contribuindo para a preservação das unidades da UFRJ na Praia Vermelha e para reintegrar a população à sua própria história.

BIBLIOGRAFIA: FREITAS, Sônia Maria de. História oral: possibilidades e procedimentos. São Paulo, Editora Humanitas, 2006. Acesso: https://issuu.com/itaucultural/docs/centros_de_memo_ria Acesso em: 01 set. 2022. GEREMIAS, Luiz; RAMOS, Fernando da Cunha. Instituto Philippe Pinel: origens históricas, 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/5842109-Instituto-philippe-pinel-origens-historicas.html> Acesso em: 21 de nov. 2022. NÓBREGA, Claudia; DIAS, Maria Angela. O Campus da UFRJ na Praia Vermelha. In: Academia/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Rio de Janeiro, UFRJ/FAU, vol. 7, mar. 2006, p. 20-3.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4764**

TÍTULO: **COLECIONANDO HISTÓRIAS DO MUSEU NACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO MUSEAL**

AUTOR(ES) : **DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA, ISABELA MENDES FISCHDICK, DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, LARISSA VALIATE, VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS, LARA SOARES D'AUREA, ISABEL GOMES, KAREN THOMPSON MAGGI**

ORIENTADOR(ES): **IGOR RODRIGUES**

RESUMO:

Este trabalho é um relato de experiência da atividade “Colecionando Histórias do Museu Nacional”, elaborada por educadores do projeto Museu Nacional Vive, em parceria com a Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN) e posta em prática nos dias 25 de setembro e 13 de novembro de 2022, com a participação de 63 visitantes, em grupos familiares, compostos por crianças e adolescentes de 4 a 17 anos e adultos. A atividade foi elaborada como parte das ações educativas envolvendo as novas exposições de curta duração do MN, pensadas como um convite para o público se aproximar da fachada recém restaurada do Museu, entregue à população no âmbito das comemorações do bicentenário da Independência. Uma das exposições, cujo tema é Mineralogia, está localizada no hall de entrada do Palácio, uma sala que ainda leva as cicatrizes do incêndio que ocorreu em 2018. A Coleção Werner, que compõe parte do acervo da exposição, é a primeira coleção do MN, trazida pela Família Real em sua fuga de Portugal, sob ameaça da ocupação napoleônica. Os itens dessa coleção foram resgatados do incêndio e sua exposição, além de simbólica — por ser, mais uma vez, a primeira —, traz a dimensão que foram as transformações ocorridas não só naquele espaço, mas também no que nele estava. Diante disso, como uma primeira atividade educativa voltada para o público espontâneo da Quinta da Boa Vista, a equipe de educadores decidiu abordar o conceito de Colecionismo, sua relevância, quais as motivações para se colecionar algo, e como esta prática está intrinsecamente atrelada ao que é um museu. Com base nos objetivos pedagógicos de desenvolver o olhar crítico sobre objetos expostos em museus e aproximar o público das novas exposições do MN, mobilizando afetos e memórias relacionadas à instituição, a atividade é composta por cinco momentos principais de interação com o público: uma roda de conversa sobre colecionismo, acervo museal e as coleções do MN; a leitura do cordel “Contos de Museu: Bendegó”; uma conversa acerca da coleção egípcia do Museu Nacional; uma atividade para as crianças escolherem itens, experimentando a formação de sua própria coleção, a partir da coleção didática da SAE exposta durante a atividade; e a conclusão da atividade, com um registro em desenho das coleções formadas e a criação de uma história sobre um objeto selecionado. Este relato de experiência se propõe a narrar os momentos de idealização e concretização da atividade em foco, com o propósito de refletir acerca da educação museal e da construção de memória dentro — ou ao redor — do espaço de um museu a partir de referências como DESVALLÉES e MAIRESSE (2013), LIMA (2012) e NASCIMENTO (1994).

BIBLIOGRAFIA: DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (Eds.) Conceitos-chave de Museologia. São Paulo: Conselho Internacional de Museus (ICOM). 2013. LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia-Museu e Patrimônio, Patrimonialização e Musealização: ambiência de comunhão. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 31-50, jan.-abr. 2012. NASCIMENTO, Rosana. O objeto museal como objeto de conhecimento. Cadernos De Sociomuseologia, Vol. 3. 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4771**

TÍTULO: **A ATIVIDADE “JUNTANDO AS PEÇAS DO MUSEU NACIONAL”: UMA EXPERIÊNCIA DE RECONSTRUÇÃO DE AFETOS E MEMÓRIAS**

AUTOR(ES) : **DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, ISABEL GOMES, LARA SOARES D'AUREA, ISABELA MENDES FISCHDICK, DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA, VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS, LARISSA VALIATE, KAREN THOMPSON MAGGI**

ORIENTADOR(ES): **IGOR RODRIGUES**

RESUMO:

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a Atividade Educativa “Juntando as Peças do Museu Nacional”, que foi concebida e realizada por educadores do projeto Museu Nacional Vive no Bicentenário, no contexto da retomada as atividades expositivas, após o incêndio do palácio da Quinta da Boa Vista, em 2018. O projeto foi realizado em parceria com a Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do MN, cujas diretrizes pedagógicas nortearam todas as atividades e que nos apoiou com o empréstimo da sua coleção didática. Baseamo-nos na noção de educação museal, defendida por Desvallées e Mairesse, como aquela capaz de estimular a apropriação da cultura e o “sentimento de pertencimento e ao senso de preservação e criação da memória individual e coletiva” (PNEM, p. 74, 2018), promovendo a formação crítica e participativa dos sujeitos, em interação com os bens musealizados. Nesse sentido, a atividade educativa em questão é importante para manutenção e criação de vínculos da população com o MN. Os seus principais objetivos pedagógicos foram: mobilizar memórias e afetos acerca do MN; compartilhar informações do processo de conservação e restauro do MN; refletir sobre as marcas das histórias que o acervo e a instituição carregam e projetar um olhar coletivo de perspectivas para o MN. A atividade foi pensada para um público espontâneo, de crianças a partir de 5 anos e suas famílias. Ocorreu no espaço do Pólo Educativo, em frente ao Palácio, com duração máxima de 1 hora. O processo de elaboração da Atividade foi colaborativo, com a valorização do uso de materiais de baixo custo. Inicialmente, os participantes eram convidados a uma conversa que resgatava memórias sobre MN. O público explorava, então, algumas das peças da coleção didática da SAE que passaram pelo incêndio. O momento central se dava com a interação com as peças de um grande quebra-cabeça - que continham no seu verso informações sobre o processo de restauro, o acervo, a história do MN e seu papel para a ciência e preservação do patrimônio. Era proposta uma interação dialógica, baseada no conteúdo de algumas das peças e, em seguida, os participantes eram convidados a “juntarem as peças” para formar a imagem do MN e colori-la. O resultado era a reconstrução do Museu pelas mãos de cada um. Até o presente relato, a atividade foi realizada 2 vezes com um total de 56 participantes. A partir de um formulário de inscrição, podemos entender um pouco sobre o nosso público: a maior parte vem da zona norte do Rio de Janeiro e a grande maioria soube da atividade na hora da inscrição. Para avaliação, foi enviado por e-mail a todos os grupos participantes um formulário, que não teve um bom retorno, limitando a nossa análise. Por isso, pretendemos aplicar nas próximas edições o formulário em meio impresso. Consideramos que a atividade alcançou seus principais objetivos, proporcionando reflexão a respeito do processo de restauro, memórias e expectativas de futuro para o MN.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Claudia Rodrigues (org.). 500 dias de resgate: memória, coragem e imagem. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2021. Disponível em: https://museunacional.ufrj.br/destaques/nossa_restauracao.html. Acesso em: 28 set. 2022. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2017. COSTA, Andréa; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Milene; SOARES, Ozias. Educação Museal. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018. p.73 - 77.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4932**

TÍTULO: **TAXONOMIA E TAFONOMIA DE CONULARÍDEOS (CNIDARIA) DO DEVONIANO DA BORDA NOROESTE DA BACIA DO PARANÁ, BRASIL**

AUTOR(ES) : **CAIO BITTENCOURT GUEDES**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO MARCELO SCHEFFLER**

RESUMO:

Os conularídeos foram cnidários marinhos bentônicos (Ediacarano - Triássico) (Leme *et al.*, 2022), que possuíam uma teca fosfática, piramidal e alongada com três a seis faces. Em 1913, fósseis desse grupo, provenientes da Bacia do Paraná, começaram a ser estudados no Brasil. Desde então, foram feitos muitos trabalhos envolvendo a tafonomia, taxonomia e paleobiologia desses organismos, principalmente a partir da década de 2000. No entanto, a área de estudo esteve restrita à borda leste da bacia. Desse modo, o estudo taxonômico e tafonômico de conularídeos devonianos da borda noroeste da Bacia do Paraná se configura como uma novidade na literatura. Portanto, a presente pesquisa busca ampliar as análises morfológicas e taxonômicas desses cnidários fósseis e realizar um primeiro levantamento dos processos tafonômicos atuantes sobre esses organismos coletados em afloramentos localizados nos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. Os fósseis se encontram depositados nas coleções de paleoinvertebrados do Museu Nacional (UFRJ) e de Paleontologia do Museu de Ciências da Terra (CPRM). No total, foram analisados dois exemplares da coleção do Museu de Ciências da Terra e 15 exemplares do Museu Nacional, sendo preparados com o auxílio de sondas odontológicas e pincéis, para a análise em estereomicroscópio. As descrições morfológicas foram feitas utilizando-se de caracteres adotados na literatura para descrição e identificação taxonômica do grupo (Leme *et al.*, 2008) e os parâmetros utilizados para classificar os processos tafonômicos atuantes sobre os fósseis foram feitos baseados no trabalho de Rodrigues *et al.*, (2003). No total, foram descritas cinco espécies de três diferentes gêneros. *Paraconularia africana* (Sharpe, 1856), *Paraconularia ulrichana* (Clarke, 1913), *Conularia quichua* Ulrich, 1890, *Reticulaconularia* sp. e *Reticulaconularia baini* (Ulrich, 1892). O gênero *Reticulaconularia* se configura como uma novidade, pois não há registro de sua ocorrência na borda leste da Bacia do Paraná e existem somente registros informais, com dúvidas, para a borda noroeste. Além disso, há a confirmação da ocorrência de *Paraconularia ulrichana*, que não havia sido encontrada em trabalhos recentes na borda leste da bacia. As análises tafonômicas desses espécimes mostram que os mesmos se encontram inflados, muitas vezes com todas as suas faces preservadas, indicando pouco transporte. No entanto, suas classes tafonômicas ainda estão sendo determinadas. Portanto, os resultados obtidos nesta pesquisa contribuem para discussões e investigações que abordem a sistemática, tafonomia e distribuição paleobiogeográfica dos conularídeos na Bacia do Paraná. [Apoio: FAPERJ, processo E-26/200.110/2019; CNPq, processo 409209/2021-0; PIBIC/CNPq, processo 121519/2022-8].

BIBLIOGRAFIA: Leme, J.M.; Van Iten, H. & Simões, M.G. 2022. A New Conulariid (Cnidaria, Scyphozoa) From the Terminal Ediacaran of Brazil. *Frontiers in Earth Science*, 10: 777746. doi: 10.3389/feart.2022.777746 Leme, J.M.; Simões, M.G.; Rodrigues, S.C.; Van Iten, H. & Marques, A.C. 2008. Cladistic analysis of the suborder Conulariina Miller and Gurley, 1986 (Cnidaria, Scyphozoa; Vendian-Triassic). *Palaeontology*, 51 (3): 649-662. doi: 10.1111/j.1475-4983.2008.00775.x Rodrigues, S.C.; Leme, J.M. & Simões, M.G. 2003. Tafonomia comparada dos Conulatae (Cnidaria), Formação Ponta Grossa (Devoniano), Bacia do Paraná, Estado do Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Geociências*, 33: 381-390.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **4987**

TÍTULO: **CAÇA AO TESOURO DO MUSEU NACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **LARISSA VALIATE, LARA SOARES D'AUREA, VICTOR LISBOA DA FONSECA SANTOS, KAREN THOMPSON MAGGI, DÉBORAH AMORIM PONTES DA SILVA, DIANA AMORIM DOS SANTOS DA SILVA, ISABELA MENDES FISCHDICK, ISABEL GOMES**

ORIENTADOR(ES): **IGOR RODRIGUES**

RESUMO:

Após o incêndio do Museu Nacional (MN/UFRJ), pela primeira vez o público pôde se aproximar do Palácio, interagindo com novas exposições, promovidas pelo projeto Museu Nacional Vivo e organizadas em três Pólos: Memória, Esculturas e Mineralogia. O Projeto, em parceria com a Seção de Assistência ao Ensino (SAE), conta com uma equipe de educadores, graduandos e graduados que atuam no planejamento, realização e avaliação de ações educativas variadas voltadas ao público das exposições. Este trabalho constitui-se como um Relato de Experiência de uma destas Atividades Educativas: a "Caça ao Tesouro do Museu Nacional". Uma vez que a Educação Museal objetiva a "formação dos sujeitos em interação com os bens musealizados, com os profissionais dos museus e a experiência da visita" (COSTA *et al.*, 2018, p. 74), esta atividade pode ser entendida como uma ação de educação museal, já que propõe: desenvolver olhar crítico e problematizador em relação ao acervo; promover o ensino de conteúdos histórico-científicos por meio de pistas; aproximar o público das exposições, mobilizando afetos e memórias relacionadas ao museu; e refletir sobre a importância do acervo do MN para o desenvolvimento das ciências. Para isso, foram apresentados ao público exemplares do acervo, a fachada recém restaurada, dentre outros elementos do MN, a partir da busca de pistas compostas por textos em variados formatos e atividades lúdicas. Escolheu-se pontos ao ar livre, considerando o contexto físico em que a ação se desenvolve e que a aprendizagem também ocorre num diálogo entre visitante e espaço, envolvendo as exposições, os objetos do acervo, a Quinta da Boa Vista e todo ambiente em que há interação (MARANDINO, 2008). A atividade foi pensada para dois grupos de crianças, simultaneamente, com seus respectivos responsáveis e acompanhados por um educador. Ambos percorreram seus itinerários, com perguntas que suscitaram questões relacionadas ao acervo, à memória e ao fazer científico. O tesouro escolhido foi uma caixa para escavação em areia com modelos didáticos de fósseis de dentes de dinossauros a serem encontrados, gerando reflexão acerca do material encontrado. Os grupos reuniram-se para formular perguntas e hipóteses relacionadas ao formato, tamanho dos dentes e alimentação dos dinossauros, o que levou as crianças a experimentar um método científico, com etapas próprias, para responder estas questões. Embora o público-alvo fosse apenas crianças, a proposta da atividade também despertou interesse em adolescentes, que participaram da atividade. Esta atingiu seus objetivos propostos e foi verificado que o estímulo à curiosidade ao longo do percurso engajou os participantes, criando interações emocionais e físicas com o espaço e o acervo, bem como interações entre si e com os educadores. 31 crianças e adolescentes inscreveram-se na atividade, que incluiu também seus responsáveis, com a participação de 63 pessoas ao todo.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Andréa; CASTRO, Fernanda; CHIOVATTO, Milene; SOARES, Ozias. Educação Museal. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, Caderno da Política Nacional de Educação Museal. Brasília, DF: IBRAM, 2018. p.73 - 77. MARANDINO, M. (org). Educação em museus: mediação em foco. São Paulo: Geenf/FEUSP, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5077**

TÍTULO: **FILOGENIA MOLECULAR E TAXONOMIA DO GÊNERO NANUCA ER. MARCUS, 1957 (GASTROPODA, NUDIBRANCHIA, MYRRHINIDAE)**

AUTOR(ES) : **BRUNNO HENRYCO BORGES ALVES**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PADULA ANDERSON**

RESUMO:

Nanuca sebastiani Er. Marcus, 1957 é a única espécie do gênero *Nanuca*, família Myrrhinidae. *Nanuca sebastiani* foi descrita a partir de material coletado no litoral de Pernambuco, Brasil, sem menção sobre a cor de exemplares vivos. Posteriormente, Marcus & Marcus (1963) descreveram a coloração da espécie com base em material coletado em Curaçao, no Caribe. Nos últimos anos, exemplares com diferentes colorações e diferenças em certos caracteres morfológicos foram coletados e fotografados entre a Flórida e o sudeste do Brasil. Essa variação suscitou a dúvida se *N. sebastiani* poderia, na realidade, corresponder a um complexo de espécies. O presente projeto tem como objetivo avaliar a existência de diversidade críptica em *N. sebastiani* através de análises moleculares filogenéticas e de delimitação de espécies baseadas nos genes citocromo c oxidase subunidade 1 (COI) e na região LSU do 28S rRNA, além de análises morfológicas incluindo a coloração, mandíbula, rádula e sistema reprodutor. DNA de 25 exemplares de *Nanuca sebastiani* de diferentes localidades do oceano Atlântico Oeste, incluindo Caribe, Atol das Rocas e costa brasileira foi extraído seguindo protocolo do kit NucleoSpin Tissue. As sequências foram editadas no Geneious e alinhadas em MAFFT v7.505. Reações e parâmetros de PCR foram realizados seguindo Padula et al. (2016). Sequências de espécies próximas foram obtidas no GenBank para compor a amostragem taxonômica. Análises filogenéticas por máxima verossimilhança e inferência bayesiana recuperaram a existência de seis diferentes clados em *N. sebastiani*. Análises de delimitação ABGD e GMYC (single e multiple-threshold) resultaram em seis ou sete espécies candidatas. Análises de delimitação molecular com base no gene 28S e análises morfológicas serão realizadas e as novas evidências consideradas para uma decisão taxonômica integrativa sobre a diversidade existente em *N. sebastiani*.

BIBLIOGRAFIA: Marcus, E. du B.-R. & Marcus, E. (1963) Opisthobranchs from the Lesser Antilles. Studies on the Fauna of Curaçao and other Caribbean Islands. Padula, V., Bahia, J., Stöger, I., Camacho-García, Y., Malaquias, M.A.E., Cervera, J.L. & Schrödl, M. (2016) A test of color-based taxonomy in nudibranchs : Molecular phylogeny and species delimitation of the Felimida clenchi (Mollusca: Chromodorididae) species complex. Molecular Phylogenetics and Evolution 103, 215-229. <https://doi.org/10.1016/j.ympev.2016.07.019>

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5082**

TÍTULO: **MÚLTIPLOS OLHARES PARA A CIÊNCIA: EXPERIÊNCIAS COLETIVAS EM MEDIAÇÃO NA CASA DA CIÊNCIA DA UFRJ.**

AUTOR(ES) : **RAPHAEL CASTRO,STEFANY CAMPELLO GAMA,PAULA ALINE,JULIA VIEIRA DA SILVA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ADELMO BRAGA DA SILVA,LIVIA MASCARENHAS DE PAULA CUNHA,ELAINE BARROS SIQUEIRA**

RESUMO:

Este trabalho pretende apresentar as experiências em mediação presencial na Casa da Ciência da UFRJ, considerando as especificidades dos conhecimentos dos mediadores, da formação recebida para as exposições e como esses conhecimentos se entrelaçam no cotidiano da mediação com públicos diversos. A Casa da Ciência da UFRJ é um centro cultural de ciência e tecnologia e reúne diversos mediadores para compor seu quadro de atendimento ao público. Dentre eles, são encontrados estudantes universitários de diversos cursos e são disponibilizadas bolsas financiadas pelo edital do Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ (SIMAP). Neste trabalho, encontram-se quatro mediadores bolsistas, estudantes dos cursos: Artes Cênicas - Direção Teatral, Fonoaudiologia, Meteorologia e Serviço Social. O objetivo deste relato de experiência é apresentar os atravessamentos dos próprios mediadores, de acordo com suas experiências e áreas de atuação, nas ações de mediação. Este trabalho tem um diálogo com a formação cidadã e a divulgação científica, reflexões que também abarcam a importância das trocas no espaço em questão. Para realização do trabalho, foram reunidas as experiências de mediação dos quatro autores, obtidas nas ações mediadas, enquanto bolsistas na exposição realizada na Casa da Ciência em 2022: "Pelos caminhos do SUS", que abordava a temática de saúde. A exposição supracitada ocorreu no período de 09 de agosto até o dia 06 de novembro. Dentro do museu, foram recebidos visitantes de diversas partes do Estado do Rio de Janeiro, com suas vivências, idades e experiências bastante diversificadas, o que possibilitou que cada bolsista, dentro de sua área de formação, encontrasse espaço para se desenvolver e entender as particularidades e desafios em ser um mediador. As mediações que mais impactaram o grupo de autores deste trabalho, foram as voltadas para estudantes de ensino básico (em especial as crianças de 3 até 12 anos), Educação de Jovens e Adultos (EJA) (adultos de diferentes idades) e usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (usuários de diversas idades, desde adolescentes, a partir de 13 anos até adultos e idosos, sendo a maioria frequentadora de CAPS próximos ao centro cultural), especialmente por conta dos relatos trazidos por estes grupos. O ambiente de mediação tornou-se um lugar de troca e debate e, com isso, pode-se criar um espaço onde muitas histórias relacionadas às vivências de cada um foram compartilhadas, gerando assim, uma breve rede de afeto entre os mediadores e o grupo mediado. Juntando estes relatos, o trabalho se baseia nos experiências destas práticas de mediação, a partir dos registros dos autores e autoras de suas experiências em seus cadernos de campo e também nas reuniões mensais realizadas com os supervisores. Este trabalho tem, portanto, o objetivo de compartilhar nossas experiências enquanto mediadores, bem como na ampliação da visibilidade da Casa da Ciência e seu trabalho de divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA: LOURENCO, Mychael Vinicius Costa. Quando o cérebro começa a falhar. Ciência Hoje. Rio de Janeiro, 2019 SIMÕES. Luciane Correia. Entre que a Ciência é sua! Reflexões sobre a produção memorialística da Casa da Ciência da UFRJ no cenário da Divulgação Científica Brasileira. Tese do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, 2020. FIOCRUZ. Arquivos nada secretos da saúde no Brasil. Casa de Oswaldo Cruz, Ilustrações de Barbara Mello, Rio de Janeiro 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5128**

TÍTULO: **CLUBE LITERÁRIO ENCONTROS: PENSANDO A RELAÇÃO ENTRE LITERATURA E CIÊNCIA NO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **REBECA DE MARQUES,GABRIELY RIBEIRO MENDONCA,NATHALIA DA SILVA NECCHY**

ORIENTADOR(ES): **PATRÍCIA BRAGA DO DESTERRO**

RESUMO:

O projeto de extensão Clube Literário Encontros, vinculado ao Museu Nacional, foi criado em 2022 com o objetivo de promover o incentivo à leitura e integrar a literatura com conhecimentos científicos trabalhados no Museu. Os leitores que compõem o clube ingressaram no projeto a partir de uma inscrição online com público alvo acima dos 15 anos. A cada mês, uma nova obra é apresentada aos clubistas. Os livros trabalhados são de ficção e são escolhidos por curadores vinculados ao Museu. No entanto, o objetivo do clube não é apenas indicar uma leitura, mas sim criar discussões com os diversos entendimentos e saberes a partir da obra lida; para isso, mensalmente há uma reunião, via *Google Meet*, em que o curador responsável realiza uma breve explanação da sua área de pesquisa em interação com a história do mês.

Esse diálogo entre as obras e as ciências abrangidas se deve, principalmente, pelo lugar enriquecedor e potente da literatura. A literatura, aqui, é entendida como dotada de um poder humanizador e transformador, como bem pontua Candido (1999). Esse caráter formativo passa pela possibilidade de percebermos o mundo através da ficção, esta que por sua vez, tem referência na sociedade em que vivemos. A linguagem literária pode nos tirar dos nossos lugares, pode nos reafirmar e movimentar saberes diversos. Assim, o Clube busca, de maneira dialógica, construir um ambiente de viagens literárias e de trocas entre os membros. Segundo Bajour (2012), esse intercâmbio de sentidos, por meio da fala e/ou da escuta, sempre traz algo novo, esse compartilhamento de ideias cria e recria mundos.

As tarefas desenvolvidas pelos extensionistas ocorrem na organização interna do clube, com reuniões para atribuir os afazeres entre a equipe, tendo como uma das tarefas a manutenção do instagram. Além disso, a equipe seleciona artigos e ensaios sobre Teoria da Literatura, ciência e clubes de leitura a fim de contribuir na formação acadêmica dos discentes. Também há o desenvolvimento de métodos para o aperfeiçoamento do projeto a partir dos exemplos coletados acerca de outros clubes de leitura.

Com a vigência de um ano do clube pode-se compreender diversos aspectos relacionados à manutenção de um clube literário, dentre eles, a necessidade constante de contato com os participantes. Concluímos que determinadas obras possuem uma taxa de aceitabilidade maior e, com isso, há uma demonstração maior de interesse entre o público.

A opinião dos integrantes é de extrema importância aos extensionistas; por tal motivo, como uma forma de apurar os resultados, pretende-se enviar um questionário aos participantes com indagações sobre a experiência, bem como sugestões ao clube. Espera-se, ainda, empreender algumas modificações ao projeto para que ele se torne mais dinâmico. Ademais, é de interesse da equipe do Clube Literário Encontros começar a realizar reuniões presenciais em escolas, a fim de apresentar e popularizar mais ainda esse projeto entre os estudantes da educação básica.

BIBLIOGRAFIA: BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012. CÂNDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. Remate de Males : Revista do Departamento de Teoria Literária. 1999; (esp.): 81-89.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5155**

TÍTULO: **TAXONOMIA DE FELIMIDA PAULOMARCOI (MOLLUSCA, GASTROPODA, NUDIBRANCHIA) ATRAVÉS DE ABORDAGEM INTEGRATIVA**

AUTOR(ES) : **João Pedro Moreira Gonçalves de Oliveira, Bruno Henryco Borges Alves**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PADULA ANDERSON**

RESUMO:

O gênero *Felimida* possui 28 espécies com ocorrência no Pacífico Leste e Oceano Atlântico. O gênero é caracterizado pela presença de cores vibrantes e manchas no manto, dentes radulares com uma cúspide principal e cúspides secundárias na face interna e externa do dente. *Felimida paulomarcioi* (Dominguez, García & Troncoso 2006) foi originalmente descrita a partir de material coletado em Búzios, RJ. A espécie é caracterizada pelo manto branco com linhas longitudinais laranja no dorso, margem do manto amarela com borda branca e uma faixa longitudinal amarela na região posterior do pé. Após descrição original, a espécie foi reportada para o litoral de Alagoas, Bahia e Santa Catarina, apresentando variação em relação à descrição original, com a região dorsal na cor laranja claro e manchas vermelho escuro no dorso. Dentro dessa variação, alguns exemplares se assemelham muito a *Felimida grahami* (Thompson, 1980), espécie descrita originalmente para Jamaica. As semelhanças entre *F. paulomarcioi* e *F. grahami* foram apontadas em outros trabalhos. O presente trabalho tem como objetivo revisar a taxonomia de *F. paulomarcioi* através de análises moleculares (genes COI e 16S rRNA) e morfológicas (coloração, mandíbula, rádula e sistema reprodutor) de exemplares de diferentes localidades. Sequências genéticas estão sendo editadas no Geneious e alinhadas no MEGA 11. Análises filogenéticas por máxima-verossimilhança e inferência bayesiana agrupam em um único clado sequências de *F. paulomarcioi* e *F. grahami* apontando possível sinonímia entre as espécies. Este clado está inserido em um grupo maior contendo ainda *Felimida krohni* (Vérany, 1846), *Felimida fentoni* (Valdés, Galdula, Sheridan & Herrera, 2011), *Felimida atlantica* (Padula, Wirtz & Schrödl, 2017) e *Felimida purpurea* (Risso, 1831). A inclusão de mais exemplares no estudo molecular assim como a análise morfológica possibilitarão concluir se *F. paulomarcioi* e *F. grahami* são, de fato, sinônimas e constituem uma única espécie no Atlântico Oeste tropical.

BIBLIOGRAFIA: DOMÍNGUEZ, M., GARCÍA, F., TRONCOSO, J. Some aspects of the family Chromodorididae (Opisthobranchia: Nudibranchia) from Brazil, with description of a new species. *Scientia Marina*, (70): 621-634. 2006 THOMPSON, T. E. Jamaican Opisthobranch Molluscs II. *Journal of Molluscan Study*, (46): 74-99. 1890 \ MARCUS, EV. On some euthyneuran gastropods from the Indian and Pacific Oceans. *Proceedings of the Malacological Society*, (39): 335-369. 1971

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5312**

TÍTULO: **DIAGNÓSTICO DA COLEÇÃO DE MINERALOGIA APÓS O INCÊNDIO DO MUSEU NACIONAL - ANÁLISES MINERAIS POR ESPECTROSCOPIA RAMAN, DIFRATOMETRIA DE RAIOS X E MEV-EDS**

AUTOR(ES) : **MATHEUS ROCHA VIOLANTE**

ORIENTADOR(ES): **FABIANO RICHARD LEITE FAULSTICH, GISELE RHIS FIGUEIREDO**

RESUMO:

O incêndio que atingiu o Museu Nacional em setembro de 2018 afetou todas as coleções do Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP), dentre as quais se encontra a Coleção de Mineralogia. Esta contava com mais de 7500 amostras de elevada importância científica e histórica, possuindo diversas espécies minerais das mais variadas procedências. Após a retirada do acervo do Palácio de São Cristóvão, em fevereiro de 2020, foi iniciada a etapa de inventário das amostras (ainda em andamento) atingidas pelo incêndio onde é feito o registro fotográfico e a identificação macroscópica de cada uma das peças. Ao mesmo tempo está sendo realizada uma correlação por meio de fotos antigas, do livro de tombo e de planilhas anteriores ao incêndio de modo a ajudar na identificação dos minerais originais presentes no acervo. Nesta etapa de inventário também foi realizada uma intensa pesquisa bibliográfica de modo a se prever o comportamento e as possíveis alterações físicas e/ou químicas de determinadas espécies minerais frente às altas temperaturas atingidas durante o incêndio para facilitar a correlação do material resgatado (material alterado) com os dados anteriores ao incêndio (mineral descrito no livro de tombo). Até o momento já foram fotografadas 1858 amostras resgatadas, sendo que 483 delas tiveram sua identificação mineralógica já realizada e 308 foram positivamente correlacionadas, ou seja, tiveram seu número de tombo original identificado. Grande parte dos minerais ainda não foi identificada e isso se deve à intensa alteração física/química que eles sofreram durante o incêndio. Para essas amostras torna-se necessária a utilização de técnicas analíticas avançadas para sua identificação como, por exemplo: a espectroscopia Raman que é capaz de qualificar a estrutura molecular de determinados minerais ajudando na sua identificação; a difratometria de raios X que é capaz de identificar um material através de sua estrutura cristalina; e a microscopia eletrônica de varredura (MEV), onde é possível visualizar em detalhe as alterações físicas ocorridas assim como, através de análises de espectroscopia de energia dispersiva de raios X (EDS), qualificar quimicamente o material analisado. Nessa etapa do estudo serão selecionados minerais pertencentes às classes dos carbonatos (e.g. calcita, dolomita, magnesita, ankerita) e sulfatos (e.g. barita, anidrita, gipsita, celestita, anglesita), pois são minerais que em geral apresentam boa resposta a análises por espectroscopia Raman, assim como suas fases de alteração podem ser facilmente identificadas através da difratometria de raios X. Como resultados previstos, além da identificação positiva do material resgatado, será possível inferir algumas temperaturas atingidas durante o incêndio a partir da classificação do material alterado.

BIBLIOGRAFIA: Földvári, M. 2011, Handbook of thermogravimetric system of minerals and its use in geological practice, Occasional Papers of the Geological Institute of Hungary, vol. 213, Budapest, 180 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **5409**

TÍTULO: **ANÁLISE DOS ATRIBUTOS POLÍNICOS EM QUATRO REPRESENTANTES DE REMIJIA (RUBIACEAE)**

AUTOR(ES) : **ISABELA DA SILVA ROSA, FERNANDA DA COSTA ALZER, VANIA GONÇALVES LOURENÇO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA BARBIERI FERREIRA MENDONÇA**

RESUMO:

O gênero *Remijia* é endêmico da América do Sul e pertence a uma das maiores famílias de angiospermas conhecida como Rubiaceae (Flora e Funga 2023), caracteriza-se pelas folhas opostas ou verticiladas; estípulas interpeciolares inteiras, eretas; inflorescências axilares, tirsóides; flores heterostílicas; cálice inteiro ou lobado e às vezes fendido ou rompido, com coléteres internamente na base do tubo ou na base do vértice entre os lobos ou ausentes; corolas brancas a esverdeadas, verdes ou róseas; cápsulas septicidas ou parcialmente loculicidas com deiscência basípeta ou acrópeta; sementes aladas com margem inteira a dentada. O objetivo deste trabalho foi ampliar o conhecimento palinológico de *Remijia* comprovando se os caracteres são informativos taxonomicamente. Foram analisados os grãos de pólen dos seguintes táxons: *Remijia cinchoncarpa* Sucre var. nov., *Remijia densiflora* Benth. subsp. *densiflora*, *Remijia densiflora* Benth. e *Remijia densiflora* (Standl. & Steyererm.) Steyererm. subsp. *stenopetala*. As amostras foram obtidas de exsicatas depositadas nos herbários INPA e NY. No laboratório os grãos de pólen foram retirados da antera, macerados e colocados em ácido acético glacial. Posteriormente foram acetolisados (Erdtman 1952), medidos, fotomicrografados em microscopia de luz e os dados quantitativos submetidos a tratamento estatístico. Na análise em microscopia eletrônica de varredura, os grãos de pólen não acetolisados foram colocados em suportes cobertos com fita dupla face de carbono e metalizados. De acordo com os resultados obtidos, os grãos de pólen são mônades, isopolares, de tamanho pequeno (*R. densiflora* subsp. *densiflora*) a médio (*R. cinchoncarpa* var. nov., *R. densiflora* subsp. *densiflora* e *R. densiflora* subsp. *stenopetala*), subprolato em *R. densiflora* subsp. *densiflora* e *R. densiflora* subsp. *stenopetala*, prolato-esferoidais em *R. densiflora* subsp. *densiflora* e prolato em *R. cinchoncarpa* var. nov. Em relação à área polar, na maioria das espécies foi muito grande, e grande apenas em *R. densiflora* subsp. *stenopetala*. Todas as espécies são tricolporadas, e quanto às endoaberturas são alongadas ou alongadas em *R. densiflora* subsp. *densiflora*. Na maioria das espécies a sexina foi reticulada, exceto na *R. densiflora* subsp. *densiflora* que é perfurada. Tendo em vista os resultados, entende-se que os atributos polínicos apresentam potencial taxonômico, permitindo a distinção entre as espécies, podendo-se afirmar que o gênero é euripolínico.

Apoio: CNPq, FAPERJ

BIBLIOGRAFIA: Erdtman, G., 1952. Pollen Morphology and Plant Taxonomy—Angiosperms. Almqvist and Wiksell, Stockholm, 539 p. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 10 mar. 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5599**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO SOBRE A OCORRÊNCIA DE POLYCERA HEDGPETHI ER. MARCUS, 1964 (GASTROPODA, NUDIBRANCHIA) NA AMÉRICA DO SUL**

AUTOR(ES) : **JULIANA BASTOS DE TOLLA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS PADULA ANDERSON**

RESUMO:

Espécies exóticas são aquelas que são encontradas fora de sua distribuição geográfica natural. A bioinvasão de invertebrados marinhos, como as ascídias, corais e moluscos é motivo de preocupação, uma vez que pode trazer danos ambientais. *Polycera hedgpethi* Er. Marcus, 1964, é uma espécie de gastrópode nudibrânquio descrita originalmente para o norte da Califórnia. Após a descrição original, a espécie foi reportada para diferentes localidades no Caribe, Mar Mediterrâneo, Angola, África do Sul, Japão, Austrália e Nova Zelândia. Apesar de ser considerada exótica em algumas regiões, não há estudos moleculares que confirmem a identidade de exemplares de diferentes localidades. Além disso, ainda não há registro de *P. hedgpethi* na América do Sul. O presente estudo tem o objetivo de 1) avaliar a ocorrência de *P. hedgpethi* na costa do Brasil e Peru e, 2) avaliar se exemplares de diferentes regiões (Califórnia, México, Peru, Brasil e Marrocos) são coespecíficos. Coletas recentes no sudeste do Brasil e norte do Peru resultaram na obtenção de exemplares identificados preliminarmente como *P. hedgpethi*. Os exemplares foram fotografados vivos, preservados em etanol 96% e estão sendo analisados morfológicamente a partir de dissecções em microscópio estereoscópio. Caracteres como o padrão de coloração, morfologia externa, da rádula e sistema reprodutor estão sendo analisados e descritos. Para o estudo molecular, DNA foi extraído seguindo protocolo do kit NucleoSpin Tissue e sequências do gene citocromo c oxidase subunidade 1 (COI) foram editadas e alinhadas nos programas MEGA e Geneious. Sequências de demais espécies de *Polycera* e outros polycerídeos foram obtidas no GenBank. Estão sendo realizadas análises filogenéticas por máxima verossimilhança e inferência bayesiana. Resultados preliminares mostram que sequências de COI de *P. hedgpethi* de diferentes regiões possuem divergência muito baixa e formam um clado com máximo suporte nas análises filogenéticas. Os resultados moleculares suportam a ocorrência de *P. hedgpethi* na América do Sul e confirmam que exemplares de diferentes oceanos são coespecíficos. O estudo morfológico segue em andamento com especial atenção para observação de variações intraespecíficas. Os resultados obtidos até o momento corroboram a hipótese de que a ampla distribuição geográfica de *P. hedgpethi* é consequência de atividades antrópicas.

BIBLIOGRAFIA: Marcus Er (1964) A new species of *Polycera* (Nudibranchia) From California. *Nautilus*: 128-131. Keppel E, Sigovini M & Tagliapietra D (2012) A new geographical record of *Polycera hedgpethi* Er. Marcus, 1964 (Nudibranchia: Polyceridae) and evidence of its established presence in the Mediterranean Sea, with a review of its geographical distribution. *Marine Biology Research*, 8: 969-981.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **5706**

TÍTULO: **OFICINA DE CRIAÇÃO MUSICAL: A CANÇÃO COMO EXPERIÊNCIA DE LEITURA E ESCUTA DE PRESENTIFICAÇÃO DO LUGAR**

AUTOR(ES) : **LUIS PAULO MUNIZ IUNG, PAULO CEZAR MAIA, DANIELA CID DE GARCIA, MARCELO DINIZ MARTINS, ELAINE GUEDES, CALEBE NASCIMENTO MOREIRA FÁRIA, ARTUR DE FREITAS GOUVÊA, RIAN CAMILO DE PAULA, ISAAC NEWTON ROZENDO SOARES, MICHELLY GONDIM NEVES DE FREITAS, JEAN GABRIEL BENÍCIO SILVA, JOÃO PEDRO DA SILVA FERREIRA SOUZA, PIETRO MARCHIORI**

ORIENTADOR(ES): **CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO**

RESUMO:

Trata-se de projeto, que aborda habilidades de leitura e escrita em um sentido mais estrito (micro: fonologia, morfologia e sintaxe) e num nível mais amplo (forma e discurso). Depois de oficinas com estudantes e experiências pontuais com os professores, procuramos sistematizar uma via de mão dupla importante para a formação continuada dos docentes e licenciandos eventualmente envolvidos. O primeiro encontro das equipes do Grupo de Educação Multimídia (GEM), Laboratório de Psicolinguística Experimental (LAPEX) e Grupo Artístico de Representação Institucional da UFRJ (GARIN In Versos), ocorreu durante o ano de 2021 junto ao corpo de professoras da Escola Municipal Prof. Marcos Waldemar, que atuam no 1o segmento do ensino fundamental com os estudantes, em sua maioria, da Vila de Pescadores de Itaipu. Buscou-se a necessidade de encarar a alfabetização pela ótica das interfaces entre a gramática e a cultura, destacando a importância que a escola dá à noção de memória coletiva, dado o seu vínculo com a Vila de Pescadores e com o Museu de Arqueologia de Itaipu. Por fim, como encaminhamento, propusemos trabalhar com as canções praieiras de Dorival Caymmi. E, sendo assim, resolvemos buscar articular uma parceria entre as áreas de literatura, linguística e música da UFRJ. A canção escolhida como modelo de presentificação do lugar foi "Saudade de Itapoã" e juntamente com as poesias de Manuel Bandeira e Paulo Leminski foram realizadas mais duas oficinas nas escolas CIEP Brasil-Turquia - BRATUR (Caxias) e Colégio Estadual Eng. Mario Moura Brasil do Amaral - CEMBRA (Paraty). A partir de algumas estratégias pensamos: o lugar que é presentificado como um objeto de desejo não atingido e, portanto, é tornado um objeto da melancolia. A canção seria o lugar de abrigo dessa melancolia? Quais relações desde a canção podemos articular entre civilização praieira e memória coletiva? E mais uma questão: como a canção praieira, entendida como fenômeno e, em seguida, como conjunto de fenômenos, pode se prestar ao dialogismo e aos processos formativos numa escola elementar, cujos alunos se identificam com a cultura marítima? Desenvolvemos dialogicamente abordagens para o acesso amplo ao conhecimento historicamente acumulado, destacando e delimitando os distintos objetos na divisão entre natureza e cultura, mas também historicizando esta divisão, seja no discurso ou, melhor ainda, na metodologia. Por isso, a politecnicidade, como método, propõe o rompimento com a cisão histórica entre teoria e prática, assumindo como sua tarefa formativa central o domínio das propriedades e princípios científicos e filosóficos da tecnologia e da produção contemporânea. No processo de desenvolvimento das oficinas foram compostas coletivamente, com as equipes de docentes e discentes da UFRJ e das escolas parceiras, sete canções que são o resultado do exercício crítico-criativo e serão objeto de apresentação durante a Performance, além da exposição de um resumo da oficina sistematizada.

BIBLIOGRAFIA: SAVIANI, D. Educação e trabalho: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, ANPEd, v. 12, n. 34, p. 152-180. Jan./Abr. 2007. RISSERIO, Antonio. Caymmi: Uma Utopia de Lugar. São Paulo: Perspectiva, 1993. Wisnik, J. M.; Nestrovski, A. As canções praieiras de Dorival Caymmi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W8WctNK5Qhs>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5745**

TÍTULO: **EQUINODERMOS COMO NOVOS MODELOS EXPERIMENTAIS PARA ESTUDOS ONTOGENÉTICOS, MORFOLÓGICOS, TAXONÔMICOS E COMPORTAMENTAIS: ECHINASTER (OTHILIA) BRASILIENSIS (ECHINODERMATA, ASTEROIDEA).**

AUTOR(ES) : **VINICIUS GUILHERME ANDRADE,VICTORIA CAROLINE COELHO CONCEIÇÃO**

ORIENTADOR(ES): **CARLOS RENATO REZENDE VENTURA**

RESUMO:

A estrela-do-mar *Echinaster (Othilia) brasiliensis* (Echinodermata, Asteroidea), aqui proposta como espécie modelo, possui distribuição geográfica restrita ao Atlântico Sul, desde Cabo Frio (Brasil) ao Golfo de San Matías (Argentina) (Clark & Downey, 1992). É uma espécie comum na zona infralitoral em fundos rochosos ou arenosos, que se reproduz continuamente na região de Cabo Frio (RJ). Esta espécie desenvolve larva lecitotrófica (com simetria corporal bilateral) em sete dias que sofre a metamorfose entre o oitavo e décimo primeiro dias de vida. Após este período, uma pequena estrela-do-mar se forma, já com simetria pentarradial (Lopes & Ventura, 2016). Inicialmente, nossa equipe utilizou *Echinaster (Othilia) brasiliensis* como modelo para testar a hipótese de bilateralidade comportamental em estrelas-do-mar. Tanto indivíduos recém-metamorfoseados como espécimes adultos foram utilizados, para testar se ocorrem mudanças na orientação de comportamento ao longo da ontogenia. Entretanto, os resultados preliminares se basearam na observação direta do comportamento, ocasionando um grau de subjetividade por depender da marcação visual direta do observador. Para testar a hipótese de bilateralidade comportamental nesta espécie e eliminar a subjetividade, utilizamos nesta etapa do projeto o programa DeepLabCut (<http://mackenziemathislab.org/deeplabcut>) que permite a marcação de pontos de referência no corpo, que são acompanhados durante os movimentos. Duas questões norteiam nosso estudo: 1) Há resquício de bilateralidade identificável no comportamento de reposicionamento e locomoção do juvenil e do adulto?; (2) Alonge dos braços da estrela-do-mar possui maior anterioridade em relação aos outros? As etapas realizadas até o momento foram: Planejamento, montagem e manutenção de aquários experimentais; coletas de adultos realizadas nos dias 26 de maio, 02 de julho e 06 de novembro de 2022; manutenção e observação dos indivíduos em laboratório a fim de obter fertilização espontânea (sem estímulo); acompanhamento do desenvolvimento de embriões, larvas e pós-metamórficos (assentados); instalação do programa DeepLabCut e execução das rotinas iniciais; realização de testes preliminares de marcação de pontos notáveis no programa utilizando vídeos produzidos em assentados no laboratório. Como resultados preliminares, estão os avanços na utilização correta das rotinas do DeepLabCut, a elaboração do protocolo de procedimentos na produção de vídeos em laboratório e da metodologia de manuseio dos espécimes para documentar o reposicionamento corporal em sequência. Foi possível estimar o número máximo de viradas por indivíduo e observar que espécimes com mais de 30 dias de vida se reposicionam mais lentamente que aqueles recém-metamorfoseados. Ainda são necessários testes de reposicionamento com mais individuais para a obtenção de dados robustos para a análise estatística.

BIBLIOGRAFIA: Clark, A.M., M.E. Downey. (1992) Starfishes of the Atlantic. Chapman Hall, Identification Guide. 794p. Lopes, E.M.; Ventura, C.R.R. (2016) Development of the sea star *Echinaster (Othilia) brasiliensis*, with inference on the evolution of development and skeletal plates in Asteroidea. Biological Bulletin 230, (1) : 25-34. Mathis, A., Mamidanna, P., Cury, K.M. et al. (2018) DeepLabCut: markerless pose estimation of user-defined body parts with deep learning. Nat Neurosci 21, 1281-1289.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5747**

TÍTULO: **MUSEU-ESCOLA: UM OLHAR PARA O FUTURO**

AUTOR(ES) : **YAN NICOLAS XAVIER FREIRE,MAYRA AGUIAR DE PAIVA,TAYNA DA SILVA RIBEIRO,DANIEL PEREIRA CLEMENTINO,TALITA DE SOUZA BARRETO DA SILVA,LEANDRO CHAGAS ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **VALÉRIA PEREIRA SILVA,KYOMA SILVA OLIVEIRA,FERNANDA PIRES SANTOS**

RESUMO:

O projeto de extensão "Museu Nacional Vive: um museu feito de gente" vem desenvolvendo atividades educacionais em parceria com o corpo social do Colégio Estadual Prof. João Borges de Moraes, para a construção de um Museu-Escola que parte das demandas e interesses da comunidade escolar. Esta parceria tem como propósito uma construção coletiva do conhecimento em que seja possível o diálogo sobre processos museológicos, o desenvolvimento de práticas críticas e criativas e de pesquisas que busquem se constituir como um espaço educacional, de cultura e lazer na comunidade da Maré. Visando esse propósito, foram realizadas reuniões com o corpo de professores e direção do Colégio, oficina híbrida com os estudantes, mediadas por extensionistas e visita presencial de parte da equipe do colégio ao Museu Nacional (Palácio e Novo Campus). Além disso, foram aplicados dois questionários junto aos estudantes de João Borges, elaborados pela equipe do colégio durante o período em que as atividades de extensão atuavam de maneira remota, voltadas a conhecer suas impressões sobre museus e a proposta do projeto Museu-Escola. Contou-se com a participação de 170 estudantes do primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Médio, com idade entre 14 e 21 anos. Um dos questionários continha um texto problematizador e quatro questões para debates, enquanto o segundo foi problematizado por professor em sala de aula, contendo seis questões. A partir dos questionários os extensionistas produziram um diagnóstico para apresentar ao Colégio e dar início à construção da proposta de Museu-Escola com base nas demandas e entendimentos da comunidade. De acordo com os dados coletados, questões sobre valorização da cultura local, aprimoramento no ensino-aprendizagem, auxílio no reforço escolar, perspectiva de transformação e a partilha de novos conhecimentos foram levantadas pelos estudantes. Devido a isso, percebeu-se o interesse por parte do corpo estudantil do Colégio João Borges em participar do projeto, apresentando interesses em compreender seu local de vivência e observar a educação como ferramenta essencial de desenvolvimento pessoal-profissional. Como proposta de futuras ações acreditamos ser possível produzir um ensaio visual, sendo ele composto por fotografias, desenhos e representações imagéticas de forma geral sobre o lugar Maré, feitas pelos próprios estudantes, além de produções audiovisuais para a composição de depoimentos pessoais tanto dos alunos quanto de moradores que descrevem o dia-a-dia da comunidade sob os seus próprios olhares. Ademais, atendendo a demandas dos estudantes em conhecer diferentes centros culturais, visa-se a possibilidade de externalizar o que seria preparado por eles. Com isso em mente, espera-se partilhar com a comunidade do Colégio olhares críticos, simbólicos e pessoais, ratificando sua importância enquanto indivíduos e protagonistas de sua história no desenvolvimento e valorização do lugar onde vivem.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, Cristina. Quando a escola vai ao museu. Campinas, SP: Papirus, 2016. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação?. São Paulo: Paz e Terra, 1977. MUSEU NACIONAL. Relatório da Ação de Extensão Museu Nacional Vive: um museu feito de gente 2019/2020. Rio de Janeiro, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5814**

TÍTULO: **EDUCANDO COM CARVÕES: O CURSO VIRTUAL**

AUTOR(ES) : **NAYANNE FERNANDA MONTEIRO DE MEDEIROS,GABRIELA FERNANDES PETRUNGARO,ALESSANDRA SANTOS MUZITANO,ANA BEATRIZ MAXIMO ALMEIDA,MAYARA ROSA MARTINS LIMA,ALESSANDRA MEIRELES DE LIMA,JULIA VIEIRA PENELIS**

ORIENTADOR(ES): **LEONARDO WAISMAN DE AZEVEDO,RÚBIA GRACIELE PATZLAFF,TAÍS CRISTINA JACINTO PINHEIRO CAPUCHO,RITA SCHEEL-YBERT**

RESUMO:

O projeto de extensão “Arqueologia Viva: passado, presente e futuro no Museu Nacional”, do Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem do Museu Nacional/UFRJ foi criado em 2019, inicialmente elaborado em torno de atividades presenciais, e suas primeiras ações foram realizadas em formato de oficinas. Devido à pandemia da COVID-19, o projeto precisou ser adaptado, e desde 2020 desenvolvemos cursos virtuais. As ações, executadas em espaços de educação não-formal (JACOBUCCI, 2008), têm demonstrado resultados positivos na ampliação do alcance de alunos e professores, com oferta para todo o Brasil, gerando aumento de interesse pelas pesquisas arqueológicas brasileiras. O primeiro curso realizado no formato virtual, “Os primeiros construtores”, tinha como tema a Arqueologia de Sambaquis e foi direcionado para alunos dos anos finais do Ensino Médio e seus professores. Recebemos mais de 70 inscrições e tivemos 22 concluintes de diversas escolas. O segundo curso deste projeto, “Histórias em volta da fogueira”, tem como tema a Antracologia, uma área de pesquisa dedicada ao estudo da madeira carbonizada. O presente trabalho tem por objetivo apresentar o desenvolvimento desse curso virtual, e também refletir sobre o aumento do alcance ao conhecimento arqueológico promovido pela divulgação científica na internet (DIAS et al., 2013). A metodologia ativa de ensino (MALHEIROS, 2015), optada pelo projeto, comprovou sua efetividade no primeiro curso, no qual a participação dos alunos foi bastante significativa. A partir de seus comentários positivos percebemos que os objetivos de estreitar os laços entre a universidade e a comunidade e incentivar a manifestação de um outro olhar sobre o passado do próprio território estão sendo atingidos. O curso virtual “Histórias em volta da fogueira” é composto por diversas atividades, como textos informativos, vídeos explicativos, um episódio de podcast, uma trilha virtual, jogos (RPG, quiz e palavras cruzadas), um estudo dirigido e encontros síncronos através do Google Meet. Ele será oferecido através da plataforma Google Classroom. As extensionistas que participam do projeto fazem parte da idealização, planejamento e execução dos cursos, e são responsáveis pelo acompanhamento diário do desempenho dos alunos, registrando suas demandas, observações e dúvidas. Levando em consideração os resultados positivos alcançados pelo primeiro curso virtual, o projeto Arqueologia Viva soma ao planejamento presencial atividades em formato digital, como o curso de Antracologia em andamento, ampliando sua atuação de forma a contribuir para a construção de vínculos cada vez mais fortes entre a universidade, a educação básica e a comunidade.

BIBLIOGRAFIA: DIAS, C.D.; DELFINA, C.; TEGA-CALIPPO, G.; FERREIRA, M.B.R.; GUIMARÃES, M.C.F.; CAMARGO, V.R.T. 2013. Divulgando a arqueologia: comunicando o conhecimento para a sociedade. *Ciência e Cultura*, 65(2): 48-52. JACOBUCCI, D.F.C. 2008. Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica. *Em Extensão*, 7(1): 55-66. MALHEIROS, B. T. Didática geral. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **5923**

TÍTULO: **MUSEU NACIONAL VIVE NAS ESCOLAS**

AUTOR(ES) : **LAISA ESTHER PEFFE DO CARMO,KAREN THOMPSON MAGGI,JORGE LUIZ DOS SANTOS JUNIOR**

ORIENTADOR(ES): **LAÍS BORGES DE AZEVEDO MOTA,SHEILA NICOLAS VILLAS BOAS**

RESUMO:

Com o incêndio na sede do Museu Nacional em setembro de 2018, o setor educativo do Museu (Seção de Assistência ao Ensino - SAE) criou o projeto “Museu Nacional Vive nas Escolas” em agosto de 2019 para manter o vínculo entre o Museu e as escolas, já que o palácio não podia mais receber as inúmeras visitas escolares. Este projeto tem como objetivo proporcionar à comunidade escolar de instituições públicas e privadas, situadas a uma distância de no máximo 50km da sede do Museu, maior interatividade com o acervo da Coleção Didático-científica de empréstimo da SAE. Essa interação visa estreitar a relação escola-museu e estimular o interesse pela ciência com ferramentas e abordagens de divulgação científica a fim de diminuir o distanciamento da escola com o museu, tornando-o mais acessível. O presente trabalho objetiva analisar os limites e potencialidades do projeto no que diz respeito às atividades realizadas nas escolas, bem como seu alcance na comunidade escolar. Para isso, analisamos os dados coletados por meio dos formulários de inscrição e de avaliação. As escolas se inscrevem através de um formulário eletrônico divulgado nas redes sociais da SAE e as mesmas são definidas por meio de um sorteio. A exposição da coleção zoológica, geológica e paleontológica com a média de 35 itens é realizada em um local coberto da escola sendo mediado por 2 servidores do museu e 3 extensionistas. Nesta coleção, os estudantes têm a possibilidade de tocar no acervo científico e dialogar com a equipe, o que normalmente não acontece em visitas a ambientes culturais. Os resultados esperados deste projeto são estimular o interesse do aluno para as atividades culturais, que a experiência da participação da exposição do acervo o oriente a visitar outros museus e tenha a percepção do museu como um local de interação. Essa análise é feita através de um formulário eletrônico que é encaminhado para os docentes das escolas sorteadas, nele respondem perguntas sobre a repercussão das atividades e a percepção dos professores sobre a interação dos alunos com os itens apresentados. Este formulário segue ainda aberto para respostas, por isso os dados são parciais. Também pudemos analisar o perfil das escolas que procuraram as ações do projeto e a demanda pelas regiões do estado. Para não perder esse vínculo com o público escolar no período da pandemia do Covid-19 o projeto realizou atividades expositivas e interativas nas redes sociais da SAE para manter o contato com as escolas e os alunos. Com o retorno presencial das instituições de ensino, houve o retorno das exposições nas escolas. No ano de 2022 foram 446 inscrições e 24 visitas às escolas sorteadas, através do formulário digital onde é perceptível que há diversos profissionais da educação que realizam a inscrição. Até o atual momento, foram 40 escolas contempladas pela ida do projeto Museu Nacional Vive nas Escolas.

BIBLIOGRAFIA: LUTZ, Bertha. A função educativa dos museus. Niterói: Editora Mauquiritã, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6049**

TÍTULO: **MUSEU E CIÊNCIA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO PARTICIPANTES DA EDIÇÃO DE 2022 DO CLUBE DE JOVENS CIENTISTAS DO MN.**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA BENTO ALVES DOS SANTOS,NADIA SANTOS ARRUDA,CRISTIANE DE CAMPOS AUGUSTO,TASSIA DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **ALINE MIRANDA E SOUZA,LAÍS BORGES DE AZEVEDO MOTA**

RESUMO:

O projeto "Clube Jovens Cientistas do Museu Nacional: Ciência na Quinta" surgiu em 2018 com a proposta de formar um clube de ciências no museu com estudantes de escolas municipais que compartilham o território com a instituição. Coordenado pela Seção de Assistência ao Ensino (SAE/MN), tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação-RJ e objetiva promover a Educação Museal e a Popularização da Ciência. Atualmente, a equipe é composta por estudantes de Ciências Biológicas e História, que atuam no planejamento, execução e avaliação das ações educativas desenvolvidas no projeto, como elaboração de produtos educativos, de oficinas, ações educativas em meio digital, entre outros. Devido à reconstrução do MN, a equipe ficou sem espaço para acomodar os clubistas, o que gerou a impossibilidade de atuar no museu. De modo a continuar fortalecendo os vínculos com as comunidades escolares, no contexto do retorno às atividades presenciais, o projeto aumentou as atividades na escola, promovendo encontros regulares em 4 escolas municipais. Assim, na edição de 2022, o projeto levou técnicos, docentes e discentes do MN, proponentes de oficinas mensais, para as escolas. Este trabalho tem por objetivo identificar as percepções dos estudantes do ensino fundamental sobre museu e ciência, observando se as atividades contribuíram para ampliação dessas percepções. Para isso, analisamos as Nuvens de Palavras (NPs) construídas na primeira oficina "História nos objetos: nosso museu e nossas narrativas", idealizada pela equipe do projeto, que tem como um dos objetivos sondar como os estudantes percebem o Museu e Ciência, conhecendo mais o público alvo. Perguntamos qual a primeira palavra ou expressão pensaram ao ouvirem sobre "museu" e "ciência", a partir das quais foram geradas as NPs. A análise das NPs indicou que os estudantes associam Ciência a palavras que podem ser compreendidas no campo das Ciências Naturais, destacam-se "luz solar" (5 em 87), "experimento" (7 em 87) que elenca palavras correspondentes a etapas e procedimentos do método científico e 3 pessoas citam nominalmente cientistas homens. Quanto às palavras relativas ao Museu, visualizamos uma imagem mais ligada a museus históricos ou de história natural, exemplo: "história" (24 em 86) e "dinossauro" (6 em 86) e, no geral, sugeriram o museu percebido como lugar que guarda coisas do passado, com grande destaque para os "objetos antigos" (6 em 86), sem mencionar como um espaço de educação e pesquisa. Para coletar dados após as oficinas, será aplicado um formulário repetindo as perguntas utilizadas na primeira etapa para comparar os registros primeiramente obtidos, bem como outras que aprofundem o tema e possibilitem inferir se as oficinas colaboraram para as percepções dos jovens. Espera-se que os dados ajudem compreender as percepções do público do projeto e concluir se as ações promovidas, ainda que deslocadas do museu, contribuíram para a construção de uma visão crítica de Ciência e Museu.

BIBLIOGRAFIA: CHAGAS, M. STUART, D. et al. Museus e Público Jovem: percepções e receptividades. Revista Museologia e Patrimônio. Rio de Janeiro. v.3. n.1. jan-jun. 2010. pp. 49-66. MASSARANI, L.; CASTELFRANCHI, Y.; FAGUNDES, V.; MOREIRA, MOREIRA, I. (Coord.) O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia? Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; INCT-CPCT, 2021. 225p.:il. RAMOS, F. L. R. A história nos objetos. In: _____. A danação do objeto: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6116**

TÍTULO: **SIMAP E MÍDIAS DIGITAIS: COMO O PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFRJ INFLUENCIA NA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO DO PROJETO**

AUTOR(ES) : **ANA KELLI DA SILVA FONSECA,RAIZA DA SILVA NEVES,ISAURA DA HORA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANILO GARRIDO,CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO**

RESUMO:

Com o intuito de facilitar a comunicação e abranger o acesso à informação e cultura, a produção de conteúdo para o ambiente virtual do SIMAP (Sistema de Museus, Acervos e Patrimônio Cultural da UFRJ) requer intensa pesquisa contínua sobre o patrimônio cultural, os acervos e personalidades que tornam possível uma aproximação do público com a diversidade do patrimônio universitário da UFRJ.

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar as etapas de produção que geram as diversas postagens na conta de Instagram do SIMAP, sendo elas: a escolha de temas, levantamento de dados e demais ações necessárias. Com o foco em aproximar o público interno e externo da Universidade, o projeto faz uso das redes sociais e linguagem da internet para gerar inclusão ao universo dos museus, acervos e patrimônios da UFRJ. O projeto tem como preocupação essencial a percepção de que os meios empregados dialoguem de forma evidente com a tipologia de mensagem a ser empregada, estabelecendo mediações fundamentais com o público. Assim, este trabalho pretende mostrar a evolução do projeto e o retorno do público nas postagens presentes no Instagram (@simap.ufrj), sobretudo sob o recorte pós-pandêmico.

Contando com mais de 650 seguidores no Instagram, o SIMAP demonstra ganhos em seu crescimento nas redes sociais. Mesmo não possuindo um crescimento imediato, o projeto vem conquistando dia após dia um crescimento orgânico e fidelizado. Mas, este fato só acontece devido aos mapeamentos e pesquisas acerca de conteúdos relevantes para as páginas, mas que também sejam de interesse do público e que consequentemente resultam em interação. Com publicações cujos os temas vão desde os mais informativos até vídeos dinâmicos referenciando a cultura pop, o conteúdo vinculado no Instagram do projeto busca compreender seu público por meio do desenvolvimento de postagens em diferentes formatos e propostas que dialogam com questões atuais das redes sociais.

Atualmente, o perfil no Instagram do SIMAP conta com mais de 130 postagens com foco exclusivo na divulgação do patrimônio universitário e assuntos afins, contando também com os redirecionamentos de parceiros e divulgações diversas.

Sendo assim, ao trazer para o público a experiência pelo meio virtual, o SIMAP reafirma seu compromisso com a democratização do acesso à informação, buscando aproximar estudantes da UFRJ e o público externo ao enorme conjunto museal e patrimonial da Universidade. Logo, pessoas de todo o país vão poder ter contato com a riqueza do nosso patrimônio cultural no conforto de suas casas, pois o âmbito virtual facilita o acesso.

BIBLIOGRAFIA: MARTÍN-BARBERO, Jesus. Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Ensino-Pesquisa-Extensão**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Performance**

ARTIGO: **6220**

TÍTULO: **DANÇA CIGANA NO BRASIL: MUSICALIDADE E POESIA CORPORAL**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA CEZÁRIO ABREU,JOão VITOR PRUDENTE DOS SANTOS,FABRÍCIO PEREIRA DE ASSIS,FLÁVIA DA SILVA CASTILHO**

ORIENTADOR(ES): **ELEONORA GABRIEL,RITA ALVES**

RESUMO:

Ao iniciarmos este momento de “nova normalidade”o corpo dançante-brincante da CIA Folclórica foi convidado a mergulhar junto a rica cultura cigana guiada pela presença inebriantemente sedutora da dança cigana de Kalin Morgana. A partir da oficina oferecida em dois momentos distintos, os dançarinos Fabrício e Letícia despertaram sua corporeidade já antes trabalhada na modalidade, fazendo com que seu interesse pela experiência incluindo-a em seu repertório dançante. Este contato também inspirou os musicistas Flávia e Luciano a participarem do processo de pesquisa fazendo com que a investigação se tornasse ainda mais rica e abundante.

A proposta do trabalho baseia-se em buscar através da musicalidade e da performance sobre a cultura cigana juntamente com pesquisas em textos decoloniais onde possamos observar a inferência de outras culturas européias em sua dança e música não deixando de observar toda a sua essência que muitas vezes é execrado e marginalizado por sua religião e hábitos; queremos examinar quais as influências sofreram a música e a dança popular brasileiras no âmbito de seus costumes e celebrações. Partindo do pressuposto de uma pesquisa prática-teórica, elaboraremos uma performance para apresentação visual presencial.

A metodologia se dará a partir de entrevistas e práticas junto a família de Kalin Morgana e também à sua CIA Kalons Latatchos e pesquisa musical a partir da experiência de Luciano; juntamente com pesquisas teóricas em textos e livros baseados em sua historicidade brasileira para que possamos elaborar algo que expresse a autenticidade da CIA Folclórica do RJ em um trabalho que une dança e música em algo único contando um pouco mais da história de cada um dos integrantes.

Referências

GABRIEL, E. Pesquisa sobre si: uma estratégia de sensibilização para as artes populares. In: SOUZA, M. A. C. (Org.) As danças populares no Brasil na contemporaneidade. São Paulo: All Print Editora, 2016, pp. 108-123.

KARPOWICZ, D. S. A unidade na diversidade: aspectos sobre a construção da identidade cigana. In: Oficina do Historiador. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, n.7, jan/jun 2014, pp. 138-152.

MOONEN, F. A história esquecida dos ciganos no Brasil. In: Saeculum II. Jul./Dez. 1996.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, E. Pesquisa sobre si: uma estratégia de sensibilização para as artes populares. In: SOUZA, M. A. C. (Org.) As danças populares no Brasil na contemporaneidade. São Paulo: All Print Editora, 2016, pp. 108-123. KARPOWICZ, D. S. A unidade na diversidade: aspectos sobre a construção da identidade cigana. In: Oficina do Historiador. Porto Alegre: EDIPUCRS, v. 1, n.7, jan/jun 2014, pp. 138-152. MOONEN, F. A história esquecida dos ciganos no Brasil. In: Saeculum II. Jul./Dez. 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Oral**

ARTIGO: **6544**

TÍTULO: **PROTOCOLO DE REINTEGRAÇÃO DO ACERVO OSTEOLÓGICO DO MUSEU NACIONAL AFETADO PELO INCÊNDIO DE 2018 PARA FUTURAS PESQUISAS**

AUTOR(ES) : **JOAQUINA SILVA CORREA,LUCAS,MURILO BASTOS,VICTOR DE SOUZA BITTAR**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIA RODRIGUES CARVALHO**

RESUMO:

O incêndio do Museu Nacional de 2018 afetou severamente acervos relacionados a diferentes campos científicos da instituição. O resgate das coleções iniciou-se logo após o sinistro, sendo, no entanto, o primeiro passo do longo processo de retorno deste importante patrimônio brasileiro e mundial para a sociedade.

Dentre os materiais resgatados encontra-se a coleção do setor de Antropologia Biológica, composta por remanescentes humanos em contexto arqueológico, histórico e contemporâneo. Tal acervo formado desde o século XIX é estudado sobre diferentes perspectivas, biológicas e culturais.

Apesar da ampla experiência curatorial do setor de Antropologia Biológica, o estado e contexto dos remanescentes esqueléticos recuperados após o incêndio representam um novo desafio para o campo, dada as dimensões do sinistro (Mendes et al., 2022).

O presente estudo tem como objetivo elaborar um protocolo de curadoria dos remanescentes humanos recuperados. Nesta fase realizamos uma ação piloto, adaptando os procedimentos curatoriais preexistentes, para posterior discussão e avaliação seguindo protocolos disponíveis na literatura sobre coleções osteológicas humanas em contexto museológico e de pesquisa científica.

O acervo foi resgatado respeitando sua localização original e, para o protocolo, esta organização foi mantida, de forma a facilitar qualquer eventual identificação de proveniência. Para este estudo piloto, foram selecionados materiais recuperados em seção específica de guarda, correspondendo a uma única coleção de remanescentes humanos.

Cada conjunto de caixas de acervo resgatado representa uma unidade de análise. Procede-se a uma análise geral das condições do material, seguida da higienização das peças com pincel macio em capela de fluxo laminar. Os ossos humanos são separados de outros elementos coletados, identificados anatomicamente e reorganizados entre esqueleto axial e apendicular (White & Folkens, 2005). Dentre essas categorias, os ossos são novamente divididos (ex: costelas e ossos do crânio) e armazenados em diferentes sacos ziplock contendo a identificação anatômica. O acondicionamento dos acervos é feito em caixas plásticas forradas com lâmina de ethafoam, a fim de reduzir impactos físicos. O protocolo ainda inclui a documentação do acervo, tanto indicando os ossos que foram encontrados em cada caixa, o estado geral de preservação, os ossos são pesados em conjunto e fotografados.

Após estes procedimentos, pretende-se discutir internamente os resultados e avaliar o protocolo com base na literatura especializada e em discussões com especialistas do setor, de modo a incorporar contribuições, críticas e aprimorar o processo de trabalho, bem como sugerir novas abordagens curatoriais. Com isso, pretende-se contribuir para as discussões relativas à curadoria de acervos sinistrados e, especificamente, colaborar com a reestruturação da coleção osteológica humana do Museu Nacional.

BIBLIOGRAFIA: Mendes, P.V.; Silva, H.P.; Bastos, M.; Bittar, V.; Reis, S.; Rodrigues-Carvalho, C. 2022. Osteological Collections of the National Museum in Brazil: Challenges and New Perspectives for a Historical Collection. *Forensic sciences*, 2, 287-301. White, T.D.; Folkens, P.A. 2005. *The Human Bone Manual*. Academic Press, 646 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6763**

TÍTULO: **DESCRIÇÃO TAXONÔMICA DE ESPINHOS DE EQUINOIDES ANTÁRTICOS DA FORMAÇÃO LÓPEZ DE BERTODANO (CRETÁCEO - SUPERIOR)**

AUTOR(ES) : **MARIÁH GUILHERMINO BRAZ, DÉBORA BARROSO MONTEIRO**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO MARCELO SCHEFFLER**

RESUMO:

O seguinte trabalho tem como objetivo realizar a análise morfológica e identificação de espinhos de equinoides coletados na Formação López de Bertodano (Grupo Marambio), aflorante na Ilha Seymour, que contém estratos do Cretáceo ao Plioceno e está localizada na ponta da Península Antártica. Macellari (1988) citou a ocorrência de espinhos de equinoides para a Formação López de Bertodano. Neraudeau, Crame & Kooser (2000) registraram para a Formação López de Bertodano, com base em três espinhos de equinoides cidaroides, as espécies *Cyathocidaris nordenskjoldi* e *C. patera*. Os espinhos analisados neste trabalho foram coletados durante expedição do Projeto FLORANTAR (Programa PROANTAR/CNPq) no período de 2019/2020 e selecionados para análise morfológica, descrição e identificação em lupa binocular e suas características morfológicas descritas de acordo com Moore (1966). A análise morfológica preliminar permitiu identificar seis morfotipos que foram agrupados na ordem Cidaroida. Os morfotipos 1 e 2 foram designados à família Cidaridae, subfamília Cidarinae, gênero *Cidaris*, sendo identificados como *Cidaris aspera* - que possui como característica diagnóstica um bastão esbelto coberto por espinhos menores dispostos em séries longitudinais, e, além disso, possui uma base crenulada e apenas um colarinho - e *Cidaris trigonacantha* - que se diferencia principalmente por seu formato triangular e seus dois colarinhos, apresentando também a base crenulada, um bastão esbelto e coberto por espinhos menores dispostos em séries longitudinais. O morfotipo 3 foi atribuído à família Cidaridae, subfamília Cidarinae, gênero *Cyathocidaris* - que tem como característica diagnóstica seu formato de trombeta ou taça com proeminência central. Os morfotipos 4 e 5 foram alocados na família Cidaridae, de modo que ambos pertencem à subfamília Rhabdocidarinae, sendo o primeiro representante do gênero *Rhabdocidaris* - identificado, essencialmente, por apresentar um bastão achatado e modificado para um formato de leque - e o segundo do gênero *Prionocidaris* - caracterizado principalmente por seu formato de trompeta, também apresentando um bastão longo, delgado e um espiral de espinhos na sua extremidade distal. Por último, o morfotipo 6 foi designado à família Miocidaridae - que se distingue, em especial, por possuir um bastão cilíndrico e robusto, com grânulos arranjados longitudinalmente. Anteriormente, apenas o gênero *Cyathocidaris* havia sido descrito para a área estudada. Sendo assim, este trabalho ampliou a diversidade de equinoides da unidade, através da descrição dos espinhos pertencentes aos gêneros, *Cidaris*, *Rhabdocidaris*, *Prionocidaris* e família Miocidaridae. Dessa maneira, pretende-se analisar a variação das características morfológicas dos espinhos para o alcance de uma classificação taxonômica mais detalhada e dar continuidade às análises taxonômicas dos morfotipos que ainda não foram descritos.

BIBLIOGRAFIA: MOORE, R. (ed.). 1966. Treatise on Invertebrate Paleontology. Part U. Echinodermata 3. Kansas: The Geological Society of America and The University of Kansas. NERAUDEAU, D.; CRAME, J.A; KOOSER, M. 2000. Upper Cretaceous echinoids from James Ross Basin, Antarctica. GEOBIOS, 33, 4: 455-466. MACELLARI, C. E. 1998. Stratigraphy, sedimentology and paleontology of Upper Cretaceous/Paleocene shelf deltaic sediments of Seymour Island. In: FELDMANN, R. M & WOODBURNE, M.O. (eds.). Geology and paleontology of Seymour Island, Antarctica Peninsula. Geological Society of America, Memoir 169: 253-284.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster**

ARTIGO: **6822**

TÍTULO: **ANATOMIA DAS BRÁCTEAS E FLORES DE VRIESEA HETEROSTACHYS (BROMELIACEAE)**

AUTOR(ES) : **INGRID TELES, CHRISTIAN GOMES FARIA, BÁRBARA DE SÁ HAIAD**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA FERREIRA DA COSTA**

RESUMO:

Vriesea apresenta 230 espécies descritas, das quais 190 são endêmicas do Brasil. Trabalhos sobre anatomia floral de espécies do gênero *Vriesea* não contemplam toda sua diversidade. Deste modo, foi analisada a anatomia das brácteas e flores de *V. heterostachys*. Foram coletadas brácteas e flores no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) Teresópolis, Rio de Janeiro. Os diferentes verticilos florais foram separados, fixados individualmente em solução de formaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato de sódio 0,05 M, pH 7,2, submetidos a baixa pressão, desidratados em série etílica, emblocados em Histo-resin® (Leica) e seccionadas com navalha de vidro em micrótomo rotativo, modelos Spencer 820 (American Optical Co) e RM2255 (Leica). As secções foram coradas utilizando Azul de Toluidina O. As observações, fotografias e respectivas mensurações foram realizadas em microscópio Leica DM 750 com câmera Leica ICC50 HD e software LAS EZ versão 3.0.0. Nas brácteas ocorrem canais de aeração. Sépalas e pétalas possuem epiderme uniestratificada e feixes vasculares colaterais. As sépalas apresentam hipoderme mecânica. A antera é biteca, tetraesporangiada e de deiscência rimosa. O ovário é tricarpelar, trilocular e multiovulado por lóculo. Os feixes dorsais e ventrais dos carpelos são colaterais. Os nectários são septais. Os resultados obtidos para brácteas e flores de *V. heterostachys* agregam informações importantes na avaliação anatômica reprodutiva de espécies do gênero *Vriesea*.

BIBLIOGRAFIA: Butcher, D. & Gouda, E. J. The New Bromeliad taxon list. <http://bout07.bio.uu.nl/bcg/taxonlist.php>. (acesso em 15/11/2022). Flora e Funga do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 03/08/2022. Gahan, P. B. 1984. Plant histochemistry and cytochemistry - on introduction. London: Academic Press Inc., 301 p., il
